

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

PRISCILLA GEVIGI DE ANDRADE MAJONI

**VARIAÇÃO PROSÓDICA DE SENTENÇAS DECLARATIVAS E
INTERROGATIVAS NA FALA DE DESCENDENTES DE IMIGRANTES
ITALIANOS DE SANTA TERESA, ES**

VITÓRIA

2015

PRISCILLA GEVIGI DE ANDRADE MAJONI

**VARIAÇÃO PROSÓDICA DE SENTENÇAS DECLARATIVAS E
INTERROGATIVAS NA FALA DE DESCENDENTES DE IMIGRANTES
ITALIANOS DE SANTA TERESA, ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística, na área de concentração Estudos Analítico-Descritivos da Linguagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Edenize Ponzó Peres
Coorientador: Prof. Dr. Alessandro Rodrigues Meireles

VITÓRIA

2015

(DADOS DE CATALOGAÇÃO)

PRISCILLA GEVIGI DE ANDRADE MAJONI

**VARIAÇÃO PROSÓDICA DE SENTENÇAS DECLARATIVAS E
INTERROGATIVAS NA FALA DE DESCENDENTES DE IMIGRANTES
ITALIANOS DE SANTA TERESA, ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisição parcial para a obtenção do Grau de Mestre em Linguística na área de concentração dos Estudos Analítico-descritivos da Linguagem – Sociolinguística.

10 de dezembro de 2015.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Edenize Ponzo Peres
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientadora

Prof. Dr. Alessandro Rodrigues Meireles
Universidade Federal do Espírito Santo
Coorientador

Prof.^a Dr.^a Micheline Mattedi Tomazi
Universidade Federal do Espírito Santo
Membro interno

Prof.^a Dr.^a Leticia Rebollo Couto
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Membro externo

AGRADECIMENTOS

Ao chegar à conclusão deste trabalho, percebo que fui ajudada e motivada por diversas pessoas. Quero, portanto, aqui, deixar meu agradecimento a elas, tão especiais em minha vida.

Agreço primeiramente A Deus, fortaleza de nossa vida. Aquele que me permitiu ser aprovada no Mestrado, desenvolver esta pesquisa mesmo com muita dificuldade, e me iluminar em todos os passos que dou em minha vida.

Aos meus pais, Iolanda Gevigi e José Carneiro de Andrade, exemplos de força e dedicação e bases da minha educação.

À minha querida irmã, Sabrina Gevigi, que em nenhum de meus momentos de desespero negou-me sua ajuda.

Ao amoroso e paciente Higor Soares Majoni, meu maior incentivador. Aquele com quem contei em todos os momentos; sofreu comigo as minhas angústias e vibrou com as minhas vitórias.

À minha sogra Maria José e sogro João, que jamais deixaram de me apoiar e me ajudar em qualquer momento, dia, hora...

À minha orientadora, Edenize, pela orientação e amizade que já dura desde o final da graduação. Pela motivação e incentivo à pesquisa; pelas suas correções minuciosas em meus textos; pela bondade e disposição de me atender em qualquer dia; por todas as minhas/nossas conquistas. Uma professora que marcou a minha vida!

Ao grande professor Alexsandro, que aceitou o desafio de me coorientar, acreditando em meu potencial e sendo um professor incrível, sempre de bom humor e paciente com meus inúmeros e-mails.

À linda professora Micheline, pelas valiosas contribuições feitas à ocasião da qualificação. Sem dúvida, este trabalho melhorou com seus apontamentos.

À querida professora Leticia, que, com toda a sua boa vontade, simpatia e alegria em lecionar, aceitou estar nas bancas da qualificação e defesa, contribuindo de modo crucial para o fim desta dissertação. É uma honra tê-la comigo neste momento.

Aos meus grandes amigos de graduação, Mestrado e vida: Bárbara Bremenkamp e Allan Stein, pelo apoio em qualquer decisão; incentivo em quaisquer horas; pelos abraços de força nos momentos difíceis; pelas “saídas” com um único objetivo: “esfriar” a mente; e, acima de tudo, pela amizade verdadeira, pura, que só deseja o bem e a vitória do amigo. Amo vocês!

À Mariana Guerra e Tatiana Aparecida, que sempre me acompanharam também desde a graduação, torcendo pela minha vitória e sempre com aquele ombro amigo para afogar minhas angústias ou celebrar minhas conquistas. Amo vocês, meninas.

À Viviany Gambarini, que, sempre disposta a ajudar qualquer pessoa, me auxiliou em todas as dúvidas possíveis deste tema e me ajudou com algumas segmentações.

À CAPES, pela bolsa de estudos durante esses 22 meses de Mestrado.

Aos demais professores do Programa que sempre incentivaram qualquer aluno a continuar os estudos.

Aos funcionários da secretaria que, com toda a disposição, auxiliaram nas documentações necessárias que solicitava.

A todos os meus amigos que conviveram comigo neste momento tão importante de minha vida.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente com a confecção desta dissertação e com a realização deste sonho.

*"Talvez não cheguei aonde planejei ir. Mas cheguei, sem querer,
aonde meu coração queria chegar, sem que eu o soubesse"*

Rubem Alves

RESUMO

Este estudo sociolinguístico - nas suas vertentes Variacionista e do Contato Linguístico -, tem por finalidade descrever e analisar a entonação de sentenças declarativas e interrogativas em estruturas frasais pronunciadas pelos descendentes de imigrantes italianos residentes na zona urbana do município de Santa Teresa, no estado do Espírito Santo. Este estudo visa: a) verificar a influência da prosódia da língua de imigração italiana no português falado atualmente pelos descendentes desses imigrantes; e b) contribuir para a descrição dos contatos linguísticos no nível prosódico, no estado. Para alcançar os objetivos destacados, toma-se por metodologia de coleta de dados e instrumentos de análise o Projeto AMPER (Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico), além dos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968; LABOV, 1972). Para esta pesquisa, portanto, selecionaram-se, do corpus AMPER, todas as 66 estruturas frasais com expansão no complemento do sintagma verbal, onde se incluem os três tipos de acentuação do português (oxítone, paroxítone e proparoxítone). Tais frases foram pronunciadas por 8 (oito) informantes, divididos nas seguintes variáveis sociais, conforme estudos sociolinguísticos: *sexo/gênero* (feminino e masculino), *faixa etária* (8-14 anos e + de 50 anos), com até 04 anos de *escolaridade*. A partir dos gráficos de entonação das frases pronunciadas pelos informantes, constatou-se que o padrão entoacional de todos os informantes, na análise prosódica dos gráficos, é similar: no sintagma final, a curva entoacional da sentença interrogativa sobe na tônica das palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas; já na sentença declarativa, nesse mesmo sintagma, ela apresenta uma queda nessas tônicas. No entanto, em uma análise perceptiva/visual, ao se compararem crianças e idosos, observa-se que, nos informantes do sexo/gênero feminino e masculino, da faixa-etária de 8 a 14 anos, as curvas entoacionais das sentenças declarativas e interrogativas aproximam-se; já nos informantes com mais de 50 anos, as duas curvas separam-se, apresentando uma variação entoacional. Esse resultado aponta para uma possível mudança em progresso.

Palavras-chave: Sociolinguística; Prosódia; Frequência Fundamental.

ABSTRACT

This sociolinguistic study, which is based on language variation and change and language contact theories, aims at describing and analyzing the intonation of declarative and interrogative sentences in phrasal structures uttered by descendants of Italian immigrants living in the urban area of the Santa Teresa town, in the state of Espírito Santo. This study aims at: a) assessing the effect of prosody of Italian immigration in the Portuguese language currently spoken by the descendants of these immigrants; b) contributing to the description of linguistic contacts in the prosodic level in the state. To achieve outstanding goals, the methodology and analytical tools were based on the AMPER Project in addition to the assumptions of the Theory of Variation and Change (Weinreich, Labov and HERZOG, 1968; Labov, 1972). For this research, therefore, 66 phrasal structures, which include three types of the Portuguese stress (oxytone, paroxytone and proparoxytone), were recorded. These phrases were spoken by eight (8) subjects, divided into the following social variables: sex / gender (male and female), age group (8-14 years old and 50+ years old), with up to 04 years of education. From graphs of the intonation patterns of the sentences, it was found that the intonation pattern of all the informants is similar: at the end of phrase, the intonation curve interrogative sentence rises in oxytone words, paroxytone and proparoxytones; already in the declarative sentence, in the same phrase, it presents a fall in the stressed syllables. However, in a perceptive / visual analysis, when comparing children and the elderly people, it is observed that the informants / female and male gender, age-range 8-14 years old, curves of intonation of declarative and interrogative sentences are approximate; already in informants over 50 years, two curves are separate, showing a variation of prosodic structure. This result points to a possible change in progress.

Keywords: Sociolinguistics; Prosody; Fundamental Frequency.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Relação entre variável e suas variantes.....	46
Figura 2	Divisão do nível segmental e suprasegmental do discurso.	54
Figura 3	Apresentação visual das imagens constituintes de cada frase.....	67
Figura 4	Apresentação da estrutura da frase.....	68
Figura 5	Modelo de estímulo visual da sentença: Renato gosta do pássaro. Modelo declarativo composto de sujeito paroxítono + verbo paroxítono+ complemento proparoxítono.....	68
Figura 6	Modelo de estímulo visual da sentença: Renato gosta do pássaro? Modelo interrogativo composto de sujeito paroxítono + verbo paroxítono+ complemento proparoxítono.....	68
Figura 7	Segmentação fonética no programa Praat da frase “O pássaro gosta do bisavô” para ilustração.....	72
Figura 8	Ilustração dos valores números de duração (duration), intensidade (energy) e frequência fundamental (F0), da informante “E.G.” criança, sexo/gênero feminino.....	73

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1	Imagem da tropa; Muares, em Barra do Rio Perdido, Santa Teresa/ES. Fonte: Arndt, 2004.....	62
--------------	---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Gráfico gerado pelo programa Matlab da sentença “Pássaro nadador gosta do Renato” da informante “E.G.” criança, sexo/gênero feminino. Sentença declarativa: traços vermelhos, e sentença interrogativa, traços azuis.....	73
Gráfico 2	Exemplo do gráfico de F0 criado para o corpus desta pesquisa da sentença “Pássaro nadador gosta do Renato”, da informante “E.G.” criança, sexo/gênero feminino.....	75
Gráfico 3	Gráfico ilustrativo com os valores reais, calculado pelas médias de F0, nas vogais não pronunciadas.....	75
Gráfico 4	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do bisavô”.....	78
Gráfico 5	Valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do Renato”.....	79
Gráfico 6	Valores médios de F0 na frase “O pássaro pateta gosta do Renato”.....	80
Gráfico 7	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do pássaro”.....	80
Gráfico 8	Valores médios de F0 na frase “O Renato bêbado gosta do pássaro”.....	81
Gráfico 9	Valores médios de F0 na frase “O Renato de Mônaco gosta do pássaro”.....	82
Gráfico 10	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato nadador”....	83
Gráfico 11	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Salvador”.....	83
Gráfico 12	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro pateta”.....	84
Gráfico 13	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Veneza”.	85
Gráfico 14	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro bêbado”.....	85
Gráfico 15	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Mônaco”.....	86
Gráfico 16	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô”.....	87
Gráfico 17	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do Renato”.....	88
Gráfico 18	Valores médios de F0 na frase “O pássaro bêbado gosta do Renato”.....	89
Gráfico 19	Valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do pássaro”.....	89

Gráfico 20	Valores médios de F0 na frase “O bisavô nadador gosta do pássaro”.....	90
Gráfico 21	Valores médios de F0 na frase “O Renato de Mônaco gosta do pássaro”.....	91
Gráfico 22	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô nadador”.....	91
Gráfico 23	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Salvador”.....	92
Gráfico 24	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô pateta”.....	93
Gráfico 25	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Veneza”.	93
Gráfico 26	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro bêbado”.....	94
Gráfico 27	Valores médios de F0 na frase “O Renato de Mônaco gosta do pássaro”.....	95
Gráfico 28	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô”.....	96
Gráfico 29	Valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do Renato”.....	97
Gráfico 30	Valores médios de F0 na frase “O pássaro pateta gosta do Renato”.....	97
Gráfico 31	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do pássaro”.....	98
Gráfico 32	Valores médios de F0 na frase “O Renato bêbado gosta do pássaro”.....	99
Gráfico 33	Valores médios de F0 na frase “O Renato de Mônaco gosta do pássaro”.....	99
Gráfico 34	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato nadador”....	100
Gráfico 35	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Salvador”.....	101
Gráfico 36	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô pateta”.....	101
Gráfico 37	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Veneza”.	102
Gráfico 38	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro bêbado”.....	103
Gráfico 39	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Mônaco”.....	103
Gráfico 40	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do bisavô”.....	104
Gráfico 41	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do Renato”.....	105
Gráfico 42	Valores médios de F0 na frase “O pássaro nadador gosta do Renato”....	105

Gráfico 43	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do bisavô”.....	106
Gráfico 44	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do bisavô”.....	107
Gráfico 45	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do bisavô”.....	107
Gráfico 46	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato nadador”....	108
Gráfico 47	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Salvador”.....	109
Gráfico 48	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro pateta”.....	109
Gráfico 49	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do bisavô”.....	110
Gráfico 50	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô bêbado”.....	111
Gráfico 51	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Mônaco”.....	111
Gráfico 52	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô”.....	112
Gráfico 53	Valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do Renato”.....	113
Gráfico 54	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato”.....	114
Gráfico 55	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro”.....	114
Gráfico 56	Valores médios de F0 na frase “O Renato nadador gosta do pássaro”....	115
Gráfico 57	Valores médios de F0 na frase “O Renato de Salvador gosta do pássaro”.....	116
Gráfico 58	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato nadador”....	116
Gráfico 59	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Salvador”.....	117
Gráfico 60	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro pateta”.....	118
Gráfico 61	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do bisavô”.....	118
Gráfico 62	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato bêbado”.....	119
Gráfico 63	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Mônaco”.....	120
Gráfico 64	Valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do bisavô”.....	121
Gráfico 65	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do Renato”.....	121

Gráfico 66	Valores médios de F0 na frase “O pássaro pateta gosta do Renato”.....	122
Gráfico 67	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro”.....	123
Gráfico 68	Valores médios de F0 na frase “O Renato pateta gosta do pássaro”.....	123
Gráfico 69	Valores médios de F0 na frase “O Renato de Salvador gosta do pássaro”.....	124
Gráfico 70	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro nadador”....	124
Gráfico 71	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Salvador”.....	125
Gráfico 72	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro pateta”.....	125
Gráfico 73	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Veneza”.	126
Gráfico 74	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro bêbado”.....	127
Gráfico 75	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Mônaco”.....	127
Gráfico 76	Valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do bisavô”.....	129
Gráfico 77	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato”.....	130
Gráfico 78	Valores médios de F0 na frase “O pássaro pateta gosta do Renato”.....	131
Gráfico 79	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro”.....	131
Gráfico 80	Valores médios de F0 na frase “O Renato nadador gosta do pássaro”.....	132
Gráfico 81	Valores médios de F0 na frase “O Renato de Salvador gosta do pássaro”.....	133
Gráfico 82	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô nadador”.....	134
Gráfico 83	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Salvador”.....	134
Gráfico 88	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro pateta”.....	135
Gráfico 85	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Veneza”.	136
Gráfico 86	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta bisavô bêbado”.....	136
Gráfico 87	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Mônaco”.....	137
Gráfico 88	Valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do bisavô”.....	138

Gráfico 89	Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do Renato”.....	139
Gráfico 90	Valores médios de F0 na frase “O pássaro nadador gosta do Renato”....	140
Gráfico 91	Valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do pássaro”.....	140
Gráfico 92	Valores médios de F0 na frase “O Renato bêbado gosta do pássaro”.....	141
Gráfico 93	Valores médios de F0 na frase “O Renato de Veneza gosta do pássaro”.	141
Gráfico 94	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô nadador”.....	142
Gráfico 95	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô nadador”.....	143
Gráfico 96	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô pateta”.....	143
Gráfico 97	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Veneza”.....	144
Gráfico 98	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô nadador”.....	145
Gráfico 99	Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô nadador”.....	145
Gráfico 100	Informante “A.V”: valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do bisavô”.....	156
Gráfico 101	Informante “T.B”: valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro pateta”.....	156
Gráfico 102	Informante “V.B”: valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô”.....	156
Gráfico 103	O Primeiro gráfico corresponde ao informante “V.B.”, do gênero masculino, da faixa-etária (8-14 anos).	157
Gráfico 104	O segundo corresponde a informante “D.Z.”, do gênero feminino e da faixa-etária (+ de 50 anos).....	157
Gráfico 105	O Primeiro gráfico corresponde a informante “M.R.”, do sexo/gênero feminino, da faixa-etária (8-14 anos)	157
Gráfico 106	O segundo corresponde ao informante “A.V.”, do sexo/gênero masculino e da faixa-etária (+ de 50 anos).....	157

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	Mapa das regiões da Itália.	40
Mapa 2	Mapa do Espírito Santo. A região destacada corresponde ao município de Santa Teresa.	61
Mapa 3	Mapa do Município de Santa Teresa ampliado.	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Comportamento feminino diante das mudanças linguísticas.....	49
Quadro 2	Sistema consonantal do dialeto vêneto.....	59
Quadro 3	Distribuição dos informantes de acordo com as variáveis sociais.	65
Quadro 4	Corpus AMPER do Português brasileiro.....	66
Quadro 5	Distribuição dos códigos referentes à localidade do informante e seu nome.....	70
Quadro 6	Códigos do projeto AMPER das cinco primeiras frases do Corpus.....	71
Quadro 7	Detalhe das curvas entoacionais da informante “M.R.”, representando pelo recorte do sintagma final simples e complexo de todos os 33 gráficos.....	147
Quadro 8	Detalhe das curvas entoacionais da informante “E.G.”, representando pelo recorte do sintagma final simples e complexo de todos os 33 gráficos.....	148
Quadro 9	Detalhe das curvas entoacionais da informante “V.B.”, representando pelo recorte do sintagma final simples e complexo de todos os 33 gráficos.....	149
Quadro 10	Detalhe das curvas entoacionais da informante “T.B.”, representando pelo recorte do sintagma final simples e complexo de todos os 33 gráficos.....	150
Quadro 11	Detalhe das curvas entoacionais da informante “D.Z.”, representando pelo recorte do sintagma final simples e complexo de todos os 33 gráficos.....	151
Quadro 12	Detalhe das curvas entoacionais da informante “O.S.”, representando pelo recorte do sintagma final simples e complexo de todos os 33 gráficos.....	152
Quadro 13	Detalhe das curvas entoacionais da informante “A.V.”, representando pelo recorte do sintagma final simples e complexo de todos os 33 gráficos.....	153
Quadro 14	Detalhe das curvas entoacionais da informante “M.M.”, representando pelo recorte do sintagma final simples e complexo de todos os 33 gráficos.....	154
Quadro 15	Recorte da palavra oxítone “bisavô”, no sintagma nominal final, dos informantes “M.R.” e “V.B.” da faixa-etária (8-14 anos); e “D.Z.” e “A.V.”, da faixa-etária (+ de 50 anos). Linha pontilhada, frase interrogativa, e a outra linha, declarativa.....	159

LISTA DE SIGLAS

ALiB – Atlas Linguístico do Brasil

AMPER – Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico

AMPER-POR – Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico - Língua Portuguesa

APEES – Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

ES – Espírito Santo

F0 – Frequência Fundamental

HZ – Hertz (um ciclo por segundo)

PB – Português Brasileiro

PE – Português Europeu

SAdj – Sintagma Adjetival

SN – Sintagma Nominal

S. Prep – Sintagma Preposicionado

SV – Sintagma Verbal

SVC – Sujeito, Verbo e Complemento

TXT - Formato-padrão de arquivo de texto

WAV - Formato-padrão de arquivo de áudio

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Total de Sentenças coletadas no <i>corpus</i> AMPER.....	70
Tabela 2	Média de F0 da sentença “Pássaro nadador gosta do Renato”, da informante “E.G.” criança, sexo/gênero feminino.....	74

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	29
2 REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA	33
2.1 Projeto AMPER em Portugal	33
2.1.2 Projeto AMPER no Brasil e no Espírito Santo	34
2.2 Estudos prosódicos no ES: ALiB	35
2.3 Trabalhos sobre Contato Linguístico realizados no Espírito Santo	37
3 CONTEXTO HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO (ITÁLIA-BRASIL-ESPÍRITO SANTO)	39
3.1 A imigração para a América	39
3.2 A vinda para o Brasil	40
3.3 A colonização do Espírito Santo e a chegada dos imigrantes italianos	41
3.4 A chegada a Santa Teresa	42
4 REFERENCIAL TEÓRICO	44
4.1 A Sociolinguística	44
4.1.1 Sociolinguística Variacionista	45
4.1.2 Sexo/gênero	47
4.1.3 Faixa etária	50
4.1.4 Escolaridade	52
4.2 Definição de Prosódia	53
4.2.1 Propriedades ou Traços Prosódicos	54
4.2.2 Entoação e suas funções	55
4.2.3 Frequência Fundamental	57
4.2.4 Tessitura	58

4.2.5 Tipos de Acento no Português Brasileiro	58
4.2.6 Sistema vocálico e consonantal do vêneto	59
5 METODOLOGIA	60
5.1 A comunidade pesquisada	60
5.2 A seleção dos informantes	64
5.3 O <i>corpus</i> da pesquisa	65
5.4 A coleta do <i>corpus</i>	69
5.5 Codificação dos arquivos de áudio	70
5.6 O tratamento dos dados	71
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS	77
6.1 As Curvas de Frequência Fundamental nos Três Tipos de Acentuação em Sintagmas Nominiais Finais Simples e Complexos	77
6.1.1 SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES DA INFORMANTE “M.R.”	78
6.1.1.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples oxítono	78
6.1.1.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples paroxítono	79
6.1.1.3 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples paroxítono	80
6.1.1.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples proparoxítono	80
6.1.1.5 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples	81
6.1.1.6 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples proparoxítono	82
6.1.2 SINTAGMAS FINAIS COMPLEXOS DA INFORMANTE “M.R.”	83
6.1.2.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) oxítono	83
6.1.2.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) oxítono	83
6.1.2.3 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) paroxítono	84

6.1.2.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) paroxítono	85
6.1.2.5 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (SAdj) proparoxítono	85
6.1.2.6 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) proparoxítono	86
6.1.3 PADRÃO DE F0 NOS SINTAGMAS FINAIS DA INFORMANTE “M.R.”	86
6.1.4 SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES DA INFORMANTE “E.G.”	87
6.1.4.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples oxítono	87
6.1.4.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples paroxítono	88
6.1.4.3 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples paroxítono	89
6.1.4.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples proparoxítono	89
6.1.4.5 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples proparoxítono	90
6.1.4.6 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples proparoxítono	91
6.1.5 SINTAGMAS FINAIS COMPLEXOS DA INFORMANTE “E.G.”	91
6.1.5.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) oxítono	91
6.1.5.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) oxítono	92
6.1.5.3 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) paroxítono	93
6.1.5.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) paroxítono	93
6.1.5.5 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (SAdj) proparoxítono	94
6.1.5.6 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) proparoxítono	95
6.1.6 PADRÃO DE F0 NOS SINTAGMAS FINAIS DA INFORMANTE “E.G.”	95
6.1.7 SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES DO INFORMANTE “V.B.”	96
6.1.7.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples oxítono	96
6.1.7.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples paroxítono	97

6.1.7.3 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples paroxítono	97
6.1.7.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples proparoxítono	98
6.1.7.5 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples proparoxítono	99
6.1.7.6 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples proparoxítono	99
6.1.8 SINTAGMAS FINAIS COMPLEXOS DA INFORMANTE “V.B.”	100
6.1.8.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) oxítono	100
6.1.8.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) oxítono	101
6.1.8.3 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) paroxítono	101
6.1.8.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) paroxítono	102
6.1.8.5 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (SAdj) proparoxítono	103
6.1.8.6 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) proparoxítono	103
6.1.9 PADRÃO DE F0 NOS SINTAGMAS FINAIS DA INFORMANTE “V.B.”	104
6.1.10 SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES DO INFORMANTE “T.B.”	104
6.1.10.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples oxítono	104
6.1.10.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples paroxítono	105
6.1.10.3 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples paroxítono	105
6.1.10.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples proparoxítono	106
6.1.10.5 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples proparoxítono	107
6.1.10.6 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples proparoxítono	107
6.1.11 SINTAGMAS FINAIS COMPLEXOS DA INFORMANTE “T.B.”	108
6.1.11.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) oxítono	108
6.1.11.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) oxítono	109

6.1.11.3 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) paroxítono	109
6.1.11.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) paroxítono	110
6.1.11.5 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (SAdj) proparoxítono	110
6.1.11.6 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) proparoxítono	110
6.1.12 PADRÃO DE F0 NOS SINTAGMAS FINAIS DA INFORMANTE “T.B.”	112
6.1.13 SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES DO INFORMANTE “D.Z.”	112
6.1.13.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples oxítono	112
6.1.13.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples paroxítono	113
6.1.13.3 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples paroxítono	114
6.1.13.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples proparoxítono	114
6.1.13.5 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples proparoxítono	115
6.1.13.6 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples proparoxítono	116
6.1.14 SINTAGMAS FINAIS COMPLEXOS DA INFORMANTE “D.Z.”	116
6.1.14.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) oxítono	116
6.1.14.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) oxítono	117
6.1.14.3 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) paroxítono	118
6.1.14.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) paroxítono	118
6.1.14.5 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (SAdj) proparoxítono	119
6.1.14.6 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) proparoxítono	120
6.1.15 PADRÃO DE F0 NOS SINTAGMAS FINAIS DA INFORMANTE “D.Z.”	120
6.1.16 SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES DO INFORMANTE “O.S.”	121
6.1.16.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples oxítono	121

6.1.16.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples paroxítono	121
6.1.16.3 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples paroxítono	122
6.1.16.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples proparoxítono	123
6.4.1.16.5 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples proparoxítono	123
6.1.16.6 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples proparoxítono	124
6.1.17 SINTAGMAS FINAIS COMPLEXOS DA INFORMANTE “O.S.”	124
6.1.17.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) oxítono	124
6.1.17.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) oxítono	125
6.1.17.3 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) paroxítono	125
6.1.17.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) paroxítono	126
6.1.17.5 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (SAdj) proparoxítono	127
6.1.17.6 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) proparoxítono	127
6.1.18 PADRÃO DE F0 NOS SINTAGMAS FINAIS DA INFORMANTE “O.S.”	128
6.1.19 SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES DO INFORMANTE “A.V.”	128
6.1.19.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples oxítono	128
6.1.19.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples paroxítono	130
6.1.19.3 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples paroxítono	131
6.1.19.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples proparoxítono	131
6.1.19.5 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples proparoxítono	132
6.1.19.6 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples proparoxítono	133
6.1.20 SINTAGMAS FINAIS COMPLEXOS DA INFORMANTE “A.V.”	134
6.1.20.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) oxítono	134

6.1.20.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) oxítono	134
6.1.20.3 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) paroxítono	135
6.1.20.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) paroxítono	136
6.1.20.5 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (SAdj) proparoxítono	136
6.1.20.6 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) proparoxítono	137
6.1.21 PADRÃO DE F0 NOS SINTAGMAS FINAIS DA INFORMANTE “A.V.”	138
6.1.22 SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES DO INFORMANTE “M.M.”	138
6.1.22.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples oxítono	138
6.1.22.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples paroxítono	139
6.1.22.3 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples paroxítono	140
6.1.22.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples proparoxítono	140
6.1.22.5 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples proparoxítono	141
6.1.22.6 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples proparoxítono	141
6.1.23 SINTAGMAS FINAIS COMPLEXOS DA INFORMANTE “M.M.”	142
6.1.23.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) oxítono	142
6.1.23.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) oxítono	143
6.1.23.3 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) paroxítono	143
6.1.23.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) paroxítono	144
6.1.23.5 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (SAdj) proparoxítono	145
6.1.23.6 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) proparoxítono	145
6.1.24 PADRÃO DE F0 NOS SINTAGMAS FINAIS DA INFORMANTE “M.M.”	146
6.2 Síntese do padrão de F0 do SN final simples e complexo de todos os informantes	146

6.3 Síntese da curva de F0 no SN inicial simples e complexo de todos os informantes	155
6.4 Análise variacionista: curva de F0 para a variável <i>sexo/gênero</i>	157
6.5 Análise variacionista: curva de F0 para a variável <i>faixa etária</i>	158
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	160
REFERÊNCIAS	162

1 INTRODUÇÃO

O estado do Espírito Santo (ES) se caracteriza por abrigar, em seu território, pessoas de diversas origens. Desde a chegada dos portugueses, no século XVI, a história deste estado sempre esteve marcada por contatos étnicos e culturais e, nesse contexto, destacam-se os imigrantes italianos. Dados estatísticos revelam que, no século XIX, eles correspondiam a praticamente 80% dos imigrantes aqui chegados (APEES, 2015).

As terras destinadas a eles estavam localizadas, em sua imensa maioria, no meio de densas florestas e, por isso, no início da colonização, esses imigrantes encontraram uma grande dificuldade de estabelecer um contato mais direto com indivíduos de outras etnias, o que os auxiliou na manutenção das línguas de imigração até o final de 1960 (DERENZI, 1974). Atualmente, passados mais de 140 anos da chegada dos primeiros imigrantes, percebe-se o quanto eles contribuíram social, econômica e culturalmente para o Espírito Santo.

Santa Teresa, um município da região centro-serrana do Espírito Santo, foi a primeira comunidade do estado colonizada pelos imigrantes italianos, vindos sobretudo da região do Vêneto, no Norte da Itália (CASTIGLIONI, 1998). Por isso, as marcas da cultura italiana estão fortemente presentes na comunidade, e o sentimento de respeito aos imigrantes e aos costumes trazidos por eles, por parte de seus descendentes, é nítido. Ainda hoje, são realizadas festas para relembrar a chegada dos desbravadores do município e para prestar-lhes uma respeitosa homenagem. Dessa forma, devido à forte presença da cultura italiana nessa comunidade, ela foi escolhida para a realização desta pesquisa, que tem por objetivo descrever a influência das línguas de imigração no português falado pelos descendentes de italianos de Santa Teresa. Especificamente, buscamos averiguar a variação prosódica na linguagem desses descendentes - classificados por faixa etária, escolaridade e sexo/gênero -, baseando-nos também nos pressupostos metodológicos do Projeto AMPER - Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico.

Há algumas décadas, os estudos na área de prosódia, especificamente no campo entoacional e acentual, despertaram o interesse de diversos pesquisadores europeus e brasileiros, o que proporcionou a criação do Projeto AMPER.

Foi no Colóquio Internacional de Dialectologia, segundo Contini (2002), ocorrido em Bilbao, em 1992, que surgiram as primeiras discussões a respeito do acento e da entonação das línguas. A partir da discussão do número incipiente de trabalhos realizados no âmbito da prosódia, a necessidade de uma abordagem objetiva e instrumental sobre os estudos da fonética acústica, além do fato de os poucos estudos em relação às variedades românicas não

serem facilmente comparáveis pela falta de uma metodologia geral, foram motivos suficientes para Michel Contini¹ propor a criação de um Atlas linguístico prosódico, no final dos anos 90, que, em uma década depois, receberia o nome de AMPER (*Atlas Multimédia Prosodique de l' Espace Roman*)².

O projeto AMPER oficialmente surgiu em 2001, cuja coordenação global é de responsabilidade do Dr. Michel Contini e do Dr. António Romano, respectivamente da Universidade de Grenoble, França e da Universidade de Turim, Itália; em Portugal, a coordenação é da Universidade de Aveiro, assegurada pela Dra. Lurdes de Castro Moutinho. De acordo com Michel Contini, somente em 2010, 159 pesquisadores estiveram envolvidos com o projeto e publicaram 271 trabalhos voltados à entoação, disponíveis no site oficial do AMPER.³

Nesse projeto, que reúne as diversas equipes de pesquisadores do mundo, os objetivos são, além de organizar, compartilhar e propor uma metodologia universal para os estudos prosódicos, construir um mapeamento fonético-acústico sobre as diferentes variedades dialetais no espaço românico.

Em virtude, portanto, dessa organização e de apresentar um *corpus* já padronizado para o português do Brasil – uma adaptação do *corpus* do Português Europeu (PE) para o Português Brasileiro (PB), elaborada por Jussara Abraçado de Almeida Antônio (UFF) e João de Moraes (UFRJ) – o AMPER tornou-se o instrumento metodológico necessário para a realização deste estudo prosódico.

Tendo em vista que as variações melódicas, em diferentes comunidades, não são fáceis de serem descritas, pois vão além dos segmentos sonoros – estão no nível dos suprassementos, da entonação –, o presente trabalho busca delimitar essas diferenças na fala dos descendentes de imigrantes italianos que residem na zona urbana, do município de Santa Teresa, a fim de detectar possíveis influências da língua ancestral no português aí falado.

Para isso, foram selecionados 8 (oito) informantes que nasceram e viveram nesse local até os dias atuais e que estudaram até 4 anos, levando em consideração as seguintes variáveis sociais:

¹ Professor da Universidade de Grenoble, na França. Informações curriculares disponíveis em: <<http://www.u-grenoble3.fr/version-francaise/recherche-valorisation/m-contini-michel-20151.kjsp>> Acesso em: 21 de fevereiro de 2015.

² Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico

³ Site oficial do AMPER disponível em: <<http://dialecto.u-grenoble3.fr/AMPER/amper.htm>> Acesso em: 22 de fevereiro de 2015.

- (a) *sexo/gênero*: feminino e masculino;
- (b) *faixa etária*: de 8 a 14 anos, e com mais de 50 anos⁴.

O tema proposto – Variação prosódica de sentenças declarativas e interrogativas na fala de descendentes de imigrantes italianos de Santa Teresa, ES – foi desenvolvido partindo-se, basicamente, da seguinte hipótese: em diversos estudos variacionistas, atesta-se que as variáveis sociais *sexo/gênero* e *faixa-etária* determinam diferenças no comportamento linguístico dos falantes. Dessa forma, espera-se que, no nível prosódico, essa variação também ocorra, de modo a ocorrer uma diferença entoacional entre os informantes.

Amparados pela metodologia do projeto AMPER, que disponibiliza um passo a passo na montagem do *corpus* para a universalização dos resultados, foi gravada uma série de seis repetições por informante, com 66 estruturas frásicas, divididas em sintagmas nominais simples e complexos, em sentenças declarativas e interrogativas, como proposto pelo projeto. Dessas repetições, as três mais audíveis foram selecionadas para a análise prosódica, por meio do valor da frequência fundamental (F0), parâmetro acústico responsável pela percepção das variações na linha melódica da fala em uma determinada pessoa.

Assim, pela comparação entre sentenças declarativas e interrogativas proferidas pelos descendentes de imigrantes italianos, aliada às análises das variáveis sociais *faixa etária* e *sexo/gênero*, pode-se descrever a prosódia do município de Santa Teresa e, com isso, auxiliar o registro da diversidade linguística do Espírito Santo, além de suprir a carência dos estudos entoacionais no estado. Apesar de os estudos de Variação Prosódica ser objeto de investigação de muitos pesquisadores (MORAIS-BARBOSA, 1994; J.A. de MORAES, 1998; BARBOSA, 2000; ROMANO, 2001; MOUTINHO, ZERLING, 2002; entre outros), ainda não há trabalhos relacionados à variação prosódica de descendentes de imigrantes italianos no Brasil, o que motivou ainda mais o desenvolvimento desta pesquisa.

Isso posto, a organização deste trabalho se dá em 7 (sete) capítulos, sendo este capítulo introdutório o primeiro.

O segundo capítulo corresponde à revisão da bibliografia, de modo a descrever, resumidamente, a realização do projeto AMPER em Portugal e no Brasil. Essa apresentação se faz necessária, uma vez que esse projeto também norteia os procedimentos metodológicos desta pesquisa. Em seguida, foram selecionados e comentados brevemente trabalhos sobre a

⁴ Devido ao pouco tempo de estudo num Mestrado – dois anos –, privilegiou-se analisar apenas duas faixas etárias.

variação prosódica, e também estudos fonético-fonológicos realizados no município de Santa Teresa, ES.

O terceiro capítulo focaliza o contexto histórico da colonização italiana, desde a saída dos imigrantes da Itália até sua chegada e instalação em Santa Teresa – ES, traçando os contatos linguísticos que aí ocorreram, os quais caracterizaram a linguagem de nossos informantes atualmente.

O quarto capítulo está dedicado ao Referencial Teórico utilizado, o qual deu subsídios às nossas análises – em um primeiro momento, foram descritos os pressupostos teóricos da Sociolinguística, especificamente a vertente da Teoria da Variação e Mudança Linguística, baseando-nos em William Labov (2008 [1972], 1994, 2001), Trudgill (1983), Coulmas (1998), Romaine (2000) e Chambers (2003), entre outros. Posteriormente, foram discutidos os conceitos de prosódia, parâmetros prosódicos, entonação e frequência fundamental e tipos de acentos no Português Brasileiro, que são utilizados no decorrer das análises descritivas dos resultados.

No quinto capítulo são apresentadas as etapas metodológicas deste estudo - fundamentadas pelo projeto AMPER -, bem como será descrita a comunidade, a seleção dos informantes, a coleta do *corpus*, a codificação dos arquivos de áudio e o tratamento dos dados.

O sexto capítulo destina-se à apresentação dos resultados obtidos em duas análises: a primeira corresponde à descrição da linha melódica dos gráficos do *corpus*, observando-se a diferença entre as sentenças declarativas e interrogativas dos oito informantes; na segunda, compararam-se as variáveis *sexo/gênero* e *faixa etária*, com a finalidade de mostrar as possíveis diferenças de entoação nessas variáveis sociais, no âmbito da Sociolinguística.

No sétimo e último capítulo, estão as Considerações Finais desta pesquisa. E, por fim, encontram-se listadas as obras de referência lidas.

2 REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA

Este capítulo está dedicado à exposição de alguns dos trabalhos que se ocuparam do mesmo tema desta pesquisa, relacionados ora à variação prosódica, ora aos estudos fonético-fonológicos no Espírito Santo.

Primeiramente, a presente pesquisa vem se somar aos estudos já realizados pelo Projeto AMPER (Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico, com a finalidade de investigar a entoação de sentenças declarativas e interrogativas nos descendentes de imigrantes italianos em Santa Teresa, ES. Desta forma, é crucial apresentar algumas pesquisas prosódicas baseadas na metodologia do AMPER, realizadas em Portugal e no Brasil, para que se possa entender o viés metodológico e descritivo deste estudo.

Posteriormente, serão citados os trabalhos prosódicos no Espírito Santo vinculados ao projeto Atlas Linguísticos no Brasil, sob coordenação da professora Dra. Claudia de Souza Cunha (UFRJ). Em seguida, serão descritos os estudos fonético-fonológicos em Santa Teresa, relacionados às consequências sociolinguísticas do contato linguístico que ocorreu a partir da imigração italiana.

2.1 Projeto AMPER em Portugal

Em relação ao Português europeu (PE), a professora doutora Lurdes de Castro Moutinho, coordenadora do AMPER-POR e professora da Universidade de Aveiro – Portugal, responsável pela adaptação do *corpus* nesse país, desenvolve constantemente estudos, verificando os traços prosódicos e também as variações diatópicas em diferentes dialetos de Portugal.

Várias equipes de pesquisa formaram-se ao longo dos inúmeros trabalhos do AMPER - POR⁵. Na área do Português Europeu (PE), em Portugal, os grupos dividiram-se segundo as conhecidas: região Continental, de Madeira e dos Açores.

Sob responsabilidade das pesquisadoras Lurdes de Castro Moutinho, Rosa Lídia Coimbra e Ana Margarida Vaz, na região Continental, nas localidades de Minho, Trás-os-Montes, Beira Litoral, Beira Alta, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve, já foram analisados 24 informantes e enviados para a Base de Dados AMPER, e 10 já foram gravados, mas não analisados.

⁵ Dados estatísticos disponíveis no endereço eletrônico < <http://pfonetica.web.ua.pt/AMPER-POR.htm#2>> Acesso em: 23 de fevereiro de 2015.

No português Continental, um dos diversos trabalhos de Moutinho (2001) verificou que entre Alentejo e Aveiro há uma ascendência no sintagma final, das interrogativas, na fala de informantes de Aveiro, e uma descendência na mesma descrição do sintagma, em Alentejo.

No Arquipélago da Madeira, sob coordenação de Helena Rabeiro (professora da Universidade de Aveiro), as regiões da Ilha da Madeira e da Ilha do Porto Santo foram utilizadas como os pontos de recolha, em que 11 (onze) informantes já foram analisados e enviados para o Banco de Dados Amper, e 1 (um) foi gravado mas ainda não analisado.

Na região da Madeira – especificamente na freguesia de Santa Maria Maior no Funchal – Rebelo (2007) realizou um estudo com uma informante de 45 anos dessa localidade. A pesquisadora constatou que as curvas das sentenças declarativas e interrogativas eram similares, entretanto as vogais da modalidade interrogativa possuíam maior duração, do que as das declarativas.

Por último, coordenado por Maria Clara Rolão Bernardo, no Arquipélago de Açores, os três Grupos (ocidental, central e oriental) foram tomados como pontos de recolha, em que 1 (um) informante já foi analisado e enviado para a Base de Dados AMPER, e 7 (sete) informantes já foram gravados, mas não analisados.

Contudo, Bernardo (2007) não alcançou grandes resultados, pois encontrou dificuldades de realizar a pesquisa seguindo a metodologia; alguns informantes apresentavam atitudes hipercorretivas, o que implicava em uma gravação não espontânea.

2.1.2 Projeto AMPER no Brasil e no Espírito Santo

Embora ainda apresente um número relativamente pequeno, observa-se o aumento de vários trabalhos no Brasil que investigam os parâmetros prosódicos nas suas regiões.

No Brasil, 15 (quinze) estados já são objeto de investigação de pesquisadores que analisam fenômenos relacionados à frequência fundamental nos seus dialetos por meio do projeto AMPER, assim descritos:

- 1) Equipe do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima (CAMPOS, 2011; PINTO, 2014; entre outros);
- 2) Equipe de Minas Gerais (RAMOS, REIS, 2007; ANTUNES, 2011; entre outros);
- 3) Equipe do Nordeste: Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Bahia (MORAES, ABRAÇADO, 2006; LIRA, 2009; entre outros);

- 4) Equipe de Belém do Pará (CRUZ, 2007; SANTO, 2011; entre outros);
- 5) Equipe do Rio de Janeiro (BRANDÃO, KAERCHER, 2008; SEARA, 2011; entre outros);
- 6) Equipe do Espírito Santo (MEIRELES, GAMBARINI, 2013);
- 7) Equipe de Santa Catarina (NUNES, 2011; DA SILVA, 2011; entre outros);
- 8) Equipe de São Paulo (TAMASHIRO, 2010; MACEDO PIRES, 2011; entre outros).

Das equipes citadas, a do Espírito Santo apresenta apenas um estudo prosódico concluído vinculado ao AMPER: o trabalho de conclusão de curso de Viviany de Paula Gambarini (2012), sobre “A variação prosódica do dialeto capixaba no âmbito do projeto AMPER”, da Universidade Federal do Espírito Santo, sob orientação do professor Dr. Alessandro Rodrigues Meireles. Este projeto foi o primeiro no estado a utilizar a metodologia AMPER.

Nesse último estudo, os dados para a análise foram coletados através de um falante do sexo masculino (com 13 anos de idade) e um do sexo feminino (com 15 anos de idade), moradores de Vitória e estudantes do Ensino Fundamental. Nos resultados constatou-se a existência da diferença entre a fala do informante masculino e do feminino, quando nota-se que existe um padrão seguido por cada um dos falantes tanto nas frases declarativas, quanto interrogativas, tal como nas diferentes acentuações.

Contudo, pelo fato da pesquisa não ter tido uma continuidade e possuir apenas dois informantes, os resultados ainda são incipientes, necessitando de uma investigação mais detalhada futuramente – o que acontecerá ainda. Por isso, não podem ser utilizados para uma possível comparação com os resultados apresentados no sexto capítulo, mas são importantes para um começo de investigação no estado.

Convém destacar que esta pesquisa é a segunda no Espírito Santo ligada aos pressupostos teóricos e metodológicos do AMPER, e a primeira no Brasil que analisa a entoação dos descendentes de imigrantes italianos.

2.2 Estudos prosódicos no ES: ALiB

O projeto ALiB - Atlas Linguístico do Brasil -, surgiu em 1996, defendendo uma política de integração e coordenação do trabalho de equipes regionais. Formado por grupos de pesquisadores de diversas partes do país, coordenados por um comitê nacional, que

desenvolvem, localmente, o trabalho de inquirir os 1.104 informantes espalhados em 250 localidades, que abrangem todo o território nacional (SILVA, 2011).

Sob coordenação da Dra. Cláudia de Souza Cunha, o projeto ALiB propôs uma divisão dialetal do Brasil com base na análise da entoação de enunciados assertivos. Assim sendo, essa professora juntamente com suas orientandas de Mestrado (SILVA, 2011; SILVESTRE, 2012) – hoje doutorandas – descreveram a entoação do *corpus* do projeto Atlas Linguístico do Brasil, das 25 capitais do Brasil. Foram ouvidos quatro informantes por capital, divididos em sexo/gênero, distribuídos equitativamente por duas faixas etárias - 18 a 30 anos e 50 a 65 anos. Optou-se por investigar as marcas regionais apresentadas por meio da variação da frequência fundamental especialmente nos acentos pré-nuclear e nuclear, de um único padrão acentual, paroxítono, uma vez que a maior parte do léxico em português é formada por palavras paroxítonas.

Nos resultados encontrados dessas pesquisas no que tange à capital de Vitória – ES, não houve diferença entoacional entre sexo/gênero, nem entre faixas-etárias. Em relação ao padrão de F0 observa-se um pico entoacional sempre na tônica da palavra, sendo que o último pico de F0 – o qual se encontra na palavra paroxítona – constitui o ponto mais alto do enunciado, como descrito a seguir.

No enunciado “Cê vai sair hoje?”, produzido por uma informante mulher da segunda faixa etária, exemplifica o contorno mais comum em Vitória: um pico melódico na primeira sílaba tônica seguido de um ligeiro movimento descendente de apenas 13 Hz que se prolonga até a pretônica final. À direita da sílaba tônica, a frequência sofre um aumento de 4 Hz, formando o último pico do enunciado. Em seguida a curva decresce 42 Hz a caminho da postônica. (SILVA, 2011, p. 102)

Quando comparados esses resultados do ALiB ao padrão de F0 encontrado conforme as análises do *corpus* AMPER nesta dissertação, no que diz respeito às paroxítonas, percebe-se que as conclusões são as mesmas, isto é, na tônica dos enunciados paroxítonos a linha melódica configura-se como ascendente, incidindo um pico entoacional sobre o núcleo acentual.

Apesar de não tratar do nível prosódico, merece destaque neste capítulo a organização do Atlas Linguístico do Espírito Santo, formulado pela professora Dra. Catarina Vaz Rodrigues (2006), que visou à descrição das principais variantes lexicais, fônicas e morfossintáticas do português falado do ES, à luz da Sociolinguística e com alguns parâmetros geolinguísticos, em 31 municípios do estado.

2.3 Trabalhos sobre Contato Linguístico realizados no Espírito Santo

A forma de colonização do Espírito Santo, com a vinda dos milhares de imigrantes europeus, no século XIX, gerou uma grande diversidade linguística no estado, que está sendo estudada há alguns anos. Com respeito às línguas italianas de imigração em contato com o português, a partir de 2010, várias pesquisas de Iniciação Científica (cf., por exemplo, STEIN, 2011; MARINHO, 2011; REIS, 2011; BRUNORO, 2011; ARRIVABENE, 2012; PETERLE, 2013; KUSTER, 2014; FIORIN, 2014), de Trabalhos de Conclusão de Curso (BREMENKAMP, 2011; SCHNEIDER, 2011; LORIATO, 2011; GEVIGI, 2013) e de Mestrado (BREMENKAMP, 2014; CALAZANS, 2014; PICOLI, 2015; AVELAR, 2015; LORIATO, 2015; COMINOTTI, 2015) foram realizadas⁶, objetivando descrever as consequências sociolinguísticas desse contato e analisar as causas da manutenção ou da substituição das línguas diferentes línguas estrangeiras faladas no estado.

Dos trabalhos citados, dois estudos variacionistas se concentraram na zona urbana de Santa Teresa: Marinho (2011) e Avelar (2015). O primeiro estudo verificou as consequências do contato entre as línguas italianas de imigração e o português com respeito à variação da pronúncia do ditongo nasal -ão, descrevendo a influência das variáveis extralinguísticas *faixa etária* (de 12 a 25, de 26 a 50 e acima de 50 anos), *sexo/gênero* (feminino e masculino) e *grau de escolaridade* (até 08 anos e acima de 08 anos de escolarização) para a ocorrência desse fenômeno. Os resultados de Marinho (2011) indicam que as influências das línguas de imigração são mais presentes nos informantes acima de 50 anos e com baixo nível de escolaridade, independentemente do sexo/gênero.

Avelar (2015), por sua vez, investigou a influência das línguas de imigração na pronúncia das consoantes oclusivas dentais - /t/ e /d/ - diante de /i/. Seus resultados indicam que a influência da língua de imigração no português se faz mais presente na linguagem dos informantes do sexo masculino, de menor nível de escolaridade e da faixa etária acima de 50 anos.

Resultados semelhantes foram encontrados por outras investigações variacionistas, em diferentes comunidades colonizadas por imigrantes italianos do estado. Essas pesquisas evidenciam, portanto, que está havendo uma mudança em progresso com respeito às línguas de imigração, no Espírito Santo, em que seus traços estão sendo substituídos pela pronúncia não-marcada do Espírito Santo - a da Grande Vitória, por exemplo. Além dos traços fonético-

⁶ As pesquisas referidas fazem parte do Grupo de Pesquisa sobre Contato Linguístico no Espírito Santo, coordenado pela Profa. Dra. Edenize Ponso Peres, da Ufes.

fonológicos, as próprias línguas de imigração estão desaparecendo, no estado. (PERES, 2014).

Tendo sido expostos resumidamente os trabalhos que dialogam com a presente pesquisa, apresenta-se, a seguir, o contexto histórico da vinda dos imigrantes italianos para Santa Teresa. Percorrer a trajetória dos imigrantes, da Itália até o Espírito Santo e Santa Teresa, faz-se imprescindível para a compreensão de como os contatos linguísticos se deram na comunidade pesquisada e quais fatores sociais atuaram sobre eles.

3 O CONTEXTO HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM SANTA TERESA

O presente capítulo descreverá, resumidamente, o contexto histórico da emigração italiana e a chegada dos imigrantes ao Brasil, ao Espírito Santo e ao município de Santa Teresa.

3.1 A imigração para a América

Segundo Franzina (2006), grandes modificações políticas e econômicas ocorreram no continente europeu, no século XIX. O período do *Risorgimento*, movimento de unificação italiana que começou em 1815, o qual proporcionou um grande período de lutas no país para a tão sonhada unificação, em 1870, ocasionou uma grande dificuldade de sobrevivência, particularmente para a população rural e mais pobre. Ainda de acordo com esse autor, em 1870 eclodiu uma verdadeira crise agrária devido às más colheitas causadas pelas chuvas de granizo em Lentiai (Belluno) e pela seca em Molvena (Vicenza); além da queda no preço dos cereais, em consequência do impacto da concorrência do trigo russo e americano. Essa crise agrícola, associada às péssimas condições de higiene, ao crescimento progressivo de doenças graves - como a cólera e a tuberculose -, ao desemprego e à fome e à miséria que se alastravam pela Itália, foram fatores que impulsionaram a saída dos italianos em busca de melhores condições de vida.

Daí a “fuga” dessa situação pelos italianos em direção, sobretudo, ao continente americano, à procura de novas oportunidades de vida. Sobre isso, Franzina (2006, p. 320) registra um exemplo, retirado de um manifesto de um proprietário de terras do Vêneto, sobre a crença dos camponeses em direção à América.

Na América, na América, sussurram entre eles esses camponeses; lugar abençoado, vocês sabem, onde não se trabalha, há dinheiro aos montes, “nunca mais submetidos” a esses patrões bestiais [...]. Eis o discurso em voga, que ultrapassa qualquer outra preocupação, que se ouve em todas as áreas rurais, na adega, nas casas, nas ruas e até na Igreja [...]. Que trabalhos novos! Que cuidado com o adubo, com os animais, com os campos! América, América (FRANZINA, 2006, p.320).

Em 1870, iniciou-se o movimento de saída em massa da Itália para a América, principalmente para os Estados Unidos, Argentina e Brasil, movimento que durou até o início do século XX (FRANZINA, 2006).

Além das urgências apresentadas pelo Brasil relacionadas à política de substituir a mão-de-obra escrava nas fazendas de café, agregando também o domínio de novas técnicas que poderiam ser úteis na agricultura, destacou-se a tentativa de aumentar a população da nação e reduzir a presença de negros e mulatos na sociedade brasileira (IANNI, 1979)

3.3 A colonização do Espírito Santo e a chegada dos imigrantes italianos

Durante o período colonial brasileiro, a Coroa portuguesa dividiu o país em lotes de terra, conhecidos como capitanias hereditárias, cujo responsável por colonizá-las e explorá-las era conhecido como capitão donatário. Vasco Coutinho foi um desses donatários, desembarcando no que é atualmente o município de Vila Velha, com cerca de 60 colonizadores, no dia 23 de maio de 1535⁸.

Já no governo de Francisco Aguiar Coutinho (de 1605 a 1627), iniciou-se o tráfico negreiro no estado (MOREIRA; PERRONE, 2007). Os escravos eram encaminhados às grandes fazendas, muitas de propriedade de jesuítas ou de pessoas ligadas a religiosos, sendo a principal mão de obra até meados do século XIX.

Porém, com a crise abolicionista se instaurando no Brasil, houve uma intensa necessidade de mão de obra em alguns estados e, para supri-la, vieram os primeiros imigrantes. Com relação ao Espírito Santo, essa necessidade não era somente econômica. O interior do estado praticamente não era explorado economicamente e, de acordo com Grosselli (2008), a densidade populacional no território capixaba, no ano de 1874, era de dois habitantes por km², o que evidenciava uma grande escassez populacional ou mesmo um verdadeiro despovoamento da região.

Desta forma, a imigração foi a solução tanto para o povoamento do Espírito Santo quanto para o aumento da produção agrícola. Por isso, segundo dados do APEES (2015), uma grande leva de imigrantes começou a chegar ao estado, a partir da segunda metade do século XIX, em sua maioria italianos das províncias do Norte, como o Vêneto, a Lombardia e o Trentino Alto Adige. “Em 1872, o Governo Imperial concedeu a Pietro Tabacchi as terras da fazenda Santa Cruz para acolher 700 imigrantes italianos, tiroleses e alemães na colônia por ele denominada Nova Trento” (CASTIGLIONI, 1998, p. 103). Essa expedição foi a primeira das que trouxeram imigrantes em massa da região norte da Itália para o Espírito Santo (DERENZI, 1974).

⁸ Informações disponíveis no site: < <http://www.es.gov.br/EspiritoSanto/Paginas/colonizacao.aspx> > Acesso em: 18 de agosto de 2015.

Em 4 de junho de 1892, de acordo com Nagar (1895), foi publicado um decreto que concedia favores especiais aos imigrantes e, além disso, “colocava o estado à disposição para a divisão e medição dos terrenos devolutos em lotes de 25 hectares [...] com a finalidade de destiná-los, sob determinadas condições, aos imigrantes agricultores” (NAGAR, 1895, p. 20).

Em 20 de julho de 1895⁹, contudo, o governo italiano proibiu a emigração para o solo espírito-santense, devido às precárias condições sociais vividas pelos imigrantes, como a má alimentação, a falta de serviços médicos e escolares e a demora na divisão dos lotes, entre outras razões. Entretanto, conforme registra Ribeiro (1990), diversos lugares despovoados e improdutivos, que eram cobertos por extensas matas, antes da chegada dos imigrantes, foram transformados em núcleos prósperos, e, na década de 1920, devido ao trabalho desses imigrantes, já estavam dotados de luz elétrica, igrejas, casas comerciais, pequenas indústrias e escolas. Portanto, a imigração italiana em muito contribuiu para a formação da sociedade do Espírito Santo, pois “foram os imigrantes que povoaram o Estado e construíram as bases da sociedade de hoje” (CASTIGLIONI, 1998, p. 102)

3.4 A chegada a Santa Teresa

Conforme mencionado, a primeira leva de imigrantes italianos para o ES veio por concessão dada a Pietro Tabacchi, pelo Decreto Imperial 5.295, de 31 de maio de 1872 (DERENZI, 1974). Assim, no dia 3 de janeiro de 1874, no porto de Gênova, 392 pessoas, sendo a maioria do Trentino e algumas do Vêneto e da Lombardia, embarcaram no Navio *La Sofia*, que entrou no porto de Vitória após 45 dias de viagem (BIASUTTI, 2005). Em 12 de abril de 1875, Tabacchi organizou uma segunda expedição de imigrantes italianos do Vêneto e de Trento ao estado, com aproximadamente sessenta famílias. Estas chegaram a Vitória em 31 de maio desse ano, iniciando viagem rumo a Santa Teresa (DERENZI, 1984).

Sobre as condições em que esses imigrantes chegaram aos seus lotes, Derenzi (1974, p. 53) relata:

Uma semana depois pareciam refugiados de guerra. Mãos calosas, sapatos em frangalhos, roupa rasgada, ferimentos, pustemas, fisionomias deformadas por picadas de mosquitos e insetos daninhos. Esta foi a grande provação por que passaram as primeiras turmas de imigrantes povoadores de Pau Gigante, Santa Tereza, Alfredo Chaves, Rio Novo e demais colônias. Teve seus mártires cujas

⁹ Extraído do site <http://www.graodeareia.com.br/4722/index.html>. História da Imigração Italiana. Acesso em: 20 de julho, 2015.

cruzes rústicas, por muitos anos, serviram de guardas simbólicas às covas à beira dos caminhos. Paz às suas almas! (DERENZI, 1974, p. 53)

Entretanto, apesar de os imigrantes italianos enfrentarem grandes dificuldades, com coragem, fé e muito trabalho desbravaram as matas e construíram as primeiras habitações, iniciando o cultivo da terra. Após anos de muitos sacrifícios, os italianos adaptaram-se à nova terra e garantiram a sobrevivência de suas famílias, mantendo, inclusive, algumas de suas tradições trazidas da Itália, preservadas até os dias atuais. No capítulo metodológico deste trabalho, encontra-se a descrição dessa comunidade no âmbito econômico, social e cultural.

De acordo com Gasparini (2008), as primeiras construções de Santa Tereza, no século XIX, foram realizadas pelos próprios moradores, que seguiram os modelos das regiões rurais de origem, o Vêneto, com ruas abertas de forma estreita e casas de estuque, umas próximas das outras, com cobertura de madeiras.

Os aspectos sociais do passado nessa cidade resumiam-se na mulher como dona de casa, que cuidava da família e da horta no fundo do quintal, e o homem, como superior, pois era ele que garantia o sustento e a prosperidade da família (GASPARINI, 2008). Atualmente, esse costume, na área urbana, se perdeu. Muitas mulheres são independentes financeiramente de seus maridos e os ajudam no trabalho, seja no comércio, nas vinícolas ou em órgãos públicos.

A falta de comunicação no século XIX tornava o cotidiano limitado, por isso o mundo para esses homens e mulheres eram os limites da própria comunidade onde residiam. No entanto, no século XX, com o crescimento econômico de Santa Teresa, a comunicação expandiu-se e surgiram os primeiros jornais: O Santa Thereza, em 1914; O Povo, em 1920; e O Comércio, em 1925. Esses jornais mostravam os acontecimentos políticos da época, e as fotos registravam as festas, o lazer e as sessões culturais. Além dos jornais, os colonos imigrantes também se reuniam para ouvir as notícias pelo rádio e algumas novelas, no ano de 1953, na casa de amigos que possuíam esses aparelhos eletrônicos, pois isso era privilégio de poucos (GASPARINI, 2008).

No século XXI, os meios de comunicação nessa localidade são inúmeros; hoje, muitos cidadãos possuem computadores em casa com acesso à internet, televisão, telefones celulares e acesso aos jornais de maior circulação do Estado: A Gazeta e A Tribuna, além do acesso às diversas revistas nacionais.

A religiosidade também sempre foi muito relevada pelos colonos italianos. Além da construção da atual Igreja Matriz de Santa Teresa, esse município sempre possuiu muitas capelas. Para cada inauguração de uma, acontecia uma festa familiar.

A ida à igreja proporcionava momentos de alegria e confraternização. Após a missa, havia quermesses e bares próximos à igreja onde os imigrantes e seus descendentes se encontravam para cantar, discutir política, jogar sinuca, escopa¹⁰ e bisca (GASPARINI, 2008). Portanto, a igreja era fundamental para a manutenção de costumes e das línguas ancestrais entre os imigrantes e seus descendentes.

Nos dias atuais, após a missa, não acontecem esses encontros entre adolescentes e adultos. No entanto, alguns idosos – poucos – ainda se reúnem depois da igreja para conversar e jogar baralho.

Os descendentes de imigrantes italianos em Santa Teresa ainda preservam muitos dos seus costumes ancestrais. Prova disso são os eventos¹¹ que a cidade promove, como: Santa Teresa Gourmet, no qual a população se reúne para saborear as comidas típicas da região, como o macarrão, a polenta e a linguiça de porco; e as tradicionais Festa do Imigrante Italiano, Carretela Del Vin, Festa do Vinho e da Uva e o Festival de Sanfonas e Concertinas. Nesses eventos, muitos descendentes se vestem à moda italiana da época para dançar, cantar e festejar as antigas tradições.

Fazer as reflexões sobre o contexto histórico da imigração italiana para o Brasil, para o Espírito Santo e para Santa Teresa, do século XIX até os dias atuais, é essencial para esta pesquisa, tendo-se em vista que um dos objetos deste estudo é o registro da diversidade linguística do município. No próximo capítulo, então, apresenta-se o Referencial Teórico que embasou as análises dos dados.

¹⁰ Jogo de baralho.

¹¹ Calendário de eventos de Santa Teresa, 2015, disponível em <<http://santateresa.es.gov.br/pagina/273/Eventos.html>> Acesso em: 04 de março de 2015.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, estão organizados os principais conceitos teóricos que fundamentam o presente estudo sobre a variação prosódica na fala de descendentes de imigrantes italianos residentes em uma comunidade em que se deu o contato entre línguas de imigração italianas e o português. Para isso, adotou-se a perspectiva teórica da Sociolinguística, na vertente da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV 1972, 1994, 2001; dentre outros), que são descritos a seguir, e os estudos sobre a Prosódia e seus parâmetros, posteriormente mencionados.

4.1 A Sociolinguística

A língua exerce fundamental papel como agente de transmissão da cultura de interação entre os indivíduos. Assim, ela não é simplesmente um reflexo da realidade externa, objetiva; ao contrário, ela constrói os sentidos do mundo e contribui para a organização da estrutura social das comunidades. Desta forma, a língua apresenta um intrínseco vínculo com a sociedade (ROMAINE, 2000). Várias são as áreas da Linguística que levam em conta os falantes e/ou o contexto social onde eles atuam e, dentre elas, está a Sociolinguística.

A Sociolinguística, segundo Alkmin (2005), estuda a língua em seu uso real, preocupando-se em registrar e analisar o vernáculo, que é a fala espontânea, com o mínimo de monitoramento, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais da produção linguística. Para essa corrente, ainda segundo a autora, a língua é uma instituição social e, por isso, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, homogênea, independente do contexto situacional e cultural, como as teorias linguísticas anteriores – especificamente, o Estruturalismo, de Ferdinand de Saussure, e o Gerativismo, de Noam Chomsky – propuseram.

Os princípios dessa nova ciência emergiram a partir de um congresso organizado por William Bright na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, em 1964. As atas, publicadas em 1966 - *Proceedings of the UCLA Sociolinguistics Conference* –, também organizadas por Bright, traziam uma nova perspectiva de estudo da língua, vinculando-a aos aspectos sociais dos falantes e da sociedade onde estes vivem.

A proposta desse linguista para a Sociolinguística é de que os pesquisadores devem “demonstrar a covariação das variações linguística e social. Ou seja, relacionar as variações linguísticas observáveis em uma comunidade às diferenciações existentes na estrutura social

desta mesma sociedade” (BRIGHT, 1974, p. 34). Em síntese, Bright mostra que a variação não acontece de forma livre, mas antes encontra uma intrínseca relação com a estrutura da sociedade.

Assim, a preocupação da Sociolinguística é estudar as correlações entre o uso da língua e o seu contexto de uso, descrevendo-a como um fenômeno social e centrando-se nas possíveis variações e mudanças em uma comunidade de fala. Não é suposto que todos os falantes de uma comunidade falem exatamente da mesma maneira ou que exista uma linguagem uniforme ou genuína que caracterize essa comunidade (COULMAS, 1998). Nesse sentido, esse novo modelo de estudo propôs-se a investigar as alterações linguísticas na comunidade de fala, pois, segundo Labov (2001), é nela – na fala – que se encontra o *locus* de análise, em virtude da existência dos significados sociais, constituindo a identidade dos indivíduos; portanto, essa comunidade é considerada um local de variabilidade no uso da língua.

De acordo com Alkmin (2007), a Sociolinguística apresenta diversas vertentes, que analisam o fenômeno linguístico com métodos próprios: a Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação e Mudança Linguística, a Sociolinguística Interacional, a Etnografia da Comunicação, a Dialetoлогия Social e o Contato Linguístico, entre outras. Essas subáreas se enquadram em duas grandes categorias: a micro sociolinguística e a macro sociolinguística. Enquanto a primeira descreve a influência dos fatores sociais – como classe, sexo/gênero e idade – no modo como as pessoas falam, a segunda leva em consideração, como ponto de partida, a sociedade, estudando as atitudes das pessoas, o deslocamento da língua, a sua manutenção ou substituição, além da interação entre as comunidades de fala (COULMAS, 1998; ROMAINE, 2000).

Desses modelos teóricos, a Sociolinguística Variacionista foi selecionada para este estudo, uma vez que as correlações regulares entre língua e fatores sociais, como sexo/gênero, faixa etária e escolaridade, são importantes nesta investigação prosódica. É sobre a Sociolinguística Variacionista a discussão a seguir.

4.1.1 Sociolinguística Variacionista

A Teoria da Variação e Mudança Linguística consolidou-se a partir dos estudos de William Labov sobre o inglês falado na Ilha de Martha’s Vineyard (1963) e a estratificação social do inglês falado na cidade de Nova York (1966). Essas investigações possibilitaram um novo olhar sobre a língua, no sentido de analisar o que as forças sociais revelam sobre ela.

Essa corrente teórica apresenta como objeto de estudo a variação da estrutura linguística, “entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente” (MOLLICA, 2008, p.10). Sobre isso, Labov (2008 [1972]) afirma que a variação só poderá ser compreendida dentro do contexto social da comunidade em que as ocorrências são produzidas, pois as forças sociais atuantes no grupo condicionam as escolhas linguísticas feitas pelos falantes.

Segundo Weinreich, Labov e Herzog (2006), o principal objetivo da Sociolinguística Variacionista é descrever e analisar os fatores que impulsionam a variação linguística e que, em muitos casos, levam a mudanças, verificáveis sistematicamente, tanto em períodos diacrônicos quanto sincrônicos. Essa conjunção entre diacronia e sincronia “permite que o enfoque não seja o de mudanças abruptas ou etapas estáticas. Pode-se dizer que, “a partir de tais e tais características estruturais e de tais e tais condições de funcionamento, o sistema, quase que preditivamente, caminhou na direção X e não na direção Y” (TARALLO, 1994, p.26). Labov (2008 [1972], p.20) diz ainda que “nem todas as mudanças [linguísticas] são altamente estruturadas, e nenhuma mudança acontece num vácuo social. Até mesmo a mudança em cadeia mais sistemática ocorre num tempo e num lugar específicos, o que exige uma explicação”.

Quando se estuda a variação, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo, é importante definir o mais precisamente possível o objeto de investigação. A característica geral ou abstrata que o sociolinguista está estudando é chamada de *variável*, e as diferentes realizações dessa variável são conhecidas como *variantes*. Essa relação pode ser vista a seguir.

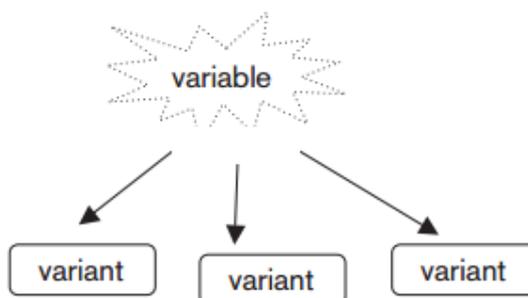


Figura 1. Relação entre variável e suas variantes¹². Fonte: Romaine (2000, p.9, adaptado)

As variantes são, portanto, os diferentes modos de dizer a mesma coisa, ou seja, elas expressam o mesmo sentido de verdade (LABOV 2008 [1972]). Para se estudar a variação ou

¹² Na figura 1, *variable* significa variável e *variant* significa variante.

a mudança linguística, é preciso isolar contextos linguísticos, nos níveis fonético-fonológico, lexical, morfossintático e semântico; e extralinguísticos, como o sexo/gênero, faixa etária, classe social, escolaridade, etnia dos informantes e a localização geográfica da comunidade em que ela ocorre, a fim de sistematizar e entender as restrições e as motivações que a condicionam. Labov (2008 [1972], p. 21) explica:

Não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre. Ou, dizendo de outro modo, as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto no passado, mas como uma força social imanente agindo no presente vivo.

Nesta pesquisa, a variável linguística estudada é a entoação, dada pela frequência fundamental, dos falantes descendentes de imigrantes italianos, e os fatores extralinguísticos ou sociais são: o sexo/gênero, a faixa etária e o nível de escolaridade desses informantes. Essa relação se faz necessária para a delimitação e descrição dos resultados, uma vez que os informantes deste trabalho estão estratificados de acordo com os fatores sociais descritos acima. A seguir, apresenta-se um resumo das abordagens teóricas referentes a cada um desses fatores.

4.1.2 Sexo/gênero

Atualmente, o uso dos termos *sexo* ou *gênero* é discutido dentro dos estudos sociolinguísticos. Essa discussão acontece pelo fato de essas nomenclaturas envolverem conceitos biológicos e sociais. Sobre isso, Chambers (2003, p. 116) afirma que

a distinção entre "sexo" e "gênero" reconhece essencialmente diferenças biológicas e socioculturais. A biologia da masculinidade e da feminilidade - isto é, as diferenças de sexo - começa a se diferenciar antes do nascimento, logo após a concepção. [...] A sociologia da masculinidade e da feminilidade - isto é, as diferenças de gênero - diferencia-se depois do nascimento.¹³

¹³ The distinction between “sex” and “gender” essentially recognizes biological and sociocultural differences. The biology of masculinity and femininity – that is, sex differences – begins to differentiate prenatally, soon after conception. [...] The sociology of masculinity and femininity – that is, gender differences – differentiates postnatally (CHAMBERS, 2003, p. 116). Tradução da autora, como todas as constantes deste trabalho.

Neste trabalho, as questões referentes ao sexo e ao gênero não serão discutidas. Portanto, optou-se pelo uso da expressão *sexo/gênero*.

Sobre a atuação dessa variável sobre a linguagem dos indivíduos, são vários os estudos sobre variação e mudança linguística que evidenciam diferenças de fala entre mulheres e homens. Uma série de pesquisas sociolinguísticas, dentre elas Fischer (1958), Wolfram (1969), Labov (1972), Romaine (1978), Trudgil (1972), Coulmas (1998), Sundgren (2001), Chambers (2003) e Paiva (2008), constataram que as mulheres têm a tendência de usar mais as formas padrão da língua – evitando as estigmatizadas e não-padrão – que os homens de mesma classe social e nos mesmos contextos.

Entretanto, é importante dizer que essa diferença entre mulheres e homens não ocorre somente no nível sociolinguístico. Vale destacar, em termos fisiológicos, uma diferença fundamental para os estudos prosódicos:

A diferença fisiológica mais evidente entre homens e mulheres é o tamanho da laringe. A masculina tende a ser mais longa e tem uma protuberância (o “pomo de Adão”) que as mulheres não têm. Por causa do comprimento, os homens tendem a ter as cordas vocais mais compridas, o que faz com que elas vibrem mais lentamente e então produzam uma voz mais grave. A voz masculina tende a variar de 80 Hz a 200 Hz, enquanto a feminina, de 120 Hz a 400 Hz.¹⁴ (CHAMBERS, 2003, p. 106-7).

Ainda segundo Chambers (2003), quando os papéis dos sexos/gêneros diferem em termos de mobilidade da mulher e do homem em uma comunidade, acontece o princípio sociolinguístico que ele chama de *variabilidade baseada no gênero*. O autor afirma que, na prática, são as mulheres que têm a maior mobilidade¹⁵.

Labov (2001), ao estudar uma comunidade de fala na Filadélfia, explicita a atuação do sexo/gênero para a mudança linguística no nível consciente e não consciente: *change from above* e *change from below*, respectivamente, conforme descrito a seguir.

- a) A mudança consciente mostra que as alterações de estilos formais podem ocorrer em um nível elevado de consciência social, sujeitos, inclusive, à hipercorreção.

¹⁴ (...) the most obvious physiological difference is the relative size of the male and female larynx. Men's larynxes tend to be much larger, and conspicuously so, because they cause the thyroidcartilage in the throat, called the Adam's apple, to protrude. (Because of this difference, there is no "Eve's apple". The larger larynx means that men have longer vocal cords. Longer cords vibrate more slowly, and thus produce a lower-pitched voice. The range for men is from about 80 Hz to 200 Hz, and for women about 120 Hz to 400 Hz (CHAMBERS, 2003, p. 106-7).

¹⁵ Entretanto, é importante para este estudo dizer que, no Espírito Santo do século XIX, os imigrantes homens deslocavam-se muito mais que as mulheres.

Quando se trata desse tipo de mudança, as mulheres utilizam mais as formas de prestígio do que os homens.¹⁶

- b) A mudança sem consciência social não apresenta nenhum grau de consciência.¹⁷ Quando ocorre esse tipo de mudança, as mulheres tendem à liderança, sendo mais rápidas do que os homens ao utilizar a nova variante¹⁸

O comportamento linguístico das mulheres pode ser resumido por meio do esquema a seguir, adaptado de Labov (2001, p. 367):

<i>No caso de:</i>	<i>As mulheres são mais:</i>	
Variáveis sociolinguísticas estáveis	Conservadoras	Em conformidade com o padrão
Mudanças com consciência social	Progressistas	Em conformidade com o padrão
Mudanças sem consciência social	Progressistas	Sem conformidade com o padrão

Quadro 1. Comportamento feminino diante das mudanças linguísticas. Fonte: Labov (2001, p. 367, adaptado)

A esse duplo comportamento das mulheres Labov (2001, p. 293) chamou de *paradoxo do gênero* (Gender Paradox): “as mulheres se atêm mais do que os homens às normas sociolinguísticas que são explicitamente prescritas, mas são menos conformistas que os homens quando elas (as normas) não são (explicitamente prescritas).”¹⁹ Dessa forma, em qualquer situação de variação ou de mudança linguística, a mulher tenderá a rejeitar as formas estigmatizadas socialmente.

Ao Paradoxo do Gênero soma-se ainda outro comportamento linguístico feminino estipulado por Labov (2001): o *Paradoxo da Conformidade*, no qual “as mulheres se desviam menos das normas linguísticas que os homens quando os desvios são explicitamente

¹⁶ Changes from above take place at a relatively high level of social consciousness, show a higher rate of occurrence in formal styles, are often subject to hypercorrection (...). In linguistic change from above, women adapt prestige form at a higher rate than men (LABOV, 2001, p. 274).

¹⁷ At this stage, they show zero degrees of social awareness (...) (LABOV, 2001, p. 196).

¹⁸ In linguistic change from below, women use higher frequencies of innovative forms than men do (LABOV, 2001, p.292).

¹⁹ Women conform more closely than men to sociolinguistic norms that are overtly prescribed, but conform less than men when they are not (LABOV, 2001, p. 293).

prescritos, mas mais que os homens quando os desvios não são prescritos”²⁰ (LABOV, 2001, p. 367).

Em resumo, diante das evidências empíricas para as diferenças linguísticas entre homens e mulheres, citadas por Chambers (2003) e Labov (2001), pode-se concluir que as mulheres têm uma maior sensibilidade sociolinguística que os homens, o que se reflete em sua linguagem.

4.1.3 Faixa etária

Como afirma Chambers (2003), a idade é um fato social imutável. Uma pessoa pode mudar de classe social, assim como os papéis de gênero podem se alterar, mas a idade de um indivíduo não muda. Diversos pesquisadores, entre eles LABOV (2001) e CHAMBERS, (2003) já comprovaram que há diferenças expressivas na linguagem de crianças e jovens, adultos e idosos, em uma mesma região.

Para a divisão de idades entre indivíduos, Labov (2001) considera importantes seis diferentes estágios da vida de uma pessoa, bem como os papéis sociais desempenhados por ela:

O alinhamento com o grupo de pares pré-adolescentes (8-9) [anos], a participação no grupo de pares pré-adolescentes (10-12), o envolvimento em relações heterossexuais e em grupo de adolescentes (13-16), a conclusão do ensino secundário e a orientação para o amplo mundo do trabalho e / ou faculdade (17-19), o início do emprego regular e da vida familiar (20-29), o comprometimento completo na força de trabalho e nas responsabilidades familiares (30-59), aposentadoria (60 anos). (LABOV, 2001. p.101)²¹

Para a compreensão dos efeitos da idade sobre a variação linguística, não se pode deixar de levar em consideração as mudanças nas relações sociais em toda a história de vida do indivíduo, que incidem sobre a aquisição das normas linguísticas, sua utilização e possível relaxamento na velhice (LABOV, 2001; CHAMBERS, 2003).

²⁰ Women deviate less than men from linguistic norms when the deviations are overtly proscribed, but more than men when the deviations are not proscribed (LABOV, 2001, p. 367).

²¹ The alignment to the pre-adolescent peer group (8-9) [anos], membership in the pre-adolescent peer group (10-12), involvement in heterosexual relations and the adolescent group (13-16), completion of secondary schooling and orientation to the wider world of work and/or college (17-19), the beginning of regular employment and family life (20-29), full engagement in the work force and family responsibilities (30-59), retirement (60s) (LABOV, 2001. P.101)..

Assim, a idade dos informantes tona-se um importante fator social de análise, uma vez que os mais novos, no futuro, irão transmitir às futuras gerações as formas linguísticas utilizadas na atualidade, ocasionando, na maior parte das vezes, no processo conhecido como mudança linguística.

Uma mudança linguística não acontece de maneira instantânea e abrupta, mas passa por uma evolução, ou seja, um longo percurso histórico, dividido em estágios. A fim de elucidar o processo da mudança linguística, Labov (2008, p. 192) destaca cinco perguntas:

- 1) Existe uma direção geral para a evolução linguística?
- 2) Quais são os condicionamentos universais da mudança linguística?
- 3) Quais as causas do surgimento contínuo de novas mudanças linguísticas?
- 4) Por meio de que mecanismo as mudanças ocorrem?
- 5) Existe uma função adaptativa na evolução linguística?

Para explicar a mudança em andamento e, conseqüentemente, expor a resposta para as perguntas acima, Labov (2008, p. 193) registra três fases: a) a *transição*, que busca encontrar o “caminho pelo qual um estágio de uma mudança linguística evoluiu a partir de um estágio anterior”; b) o *encaixamento*, que objetiva encontrar a “matriz contínua de comportamento social e linguístico em que a mudança linguística é levada a cabo”; e c) a *avaliação*, que “correlaciona as atitudes e aspirações gerais dos informantes com seu comportamento linguístico”, isto é, medir as reações subjetivas dos informantes frente à própria variável linguística, aceitando-a ou não.

Essa organização permite que o pesquisador investigue as causas provocadoras, o mecanismo e a função adaptativa da mudança linguística, observando-a em tempo aparente ou em tempo real.

Na amostra em *tempo aparente*, a variável linguística é distribuída através das faixas etárias dos falantes. Já o estudo em *tempo real*, consiste na comparação de dados de dois ou mais períodos históricos distintos, na mesma comunidade.

Este estudo, portanto, realiza uma análise em *tempo aparente*, uma vez que foram selecionadas duas faixas etárias: crianças, de 8 a 14 anos; e idosos, com mais de 50 anos, pelo fato de se tentar observar as diferenças de melodia de fala entre esses dois extremos. Segundo LABOV (2008), os mais velhos costumam preservar mais as formas antigas, enquanto os mais novos preferem as formas inovadoras e prestigiadas socialmente e, neste trabalho,

pretende-se testar essa hipótese para o objeto de estudo em questão. Assim, a variável *faixa etária* terá um papel de extrema relevância para a análise destes dados.

4.1.4 Escolaridade

A escola sempre foi uma instituição que tenta impor mudanças na fala dos indivíduos, ditando “normas, padrões estéticos e morais em face da conformidade de dizer e de escrever” (MOLLICA, 2008, p. 51). Ainda a ela compete incutir o uso de uma língua nacional, de prestígio, o que ocasiona, na maioria das vezes, a substituição da variedade falada pelo aluno pela mais valorizada socialmente.

Quanto à preferência pelo uso da norma de prestígio, Silva e Scherre (1996) registram três tendências observadas quanto ao efeito da escolarização nesse uso: a primeira delas mostra que a escola molda a criança ao sistema de ensino, corrigindo variantes estigmatizadas pela escola; a segunda refere-se a casos em que as variantes não padrão não são estigmatizadas pela escola, não sendo, portanto, objeto de correção; e a terceira, quando os falantes entram na escola e substituem a sua variedade não padrão pela considerada padrão.

Diante disso, vê-se que a escola exerce um papel de extrema relevância no desempenho linguístico de um falante, sendo que um maior nível de escolarização favorecerá a aprendizagem da variedade padrão da língua, muitas vezes levando à substituição da variedade falada pelo aluno socialmente.

Muitos trabalhos variacionistas comparam os diferentes níveis de escolaridade dos indivíduos, visando observar se essa variável exerce influência no uso de determinada forma linguística. Entretanto, apesar da importância da variável *escolaridade* para o uso da língua, esta pesquisa não a testará, pois, seguindo-se as normas do projeto AMPER, o nível de instrução dos informantes não deve exceder a 4ª série, para que a língua escrita não influencie o seu vernáculo, que seria a sua linguagem sem qualquer monitoramento. Nesse sentido, presume-se que os informantes não foram influenciados pela escola, no que diz respeito à entoação de sua língua.

4.2 Definição de Prosódia

A terminologia de prosódia, Segundo Zelio Jota (1981, p. 275), em *Dicionário de Linguística*, considera a prosódia como uma “parte da ortofonia, que se preocupa com os elementos extra-articulatórios dos fonemas”, levando em consideração a acentuação.

Câmara Jr (1977, p. 202), em *Dicionário de Linguística e Gramática*, registra que essa área é a parte da fonologia “referente aos caracteres da emissão vogal que se acrescentam à articulação propriamente dita dos sons da fala, como em português o acento e a entoação”.

Francisco Borba (1976, p. 97), em *Pequeno Vocabulário de Linguística Moderna*, diz que a prosódia representa um “conjunto de elementos sônicos que não entram no quadro dos fonemas por não obedecerem à mesma segmentação que eles”, mas que “afetam e determinam unidades maiores que os fonemas, como as sílabas ou as palavras”. Tais elementos são os “acentos, os tons, a quantidade e a entoação”.

Oswald Ducrot e Tzvetan Todorov (1974, p. 93), em *Dicionário das ciências da linguagem*, descrevem que a prosódia na Grécia priorizava os estudos sobre a duração, a altura e a intensidade, e hoje, esses três traços são objeto de estudos linguísticos atuais nessa área da fonologia.

Jean Dubois (1986, p. 217), em *Dicionário de Linguística*, considera a prosódia uma área da fonologia na qual os traços fônicos, nas diversas línguas, “afetam as sequências cujos limites não correspondem ao desmembramento da cadeia da fala em fonemas, sejam eles inferiores, como as moras, ou superiores, como a sílaba ou partes diferentes da palavra ou da frase”.

Ester Scarpa (1999, p.8), em seu livro *Estudos de prosódia*, divide os estudos prosódicos em dois polos: “o primeiro deles é o tratamento acústico, mensurável, instrumental de altura, intensidade e quantidade, correlatos perceptuais de frequência, volume e duração”. O segundo polo de interesse é a “consideração fonológica das organizações e representações dos sistemas de acento, ritmo e entoação nas línguas”. O autor ainda conclui que se podem esperar “interseções e/ou gradações no tratamento teórico e metodológico entre os objetos de interesse de cada um destes polos – do mais fonético ao mais fonológico”.

Couper-Kuhlen (1986 apud NUNES, 2015) considera que o discurso se realiza por meio do nível segmental e suprasegmental, sendo este último subdividido em: prosódico (intensidade, duração, variação melódica e pausa), paralinguístico (qualidade e tipos de voz) e não linguístico, conforme a figura a seguir.



Figura 2. Divisão do nível segmental e suprasegmental do discurso. Adaptado de Couper-Kuhlen (1986) apud Nunes (2015).

Em linhas gerais, a definição prosódica enquadra-se nos estudos de fonética e fonologia, sendo descrita por meio de propriedades ou traços prosódicos que incidem sobre a cadeia sonora da linguagem.

Embora todos esses conceitos evidenciam por muitos anos um conflito na literatura no que se refere à definição de prosódia, bem como seus parâmetros acústicos, para este estudo considerou-se a prosódia como uma disciplina linguística, a qual ocupa investigar o tratamento da relação fonema, segmento e fenômenos suprasegmentais que envolvem a entoação (MORAES, 1982).

4.2.1 Propriedades ou Traços Prosódicos

A prosódia corresponde ao termo usado em fonética e fonologia para se referir, no nível suprasegmental, às correlações entre as variações de tom, intensidade, duração e ritmo²² (CRYSTAL, 2008). Estas variações são conhecidas pelos linguistas como propriedades prosódicas ou traços prosódicos. A seguir serão descritos, brevemente, cada um desses traços.

Mira Mateus (2004) registra que o *tom* relaciona-se acusticamente à frequência da onda sonora, esta corresponde ao número de vezes nos quais um ciclo completo de vibração das partículas se repete em um segundo. “Quanto maior o número de ciclos de vibração das partículas, maior é a altura do som e, portanto, mais alto é o tom” (MATEUS, 2004, p. 6).

²² Term used in suprasegmental phonetics and phonology to refer collectively to variations in pitch, loudness, tempo and rhythm (CRYSTAL, 2008, p. 419).

Já Crystal (1988) considera o *tom* um traço distintivo da sílaba, que é essencial para a significação da palavra analisada e destaca como exemplo o mandarim, em Pequim, em que a “palavra *ma*, quando pronunciada em um tom nivelado, significa “mãe” e em um tom descendente ou ascendente significa “cavalo” (CRYSTAL, 1988, p. 254-255).

Na prosódia, o acento surge a partir da *intensidade* do som, esta, por sua vez, decorre da amplitude da onda sonora. “Quanto maior for a amplitude de vibração das partículas, maior é a quantidade de energia transportada por estas, e maior é a sensação auditiva de intensidade do som” (MATEUS, 2004, p. 6).

A *duração*, de acordo com Mira Mateus, correlaciona-se ao tempo de articulação de um som, sílaba ou enunciado, além de ser fundamental no *ritmo* de cada língua. “A duração de cada unidade varia conforme a velocidade de elocução, o que significa que se a velocidade de produção for maior, a duração de cada elemento é menor” (MATEUS, 2004, p. 6).

Crystal (1988) define *ritmo* como uma regularidade percebida na fala, que apresenta determinados padrões para expressá-la: “sílabas acentuadas X não acentuadas, extensão da sílaba (longa X breve) ou pitch (alto X baixo)” (CRYSTAL, 1988, p. 230).

Os traços prosódicos descritos acima apresentam diversos fins, dentre eles: marcar os limites das unidades através dos acentos e criar oposições distintivas de significados a partir do contraste entre tons de um mesmo segmento (MATEUS, 2004).

Apesar de a descrição desses traços na fala de uma comunidade ser extremamente importante para os estudos prosódicos, devido ao curto prazo de pesquisa no Mestrado delimitou-se analisar somente a entoação, medida por meio da frequência fundamental, dos informantes selecionados. Para se estabelecer uma situação comunicativa é necessário que haja eficiência na transmissão das mensagens. Assim sendo, “dentre vários aspectos da prosódia, a entoação destaca-se como um dos aspectos fundamentais para se estabelecer a comunicação entre os interlocutores” (FUSSEK, 2009, p.9).

4.2.2 Entoação e suas funções

Falar não é apenas produzir sons de maneira sequencial ou formar orações, mais que isso, é preciso compreender o seu significado. Nesse sentido, a entoação assume um importante papel na comunicação humana, pois identifica os diversos padrões entoacionais. Assim, segundo Cunha (2000, p. 44), “embora haja outros parâmetros prosódicos relevantes, cabe à entoação um lugar de destaque [...], pois ao contrário de categorias prosódicas como acento, tom e quantidade [...], a entoação é um universal fonético-fonológico”, considerado o

“mais importante no estabelecimento de contrastes, quer no âmbito da fonologia propriamente dita, quer em sua interface com a sintaxe e discurso”.

A palavra entoação também pode ser empregada como sinônimo de melodia ou frequência fundamental, apresentando várias funções na língua que auxiliam na comunicação. Apesar de sua função mais importante ser assinalar uma estrutura gramatical, desempenhando um papel semelhante ao da pontuação na escrita, a entoação envolve muitas outras diferenças (CRYSTAL, 1988).

Ainda, segundo David Crystal (1988, p. 94),

A demarcação do contraste entre as sentenças estruturadas em interrogações e declarações podem ser feitas com o uso da entonação. Outro papel da entonação é a comunicação da atividade pessoal: sarcasmo, dúvida, raiva, que podem ser assinalados por contrastes de tom, juntamente com outros traços prosódicos (CRYSTAL, 1988, p.94).

Sobre isso, Dubois (1986, p.217) completa “a entonação contém os elementos de informação afetivos, conotativos, estéticos, pelos quais os sentimentos e as emoções se unem à expressão das ideias. (...)”. Dessa forma, a entoação tanto pode distinguir enunciados assertivos e interrogativos, como também pode delimitar diferenças dialetais em uma mesma frase (DE LIRA, 2009).

Moraes (1982 apud De Lira, 2009, p. 29-30) descreve quatro funções da entoação:

1. Função comunicativa: delimita os enunciados e também atua como um elemento de ligação entre as palavras (unidades autônomas), organizando, assim, as frases e permitindo a compreensão do discurso.
2. Função que organiza a mensagem em tema e rema: a entoação indica a parte do enunciado relacionado à informação dada (tema) cujo conteúdo provavelmente já é do conhecimento dos interlocutores e, o rema, a parte da frase que contém algo novo sobre o tema.
3. Função modal: esta pode ser explicada a partir de dois enfoques: o primeiro corresponde à função modal principal, que distingue modalidade assertiva de interrogativa (total, parcial, disjuntiva); a segunda diz respeito à modal expressiva, relacionada à expressão das emoções e atitudes.

4. Função gramatical ou lexical: evidencia a mudança de sentido lexical de uma palavra. Sua manifestação depende da organização sintática do enunciado ou está relacionada à natureza expressiva.

De todas essas funções da entoação, utilizou-se para este estudo a modal principal, que distingue os tipos de sentenças, declarativa e interrogativa, no *corpus*, conforme a metodologia AMPER.

4.2.3 Frequência Fundamental

Segundo MADUREIRA (1999, p.55 in SCARPA), as alterações na fala conhecidas como *entoação* “correspondem a modulações da frequência fundamental (medida em Hertz), da intensidade (medida em decibéis) e da duração (medida em milissegundos)”.

O parâmetro acústico mais importante da entoação é a frequência fundamental (F0), que designa o número de repetições de ciclos de uma onda periódica, percebido pelos interlocutores como altura de voz, isto é, em variações melódicas em um tom mais grave ou agudo. “O correlato fisiológico da frequência fundamental é o número de vibrações (o abrir e fechar) das cordas vocais” (MADUREIRA, 1999, p.55), termo que significa um ponto em uma escala da sensação auditiva ascendente ou descendente.

O que determina a F0 de uma voz, portanto, é a frequência glótica da emissão, medida em Hertz. Desta forma, esse parâmetro acústico apresenta uma estreita relação com a espessura e comprimento das pregas vocais, uma vez que é dado pelo ciclo de vibrações realizado por elas (NUNES, 2011).

Cabe ainda pontuar que a F0 é afetada pelo sexo/gênero e idade, com uma média de 80 a 250 Hz nos jovens do sexo/gênero masculino; nos adultos homens vai de 80 a 150 Hz; nas mulheres de 150 Hz a 250 Hz; e as crianças apresentam valores acima de 250 Hz (DE LIRA, 2009).

Moraes (1982) afirma que a frequência fundamental é o traço prosódico mais significativo para a delimitação do padrão entoacional de um falante, pois as alterações de grave e agudo determinam a análise da melodia. Em virtude dessa importância na situação comunicativa que o foco desta pesquisa se direcionou à entoação.

4.2.4 Tessitura

A tessitura corresponde, segundo Mateus et alii (1990) apud Cagliari e Massini-Cagliari (2001), “à escala melódica do falante, i.e, os limites em que se situam os valores mais altos e os mais baixos de F0, quando fala normalmente” (MATEUS et alii, 1990, p. 193). Sob essa lógica, os contornos melódicos de gráficos entoacionais podem apresentar um movimento da frequência fundamental ascendente ou um ascendente mais acentuado.

Dessa forma, os estudos sobre entoação e tessitura estão interligados, pois a primeira é produzida sobre as variações de F0 nos limites do enunciado, enquanto a segunda “focaliza as variações no intervalo entre frequência mais baixa (mais grave) e a mais alta (mais aguda) do indivíduo” (DE LIRA, 2009, p.36).

4.2.5 Tipos de Acento no Português Brasileiro

Como neste trabalho analisa-se a entoação nos três tipos acentuais do português brasileiro, faz-se importante mencioná-los a seguir.

O acento, para Câmara Jr. (1983, p.63), é “uma maior força expiratória, ou intensidade de emissão, da vogal de uma sílaba em contraste com as demais vogais silábicas. Ele pode incidir na última, penúltima, antepenúltima, ou mais raramente, quarta última sílaba de um vocábulo fonológico”.

Além de o acento possuir um valor demarcativo do vocábulo fonológico, ele também apresenta um valor “distintivo no português, como em jaca <uma fruta brasileira> e jacá <uma espécie de cesto> (...) e o substantivo, proparoxítono, e a forma verbal, paroxítona <fábrica: fabrica>” (CÂMARA JR, 1983, p. 64).

A sílaba, quanto à tonicidade, pode ser átona, com menor grau de tonicidade, e tônica, com maior grau; quando ela precede uma sílaba tônica, é chamada de pretônica, quando sucede, postônica. Nessa divisão, os vocábulos classificam-se de acordo com a posição da sílaba tônica, sendo considerados (CARVALHO, 2007):

- a) oxítonos, quando a sílaba tônica recai na última sílaba: bisavô;
- b) paroxítonos, quando a sílaba tônica recai na penúltima sílaba: Renato;
- c) proparoxítonos, quando a sílaba tônica recai na antepenúltima sílaba: pássaro.

Esses três tipos de acentuação do português brasileiro são relevantes para o presente estudo, pois, além do *corpus* brasileiro, fundamentado na metodologia AMPER, contemplá-los; na análise dos gráficos, a frequência fundamental apresenta variações que incidem sobre as sílabas oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas.

4.2.6 Sistema vocálico e consonantal do vêneto

Com a finalidade de elucidar os aspectos fonológicos do Vêneto, a seguir encontra-se a apresentação do seu sistema vocálico e consonantal.

O quadro das vogais em posição tônica no dialeto vêneto é composto de sete fonemas distintos: *i*, *e*, *ɛ*, *a*, *o*, *ɔ*, *u*. Em posição átona final da palavra, o quadro reduz-se a cinco vogais: *i*, *e*, *a*, *o*, *u* (FROSI, MIORANZA, 1983).

Em relação às consoantes, o quadro²³ a seguir, elaborado a partir de Frosi e Mioranza (1983, p. 92), classifica os 18 (dezoito) fonemas consonantais que fazem parte da estrutura do dialeto vêneto.

	Bilabial	Labio-Dental	Dental	Alveolar	Pós-Alveolar	Retro-flexo	Palatal	Velar
Oclusiva	p b			t d				k g
Nasal	m			n			ɲ	
Africada					tʃ dʒ			
Fricativa		f v	θ	s z	ʃ ʒ			
Fricativa lateral								
Vibrante								
Tepe				r				
Flepe lateral								
Aproximante								
Aprox. lateral				l				

Quadro 2: Sistema consonantal do dialeto vêneto. Fonte: Frosi, Mioranza (1983, p. 92.).

²³ Quadro de (FROSI, MIORANZA, 1983, p. 92.) modificado com os símbolos do Alfabeto Fonético Internacional, disponível em: < http://www.fonologia.org/quadro_fonetico.php>. Acesso em: 24 de agosto de 2015.

5 METODOLOGIA

Baseados no projeto AMPER²⁴ e em seus pressupostos metodológicos, desenvolveu-se este estudo fonético-acústico sobre a entonação de sentenças declarativas e interrogativas em estruturas frasais pronunciadas pelos descendentes de imigrantes italianos da zona urbana do município de Santa Teresa, no estado do Espírito Santo.

Neste capítulo, são apresentados o contexto e as condições de gravação dos dados e análise dos enunciados. Em 5.1, destaca-se a descrição da comunidade; em 5.2, quem são os participantes; em 5.3, como funciona o *corpus* de pesquisa; em 5.4, como foi realizada a coleta do *corpus*; no 5.5, explicita-se a codificação dos arquivos; e no 5.6, descreve-se o tratamento técnico de análise fonético-acústica dos dados.

5.1 A comunidade pesquisada

O município de Santa Teresa²⁵ está localizado na região serrana do Espírito Santo, conforme os mapas²⁶ abaixo. Esse município possui limites geográficos com outros oito municípios: Santa Maria de Jetibá (região serrana), Santa Leopoldina (região serrana), São Roque do Canaã (região central), Itarana (região central), Itaguaçu (região central), Fundão (região metropolitana), Ibiracu (região litoral norte), João Neiva (região litoral norte) e conta com seis distritos: Santa Teresa (Sede), Alto Santa Maria, Santo Antônio do Canaã, São João de Petrópolis, Vinte e Cinco de Julho e Alto Caldeirão.

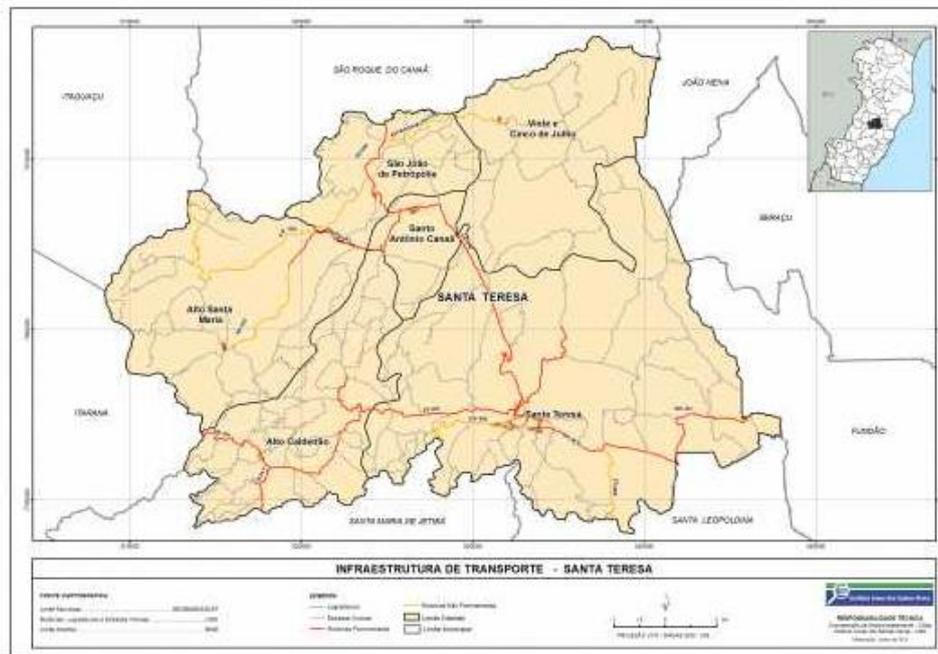
²⁴ O Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico (AMPER) engloba variedades do Português Europeu (PE) e do Português Brasileiro (PB), além de outras línguas românicas como o Francês, o Castellano, o italiano e o galego. O projeto AMPER pode ser consultado no endereço eletrônico: < <http://pfonetica.web.ua.pt/AMPER-POR.htm> > Acesso em: 21 de fevereiro de 2015.

²⁵ Informações disponíveis em: < <http://santateresa.es.gov.br/pagina/6/Localizacao.html> > Acesso em: 23 de fevereiro de 2015.

²⁶ Mapas disponíveis em:
< http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=109 >
Acesso em: 18 de agosto de 2015.



Mapa 2: Mapa²⁷ do Espírito Santo. A região destacada corresponde ao município de Santa Teresa. Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (2015).



Mapa 3: Mapa²⁸ do Município de Santa Teresa ampliado. Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (2015).

²⁷ Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=109
Acesso em: 21 de julho de 2015.

²⁸ Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=109
Acesso em: 21 de julho de 2015.

Quanto à geografia da localidade, de acordo com Gasparini (2008), Santa Teresa possui vales, montanhas, rios e matas. Essas características eram mais acentuadas no início de sua colonização, o que dificultava os deslocamentos dos moradores. Por isso, a solução foi utilizar tropas e tropeiros, como mostra a foto a seguir, os quais auxiliavam o transporte de produtos e de pessoas nos caminhos estreitos.



Fotografia 1: Imagem de uma tropa, em Barra do Rio Perdido, Santa Teresa/ES. Fonte: Arndt, 2004.

Quanto à economia, os imigrantes cultivavam, além de milho, mandioca, feijão e cana de açúcar, o café. Foi a plantação de café que, a partir de 1993, segundo Gasparini (2008), tornou-se a maior riqueza de Santa Teresa.

O transporte do café era feito com muita dificuldade através dos tropeiros. Porém, com a construção da primeira estrada que ligava os municípios de Santa Teresa Santa Leopoldina e Vitória, inaugurada em 11 de maio de 1919 (MEDEIROS, 1997), os tropeiros aos poucos foram perdendo seu espaço, dando lugar ao surgimento dos carros motorizados. Além do crescimento econômico que a abertura dessa estrada proporcionou, igualmente aconteceu o contato entre pessoas com línguas e culturas diferentes. Dessa forma, as línguas de imigração foram sendo gradativamente substituídas pelo português, mas vários traços delas ainda se conservam na linguagem dos moradores da zona urbana do município.

5.2 A seleção dos informantes

Inicialmente, foram selecionados para esta pesquisa 20 (vinte) informantes, todos descendentes de imigrantes italianos, provenientes da região do Vêneto, norte da Itália, divididos em quatro faixas etárias: 0-7 anos, 8-14 anos, 15-30 anos, 31-50 anos e mais de 50 anos (cf. LABOV (2001), com até 4 anos de escolarização (cf. PROJETO AMPER²⁹).

No entanto, pelo fato de um estudo fonético-acústico ser bastante minucioso - no tratamento dos dados, na geração de resultados e em suas interpretações - e pela limitação de tempo para a conclusão de uma pesquisa de Mestrado, não foi possível analisar as cinco faixas etárias. Desta forma, de um total de 20 pessoas no *corpus* inicialmente, foram selecionados 8 (oito) informantes, nos dois extremos das faixas etárias (crianças e idosos): quatro de 8 a 14 anos e quatro acima de 50 anos, divididos em duas mulheres e dois homens para cada faixa etária. A discriminação dos informantes pode ser vista no quadro a seguir:

Faixa Etária	Sexo/gênero	Idade	Instrução	Informante
8-14 anos	F	9 anos	3ª série	E.G.
8-14 anos	M	9 anos	3ª série	V.B.
8-14 anos	F	14 anos	4ª série	M.R.
8-14 anos	M	14 anos	4ª série	T.B.
+de 50 anos	F	56 anos	-	O.S.
+de 50 anos	M	55 anos	-	M.M.
+de 50 anos	F	86 anos	-	D.Z.
+de 50 anos	M	72 anos	-	A.V.

Quadro 3. Distribuição dos informantes, de acordo com as variáveis sociais.

5.3 O *corpus* da pesquisa

Primeiramente, deve-se explicar o *estilo de fala* utilizado para o *corpus* deste trabalho. Para se realizar uma análise acústica, o *corpus* pode ser obtido por, basicamente, três modos de produção do discurso: *fala lida*, a qual corresponde à leitura em voz alta, de um texto já

²⁹ Instruções disponíveis em: < <http://pfonetica.web.ua.pt/AMPER-POR.htm#3> > Acesso em: 23 de março de 2015

planejado; *fala representada* ou *atuada*, na qual o enunciador treina o texto, repetindo-o várias vezes até que seja memorizado, a fim de realizar a oralização sem necessariamente ler o texto no momento; e a *fala espontânea*, quando o locutor profere sua fala ao mesmo tempo em que acontece a elaboração do texto, deixando, dessa forma, presentes as marcas de produção do discurso, como pausas, repetições ou alongamentos. Diante disso, nesta pesquisa, trabalhou-se com dados de *fala representada* e *espontânea*, que foram coletados em situação experimental, ou seja, a partir de um roteiro de frases.

O projeto AMPER disponibiliza um *corpus* formado por 66 (sessenta e seis) frases globais, que são adaptadas por diversos pesquisadores de acordo com as necessidades lexicais e acentuais em seus países de origem, obedecendo a critérios de representatividade e espontaneidade. Esse *corpus* objetiva, portanto, contemplar as diferentes estruturas acentuais próprias de cada língua, uma vez que, para uma análise prosódica, deve-se levar em consideração as vogais e a estrutura acentual das sentenças.

Foneticamente, nesta pesquisa, utilizamos uma adaptação do *corpus* do Português Europeu (PE) para o Português Brasileiro (PB), elaborada por Jussara Abraçado de Almeida Antônio (UFF) e João de Moraes (UFRJ), no qual as frases incluem os três tipos de acentuação do PB (oxítona³⁰, paroxítona³¹ e proparoxítona³²), apresentadas na mesma ordem seguida pelo projeto AMPER, no quadro 4, a seguir:

³⁰ As palavras oxítonas utilizadas são: bisavô, Salvador e nadador.

³¹ As palavras paroxítonas utilizadas são: Renato, Veneza e pateta.

³² As palavras proparoxítonas utilizadas são: pássaro, Mônaco e bêbado.

Ordem de gravação	Frase	Ordem de gravação	Frase
1.	O Renato nadador gosta do pássaro?	34.	O pássaro gosta do Renato de Veneza?
2.	O Renato gosta do pássaro.	35.	O bisavô bêbado gosta do pássaro.
3.	O Renato gosta do pássaro bêbado?	36.	O pássaro gosta do Renato de Salvador?
4.	O Renato nadador gosta do pássaro.	37.	O pássaro nadador gosta do Renato.
5.	O Renato gosta do pássaro pateta?	38.	O pássaro gosta do Renato bêbado?
6.	O Renato pateta gosta do pássaro.	39.	O pássaro pateta gosta do Renato.
7.	O Renato gosta do pássaro nadador?	40.	O pássaro gosta do Renato pateta?
8.	O Renato bêbado gosta do pássaro.	41.	O pássaro bêbado gosta do Renato.
9.	O pássaro gosta do bisavô bêbado?	42.	O pássaro gosta do Renato nadador?
10.	O Renato de Salvador gosta do pássaro.	43.	O pássaro gosta do bisavô.
11.	O pássaro gosta do bisavô pateta?	44.	O pássaro gosta de Renato?
12.	O Renato de Veneza gosta do pássaro.	45.	O pássaro gosta do bisavô nadador.
13.	O pássaro gosta do bisavô nadador?	46.	O Renato de Mônaco gosta do pássaro?
14.	O Renato de Mônaco gosta do pássaro.	47.	O pássaro gosta do bisavô pateta.
15.	O pássaro gosta do bisavô?	48.	O Renato de Veneza gosta do pássaro?
16.	O pássaro gosta de Renato.	49.	O pássaro gosta do bisavô bêbado.
17.	O pássaro bêbado gosta do Renato?	50.	O Renato de Salvador gosta do pássaro?
18.	O pássaro gosta do Renato nadador.	51.	O Renato gosta do pássaro nadador.
19.	O pássaro pateta gosta do Renato?	52.	O Renato bêbado gosta do pássaro?
20.	O pássaro gosta do Renato pateta.	53.	O Renato gosta do pássaro pateta.
21.	O pássaro nadador gosta do Renato?	54.	O Renato pateta gosta do pássaro?
22.	O pássaro gosta do Renato bêbado.	55.	O Renato gosta do pássaro bêbado.
23.	O bisavô bêbado gosta do pássaro?	56.	O Renato gosta do pássaro?
24.	O pássaro gosta do Renato de Salvador.	57.	O Renato gosta do Renato?
25.	O bisavô pateta gosta do pássaro?	58.	O pássaro gosta do pássaro.
26.	O pássaro gosta do Renato de Veneza.	59.	O bisavô gosta do Renato?
27.	O bisavô nadador gosta do pássaro?	60.	O bisavô gosta do bisavô.
28.	O pássaro gosta do Renato de Mônaco.	61.	O Renato gosta do bisavô?
29.	O bisavô gosta do pássaro.	62.	O Renato gosta do bisavô.
30.	O bisavô gosta do pássaro?	63.	O bisavô gosta do bisavô?
31.	O bisavô nadador gosta do pássaro.	64.	O bisavô gosta do Renato.
32.	O pássaro gosta do Renato de Mônaco?	65.	O pássaro gosta do pássaro?
33.	O bisavô pateta gosta do pássaro.	66.	O Renato gosta do Renato.

Quadro 4. *Corpus* AMPER do Português Brasileiro

Cada oração tem um número variável de sílabas que vai de 10 a 14, dependendo de sua extensão. Sintaticamente, as frases foram estruturadas em Sujeito, Verbo e Complemento (SVC), cuja expansão inclui sintagmas³³ preposicionais e adjetivais.

Todas as frases deste *corpus* são organizadas em: 1) três personagens: Renato, pássaro e bisavô; 2) três adjetivos: nadador, pateta e bêbado; 3) três advérbios de lugar: de Salvador,

³³ O uso das terminologias sintagma inicial, final, simples, complexo, adjetival ou preposicionado é orientado pelo Projeto AMPER, por isso os trabalhos, incluindo este, vinculados a essa metodologia utilizam essa expressão.

de Veneza e de Mônaco; e 4) um único verbo: gostar. Além disso, essas orações, em relação à entonação, foram pronunciadas ora como afirmativa, ora como interrogativa.

Os dados são arquivos de áudio, ou seja, gravações, que foram feitas a partir de um estímulo visual do informante, conforme os pressupostos metodológicos do AMPER. Cada constituinte da frase apresenta uma figura, com a finalidade de estimular visualmente o falante a montar a oração de maneira espontânea, evitando a leitura, e preservando, dessa forma, sua pronúncia, mesmo que controlada por estímulos. Assim, para cada palavra da frase há uma imagem correspondente, como pode ser visto na figura 3:

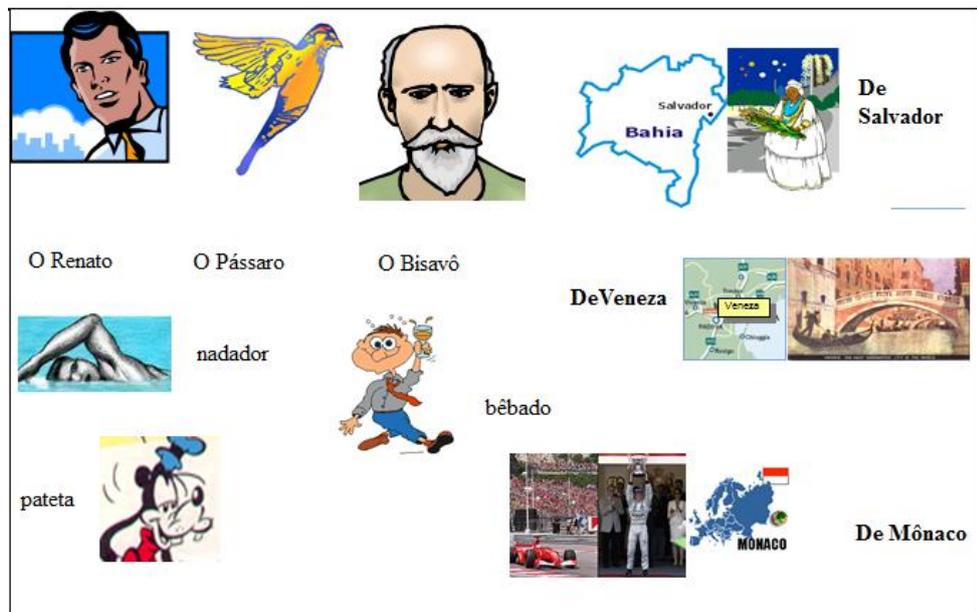


Figura 3. Apresentação visual das imagens constituintes de cada frase

Após a exposição visual da figura 3 ao informante, mostra-se a figura 4, a qual explicita a relação que uma imagem deve ter com outra imagem, ligada pelo verbo gostar, para a formação de uma frase completa.

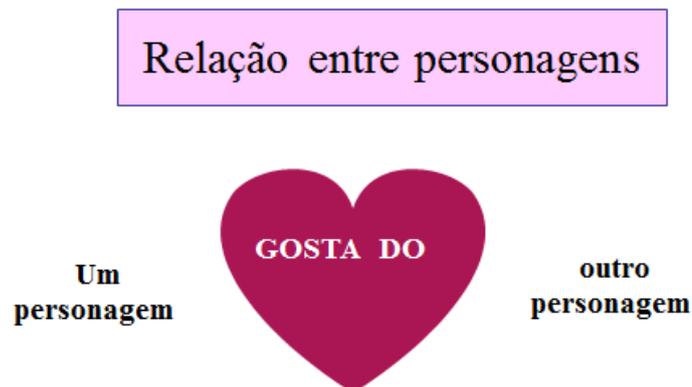


Figura 4. Apresentação da estrutura da frase.

Posteriormente à explicação das imagens e a relação entre elas, mostram-se as 66 frases, uma a uma, aleatoriamente, já com as figuras representando cada vocábulo, a fim de que o informante visualize-as e pronuncie a frase correspondente, ora de forma declarativa, ora de forma interrogativa. As figuras 5 e 6 exemplificam a formação visual das frases “O Renato gosta do pássaro” e “O Renato gosta do pássaro?”.



Figura 5. Modelo de estímulo visual da sentença: Renato gosta do pássaro.
Modelo declarativo composto de sujeito paroxítono + verbo paroxítono + complemento proparoxítono.



Figura 6. Modelo de estímulo visual da sentença: Renato gosta do pássaro?
Modelo interrogativo composto de sujeito paroxítono + verbo paroxítono + complemento proparoxítono.

Um aspecto que merece ser ressaltado, referente às frases do *corpus*, é a presença do artigo definido diante do sujeito na transcrição das 66 frases do quadro 4, do capítulo 5.3. Na maioria das gravações, por meio do estímulo visual, o uso desse artigo foi dispensado pelos informantes; quando pronunciado, não representou nenhuma influência na fala dos entrevistados, nem aos resultados.

Convém destacar que essa ausência do artigo é uma marca linguística do falante capixaba, ele utiliza menos artigo do que outras regiões do Brasil (JÚNIOR, 2010). Isso evidencia, portanto, que os descendentes de imigrantes italianos, da região do Vêneto, que

residem em Santa Teresa, em relação ao uso do artigo em início de oração, comportam-se linguisticamente como o falante capixaba, sem influência de língua de imigração.

5.4 A coleta do *corpus*

Durante os meses de maio, junho e julho de 2014, foi realizada a coleta do *corpus*. A sua organização aconteceu por meio da ida à casa de moradores de Santa Tereza, indicados por amigos; a ida às escolas e a estabelecimentos privados, a fim de selecionar os informantes voluntários e gravar os dados necessários.

Primeiramente, foram apresentados visualmente a cada informante os personagens (Renato, bisavô e pássaro), as suas características (nadador, pateta e bêbado), as localidades (de Salvador, de Veneza e de Mônaco) e a relação entre essas figuras por meio do verbo gostar.

Posteriormente, foram gravadas das 66 frases; para isso, mostrou-se cada oração ao informante, construída através das imagens, para que ele as observasse e pronunciasse a frase de maneira completa e fluente.

Cada ciclo do *corpus* foi repetido seis vezes pelo falante, seguindo-se as orientações do Projeto AMPER, totalizando 396 frases por informante, sendo escolhidas apenas as três melhores gravações – mais audíveis e mais similares quanto à entonação –, totalizando 198 frases por locutor ou (1584) frases no *corpus* como um todo – (198 frases x 8 informantes), conforme ilustrado na tabela 1 a seguir.

Frases por informante	66
Nº de repetições das frases	3
Total de frases por informante em 3 repetições	198
Total de frases no <i>corpus</i> (8 informantes)	1584

Tabela 1. Total de Sentenças coletadas no *corpus* AMPER

5.5 Codificação dos arquivos de áudio

Um pesquisador de qualquer país, ao desenvolver um estudo prosódico baseado na metodologia do Projeto AMPER, tem acesso às imagens estímulo-visuais, correspondentes ao *corpus*, restando apenas adaptá-las de acordo com as necessidades de sua língua. Portanto, por se tratar um *corpus* fixo em que todos têm acesso, o Projeto AMPER nomeia as frases em

códigos. Com isso, tem-se um banco de dados com a mesma codificação, facilitando a comparação dos resultados com outras línguas.

Essa codificação é realizada da seguinte maneira em cada arquivo de áudio do *corpus*:

- 1) Os (3) três primeiros caracteres indicam o lugar onde se realizou a gravação, de acordo com a tabela de códigos de pontos de inquérito do AMPER³⁴ disponibilizada no site do projeto. Neste trabalho, o código correspondente ao Brasil/Espírito Santo é (BB9), conforme o quadro 5:

2) Código do ES	Código do informante	Sexo/gênero
BB9	1	F
BB9	2	M
BB9	3	F
BB9	4	M
BB9	5	F
BB9	6	M
BB9	7	F
BB9	8	M

Quadro 5. Distribuição dos códigos referentes à localidade do informante e seu sexo/gênero

- 2) O 4º caractere indica o sexo/gênero (números ímpares, mulher; pares, homem), na escolaridade de até 4 anos, de acordo com o quadro 4 acima.
- 3) As três letras seguintes indicarão a estrutura sintática (com ou sem expansões do sintagma) da frase, globalmente utilizadas para identificar qual é a sentença. Em seguida, no próximo caractere, encontra-se explícita se a frase corresponde à modalidade declarativa, representada pelo código “a”; ou interrogativa, representando pelo código “i”. Como mostra o quadro 6:

Código da frase	Frase	Modalidade
dwpi	O Renato nadador gosta do pássaro?	Interrogativa
twpa	O Renato gosta do pássaro	Declarativa
twvi	O Renato gosta do pássaro bêbado?	Interrogativa
dwpa	O Renato nadador gosta do pássaro	Declarativa

Quadro 6. Códigos do projeto AMPER das quatro primeiras frases do *Corpus*.

³⁴ Tabela de pontos de inquérito disponível em: < <http://pfonetica.web.ua.pt/AMPER-POR.htm#5>> Acesso em: 04 de março de 2015.

4) Finalmente, o 9º caractere indicará o número da repetição (1, 2 ou 3). Por exemplo, na codificação BB91bwti1, tem-se:

- **BB9**: Brasil – Estado do Espírito Santo;
- **1**: informante do sexo feminino;
- Sentença **bwt**: O Renato nadador gosta do pássaro?;
- **i**: modalidade interrogativa;
- **1**: primeira repetição da sentença.

5.6 O tratamento dos dados

Feita a coleta do *corpus* e sua codificação de agosto a dezembro de 2014, e de janeiro a fevereiro de 2015, iniciou-se outras etapas referentes ao tratamento dos dados, que foram as seguintes:

1º etapa: edição de todos os arquivos de áudio. Primeiro, os dados foram gravados em formato MP3 e, posteriormente, foi preciso convertê-los em formato WAV (formato padrão de arquivo de áudio), pois os programas computacionais que foram utilizados só aceitavam esse formato.

2º etapa: segmentação e etiquetagem das vogais. Por meio do programa computacional PRAAT (versão 5.1.20)³⁵, as vogais de todas as 1584 frases foram segmentadas e marcadas manualmente no espectrograma, conforme imagem a seguir, onde V corresponde a vogais pronunciadas, e F corresponde aos apagamentos. Nesse espectrograma, encontra-se a onda sonora da frase (channel 1 e 2) e a visualização das vogais e consoantes medidas em Hertz.

³⁵ O Praat é uma ferramenta para a análise de voz, desenvolvida por Paul Boersma y David Weenink, do Institute of Phonetic Sciences, Universidade de Amsterdã. Disponível para download em: <<http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>> Acesso em: 28 de fevereiro de 2015.

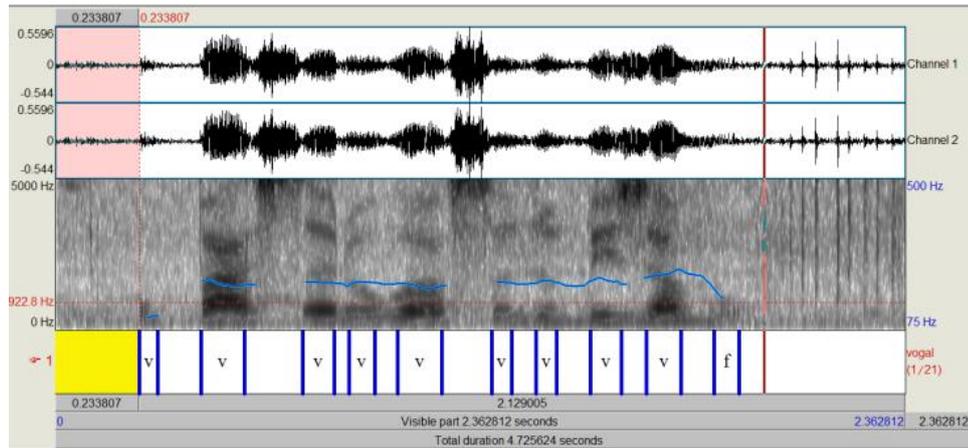


Figura 7: Segmentação fonética no programa Praat da frase “O pássaro gosta do bisavô” para ilustração.

3º etapa: Arquivos no formato .txt. Nessa etapa, o *scriptAmper_PRAAT_Textgrid2Txt_V3.praat*³⁶ desenvolvido por Albert Rilliard, foi inserido no programa PRAAT juntamente com as frases do *corpus*, gerando para cada repetição das sentenças um arquivo de texto (.txt). Este arquivo mostra tanto os valores brutos de F0 das vogais presentes nas sentenças, utilizados para analisar a entoação dos informantes neste trabalho, quanto os valores de duração e intensidade³⁷ que podem ser analisados em estudos posteriores, conforme a figura a seguir.

	duration [ms]	energy [dB]	fo1	fo2	fo3 [Hz]
1	0	0	50	50	50
2	209	77	196	180	175
3	306	79	180	205	223
4	170	73	236	214	183
5	192	82	209	222	212
6	317	82	206	244	196
7	151	77	189	171	138
8	244	64	158	146	158
9	385	79	163	209	240
10	204	76	135	232	251
11	323	77	193	229	130
12	243	70	201	137	149
13	112	71	168	173	141
14	171	65	142	167	155

Figura 8. Ilustração dos valores números de duração (duration), intensidade (energy) e frequência fundamental (F0), da informante “E.G.” criança, sexo/gênero feminino.

³⁶ Script desenvolvido especialmente para o projeto Amper por Albert Rilliard disponível em: <https://groupeaa.limsi.fr/membres:rilliard:outils_amper> Acesso em: 28 de fevereiro de 2015.

³⁷ Estes dois parâmetros prosódicos: duração e intensidade não foram analisados, em virtude da quantidade de sentenças para analisar e o pouco tempo (2 anos) para concluir uma dissertação com alto grau de complexidade.

4º etapa: Formulação dos gráficos. No programa computacional Matlab³⁸, através de uma interface³⁹ também desenvolvida por Albert Rilliard, foram gerados gráficos automaticamente que transformam os dados numéricos da terceira etapa em curvas entoacionais, conforme gráfico abaixo:

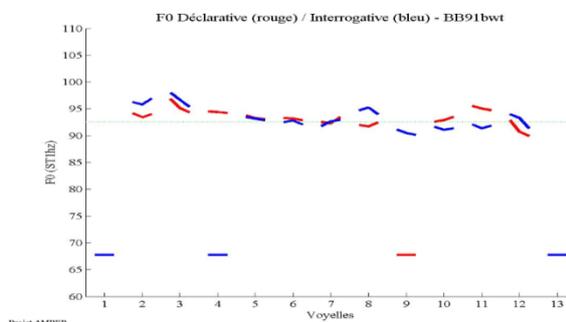


Gráfico 1. Gráfico gerado pelo programa Matlab da sentença “Pássaro nadador gosta do Renato” da informante “E.G.” criança, sexo/gênero feminino. Sentença declarativa: traços vermelhos, e sentença interrogativa, traços azuis.

Apesar de o programa Matlab fornecer os gráficos para análise, considerou-se pertinente formular novos gráficos para uma melhor visualização da linha melódica.

5º etapa: Cálculo das médias de F0. Por meio dos arquivos de texto (.txt.) gerados na terceira etapa, que apresentam uma medida em três pontos da vogal: início, meio e fim, foram calculadas no programa computacional Microsoft Excel a média das três repetições, de cada sentença, declarativa e interrogativa, correspondentes ao valor de F0, conforme tabela a seguir.

³⁸ Trata-se de um software interativo de alta performance, voltado para o cálculo numérico e geração de gráficos.

³⁹ Interface desenvolvida por Albert Rilliard disponível em: <https://groupeaa.limsi.fr/membres:rilliard:outils_amper> Acesso em: 28 de fevereiro de 2015.

MÉDIA EM Hz				
	bwta1	bwta2	bwta3	MÉDIA
o	50	50	50	50
pá	227,5	224,5	224,5	225,5
ssa	261	251	256,5	256,1
ro	238,5	225	238,5	234
na	231,5	215	218,5	221,5
da	228	213	214	218,3
dor	205	204,5	215,5	208,5
gos	196,5	201,5	206	201,3
ta	50	50	50	50
do	208	206	222,5	212,1
Re	244,5	240,5	251,5	245,5
na	215	211	180	202
to	50	50	50	50

Tabela 2. Média de F0 da sentença “Pássaro nadador gosta do Renato” da informante “E.G.” criança, sexo/gênero feminino.

6º etapa: Formulação dos novos gráficos. Com as médias calculadas de todas as frases do *corpus*, foram criados novos gráficos no programa computacional Microsoft Word para uma melhor visualização da linha melódica de cada sentença, ora na afirmativa, ora na interrogativa. Para cada informante há 33 gráficos, portanto o *corpus* é formado por 264 gráficos da curva de frequência fundamental. A título de exemplo, tem-se a seguir o novo gráfico.

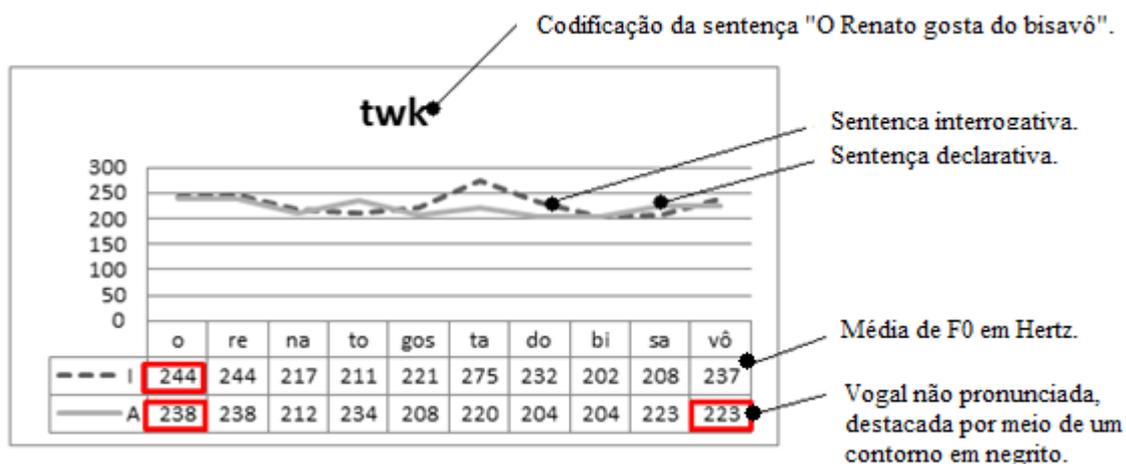


Gráfico 2. Exemplo do gráfico de F0 criado para o *corpus* desta pesquisa da sentença “Pássaro nadador gosta do Renato”, da informante “E.G.” criança, sexo/gênero feminino.

Todos os gráficos configuram-se da seguinte forma: a) possuem como título a codificação global da sentença, conforme também explicado no capítulo metodológico; b) as duas linhas melódicas representam: linha mais escura e pontilhada, nomeada pela letra “I” corresponde à sentença interrogativa; e a mais clara, nomeada pela letra “A”, corresponde à sentença declarativa; c) abaixo dessas linhas estão as médias da frequência fundamental em *Hertz*; d) todas as vogais não pronunciadas pelos falantes foram destacadas por meio de um contorno em negrito na média de F0 correspondente. Além disso, nessas vogais o valor de F0 foi alterado (todos os artigos têm o mesmo valor numérico da vogal posterior, e as demais vogais têm o mesmo valor numérico da anterior), a fim de se evitar que a curva apresente um pico em direção ao zero, atrapalhando a análise dos gráficos, como ilustrado no gráfico 2 a seguir:

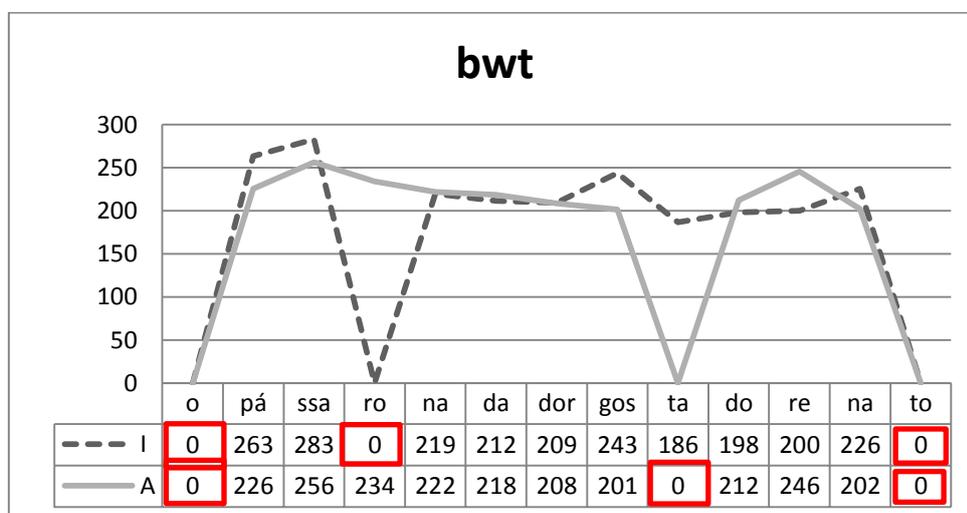


Gráfico 3: Gráfico ilustrativo com os valores reais, calculado pelas médias de F0, nas vogais não pronunciadas.

Tendo sido descritos os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, o próximo Capítulo apresenta os resultados encontrados.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Reiterando o que se disse, os resultados obtidos correspondem ao estudo feito de quatro informantes do sexo feminino e quatro do sexo masculino, com idade de 8-14 anos e mais de 50 anos, todos com escolaridade até 4 anos de idade.

A descrição dos resultados foi realizada mediante análise dos valores brutos de frequência fundamental (F0) em frases interrogativas declarativas, a partir de gráficos comparativos, na tentativa de avaliar as possíveis diferenças existentes na configuração melódica intrassilábica.

Conforme mencionado no capítulo metodológico, o *corpus* em análise conta com 264 (duzentos e sessenta e quatro) gráficos no total. Em virtude da grande quantidade de gráficos e também pelo fato de a curva de F0 de todos os gráficos de seus respectivos informantes se comportarem de maneira semelhante, foi selecionado para a análise um gráfico para cada estrutura sintagmática explicada a seguir.

6.1 As Curvas de Frequência Fundamental nos Três Tipos de Acentuação em Sintagmas Nominais Finais Simples e Complexos

Para facilitar a separação entre os gráficos e sua análise, todos eles foram divididos em estruturas sintagmáticas⁴⁰, como:

(I) *sintagmas finais simples*: SN + SV + SN (sintagma nominal simples + sintagma verbal + sintagma nominal simples) e SN complexo + SV + SN (sintagma nominal inicial complexo, com extensão adjetival ou adverbial + sintagma verbal + sintagma nominal simples).

(II) *sintagmas finais complexos*: SN + SV + SN complexo (sintagma nominal + sintagma verbal + sintagma nominal complexo, com extensão adjetival ou adverbial), nas três acentuações do português brasileiro.

Sem deixar de levar em consideração outros aspectos da região do sintagma, como o SN inicial e o SV, analisou-se a frequência fundamental com ênfase na região do sintagma nominal final oxítono, paroxítono e proparoxítono de cada gráfico, em virtude de: a) o movimento de ascendência e descida das curvas melódicas possuírem uma proeminência mais

⁴⁰ Conforme já mencionado no capítulo metodológico, o Projeto AMPER considera os vocábulos das sentenças como sintagmas, assim os personagens bisavô, Renato e pássaro são sintagmas nominais; os adjetivos nadador, pateta e bêbado, sintagmas adjetivais; e os advérbios Salvador, Veneza e Mônaco, sintagmas preposicionados.

relevante nesse sintagma; daí surgir o padrão de F0 para cada informante; e b) pelo fato de a distinção principal entre as modalidades afirmativas e interrogativas residir principalmente no sintagma final de acordo com a posição da sílaba tônica. Moutinho (2007) fala do papel importante desempenhado pela posição do acento lexical no final, pela curva melódica, nas modalidades oracionais declarativas e interrogativas.

A descrição dos resultados a seguir é organizada em duas análises: a primeira análise percorre um caminho sistemático, isto é, exibem-se os gráficos referentes ao comportamento da frequência fundamental, observando, por meio de uma análise descritiva da linha melódica, a diferença entre as sentenças declarativas e interrogativas dos oito informantes para se delimitar o padrão de F0 dos interlocutores.

Já a segunda análise, após a descrição sistemática dos gráficos do *corpus*, compararam-se as variáveis *sexo/gênero* e *faixa etária*, com a finalidade de mostrar as possíveis diferenças de entoação nessas variáveis sociais no âmbito da Sociolinguística.

Deve-se ressaltar que a descrição prosódica a seguir é primordial para comprovar no final o padrão de F0 na fala dos informantes aqui analisados.

6.1.1 SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES DA INFORMANTE “M.R.”

Análise dos gráficos da informante “M.R”, do gênero/sexo feminino, e da faixa-etária de 8 a 14 anos.

6.1.1.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples oxítono

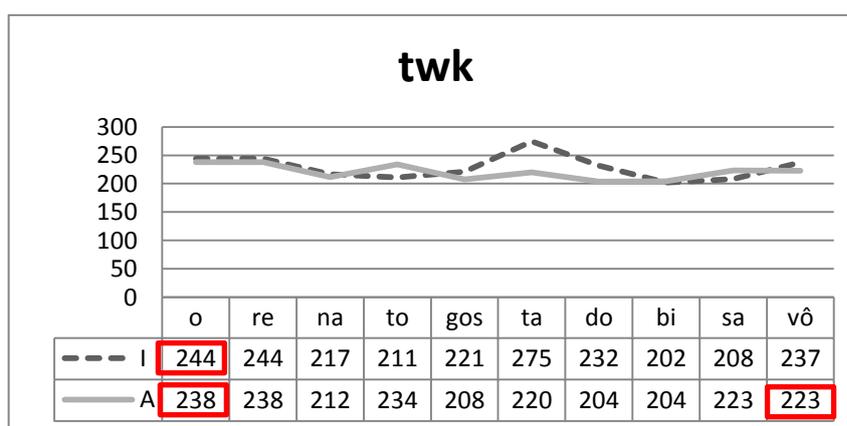


Gráfico 4. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do bisavô”.

No gráfico 4, a sentença interrogativa começa com uma curva descendente a partir da pretônica “re” do SN inicial que ascende no SV, revelando um pico sobre a postônica “ta”

(275 Hz). Em seguida, ela torna a cair e sobe novamente no sintagma final, tendo como pico entoacional a sílaba tônica “vô” (237 Hz). Na declarativa, a curva apresenta um padrão com pouca variação melódica, tendo seus picos sobre a postônica “to” (234 Hz) do SN inicial, na postônica “ta” (220 Hz) do SV e na pretônica “sa” (223 Hz) do SN final.

6.1.1.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples paroxítono

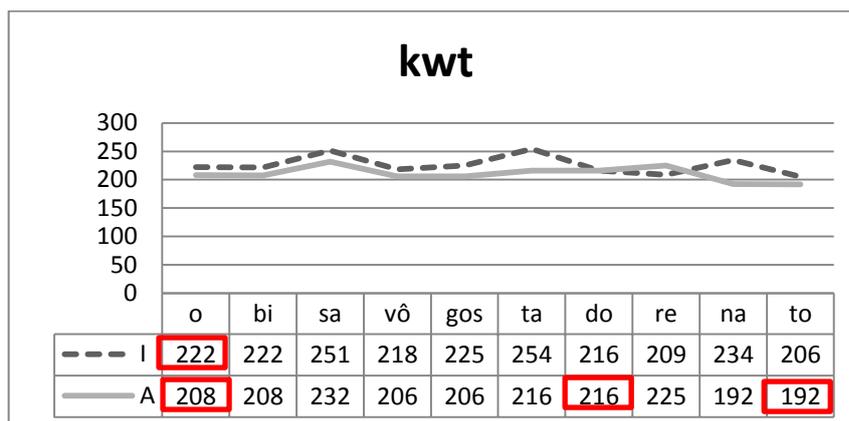


Gráfico 5. Valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do Renato”.

A frase interrogativa inicia-se com uma curva ascendente, cujo pico entoacional encontra-se na pretônica “sa” (251 Hz) do SN inicial. Há, em seguida, um movimento de queda que torna a ascender no SV, apresentando um pico na postônica “ta” (254 Hz) e, novamente, a curva faz um movimento descendente-ascendente, que culmina em um pico sobre a sílaba tônica “na” (234 Hz) do sintagma final.

A declarativa apresenta uma curva que também, inicialmente, é ascendente, com um pico na pretônica “sa” (232 Hz), contudo, em seguida ela sofre uma queda leve e fica estável, apresentando um leve pico de F0 na pretônica “re” (225 Hz), do sintagma final. Logo depois, o valor de F0 cai.

A sentença interrogativa e a declarativa apresentam o mesmo movimento até o SV. A partir deste, entretanto, pode-se perceber a diferença entre as sentenças, pois, enquanto a interrogativa apresenta um pico sobre a postônica do verbo e sobre a tônica do sintagma final, a declarativa apresenta apenas um pico na última pretônica.

6.1.1.3 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples paroxítono

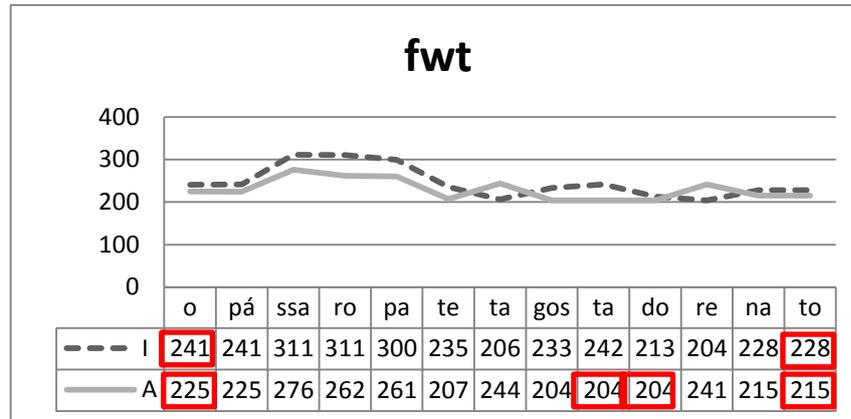


Gráfico 6. Valores médios de F0 na frase “O pássaro pateta gosta do Renato”.

A curva na frase interrogativa é, inicialmente, ascendente, mas declina após a pretônica “pa” do vocábulo “pateta”. Em seguida, ela ascende no SV, apresentando um pico sobre a postônica “ta” (242 Hz), sofre uma leve queda e no sintagma final novamente ascende. Não há, nesse sintagma, de maneira nítida um pico, mas observa-se que a sílaba tônica “na” (228 Hz) desse sintagma é mais expressiva que as demais.

A declarativa também apresenta um movimento de ascendência, com um pico na postônica “ssa” (276 Hz) do SN inicial e na outra postônica “ta” (244 Hz) do vocábulo “pateta”. No sintagma final, o pico acontece na pretônica “re” (241 Hz).

6.1.1.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples proparoxítono

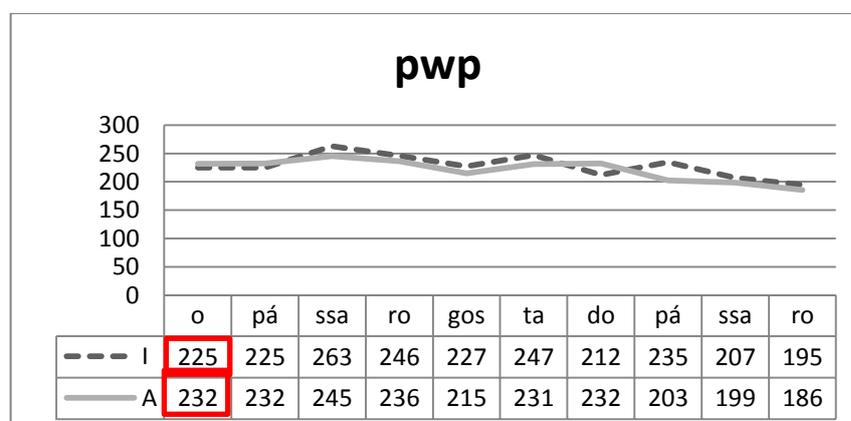


Gráfico 7. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do pássaro”.

As duas curvas apresentam o mesmo padrão de variar pouco ao longo da curva melódica, mas, nesse caso, o que as diferencia são os picos entoacionais a partir do SV. No SN inicial, tanto a sentença interrogativa quanto a declarativa apresentam o pico na postônica “ssa” (263 Hz e 245 Hz respectivamente). No SV, entretanto, a interrogativa tem como pico a postônica “ta” (247 Hz) e no sintagma final a tônica “pá” (235Hz). Já a declarativa apresenta um pico no vocábulo “do” (232 Hz) do sintagma final. Elas apresentam, portanto, o mesmo padrão observado no gráfico “KWT” desse falante.

6.1.1.5 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples proparoxítono

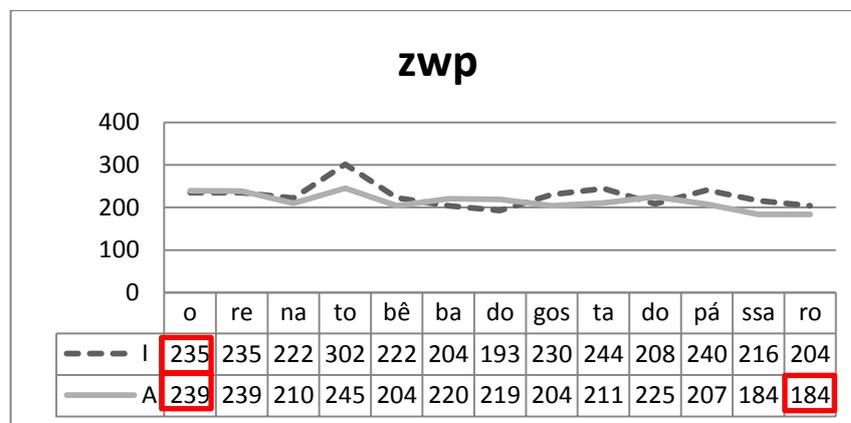


Gráfico 8. Valores médios de F0 na frase “O Renato bêbado gosta do pássaro”.

As duas curvas do gráfico acima se configuram como pouco variáveis ao longo das sentenças, o que as diferenciam, como no gráfico 7 anterior, são os leves picos entoacionais a partir de SV. Mais uma vez, no SN inicial, ambas as sentenças apresentam um pico sobre a postônica, nesse caso “to” (302 Hz, interrogativa; 245 Hz, declarativa). Após o SV, entretanto, os picos da interrogativa ocorrem na postônica “ta” (244 Hz) e na tônica “pá” (240 Hz) do sintagma final. Na declarativa, o pico, após SV, acontece apenas no vocábulo “do” (225 Hz) do sintagma final. Tal sentença apresenta um pico, no gráfico acima, diferente do anterior: neste, antes de SV, ela também apresenta um pico na postônica “do” (231 Hz) do vocábulo “bêbado”.

6.1.1.6 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples proparoxítono

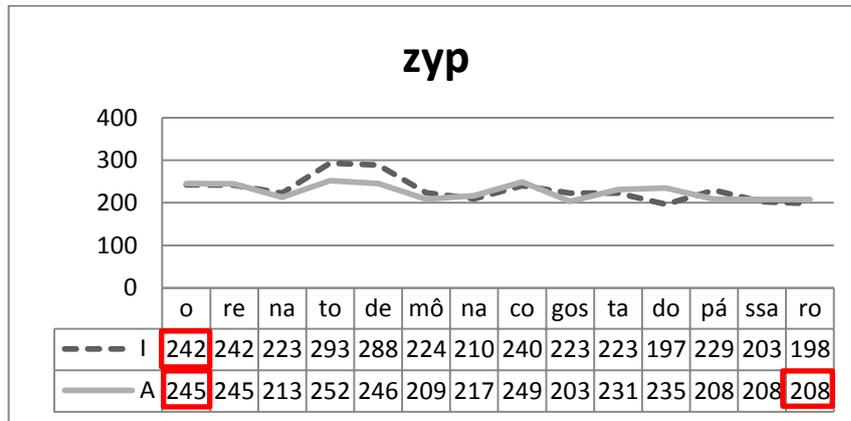


Gráfico 9. Valores médios de F0 na frase “O Renato de Mônaco gosta do pássaro”.

A curva na frase interrogativa, a partir da tônica do SN inicial, apresenta um movimento ascendente, que leva a um pico entoacional sobre a postônica “to”, desse sintagma. Em seguida, ela apresenta um movimento descendente-ascendente que acarretará em um leve pico na postônica “co”, que antecede o verbo. A partir dele, mantém-se um padrão estável até o sintagma final, em a curva inicia uma ascendência que culmina em um pico entoacional sobre a tônica “pá” (229 Hz) desse sintagma.

A declarativa apresenta um padrão similar ao da interrogativa, entretanto, no sintagma final, ela possui um pico de F0 em uma posição silábica diferente: na sílaba ”do” (235 Hz) que antecede a última tônica.

6.1.2 SINTAGMAS FINAIS COMPLEXOS DA INFORMANTE “M.R.”

6.1.2.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) oxítono

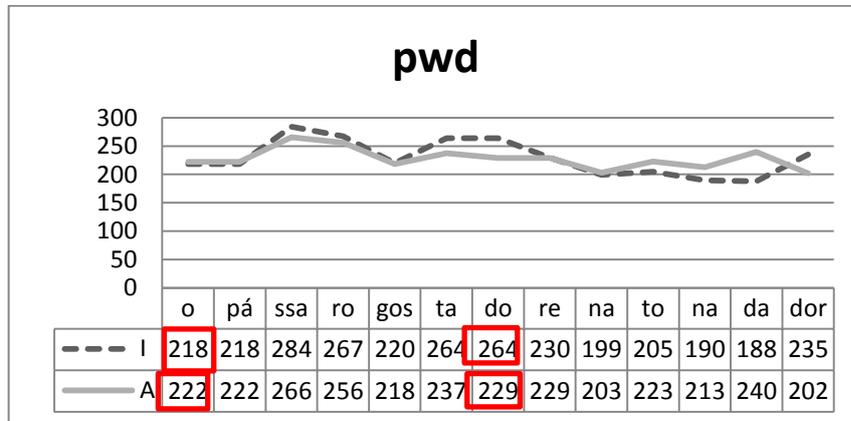


Gráfico 10. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato nadador”.

No gráfico 10, a frase interrogativa apresenta uma curva ascendente, cujo pico incide sobre a postônica “ssa” (284 Hz) do SN inicial, declinando e ascendendo novamente no SV, onde apresentará um novo pico sobre a postônica “ta” (264 Hz) do verbo. Após o SV, a curva movimenta-se de modo descendente, subindo no sintagma final, com um pico de 235 Hz na tônica “dor” desse sintagma. Apesar da frase declarativa também apresentar até o SV o mesmo padrão da interrogativa, elas se diferem no sintagma final, pois, enquanto a interrogativa só ascende na tônica, a afirmativa ascende após a sílaba tônica “na” do substantivo, tendo um pico de F0 na pretônica “da” (240 Hz) do sintagma final.

6.1.2.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) oxítono

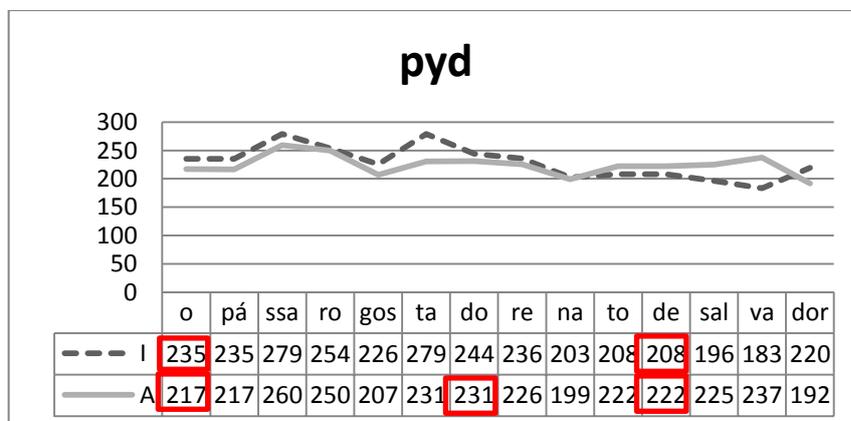


Gráfico 11. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Salvador”.

As duas curvas apresentam, antes do SV, o mesmo padrão melódico: ambas possuem um movimento ascendente e descendente, com pico entoacional na postônica “ssa” (279 Hz, interrogativa; e 260 Hz, declarativa). Contudo, o que as diferencia é o sintagma final: enquanto a frase interrogativa apresenta uma queda, subindo apenas na pretônica, cujo pico acontece na tônica “dor” (220 Hz), a declarativa apresenta uma ascendência, cujo pico incide sobre a pretônica “va” (237 Hz), apresentando uma queda.

6.1.2.3 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) paroxítono

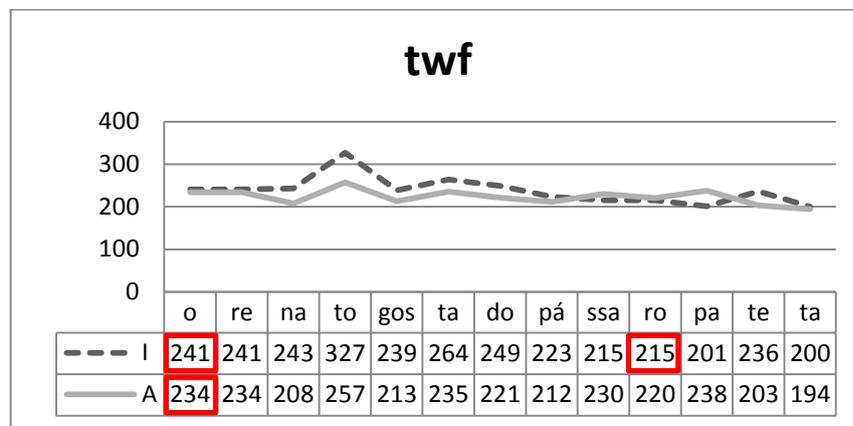


Gráfico 12. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro pateta”.

Mais uma vez, as duas curvas apresentam o mesmo padrão de movimento: inicialmente ascendente, com um pico de F0 na postônica “to” (327 Hz, interrogativa; e 257 Hz, declarativa) do SN inicial, e em seguida um movimento estável. Todavia, no sintagma final elas se diferenciam em relação aos picos: a interrogativa apresenta um pico na tônica “te” (236 Hz) e a declarativa na pretônica “pa” (238 Hz).

6.1.2.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) paroxítono

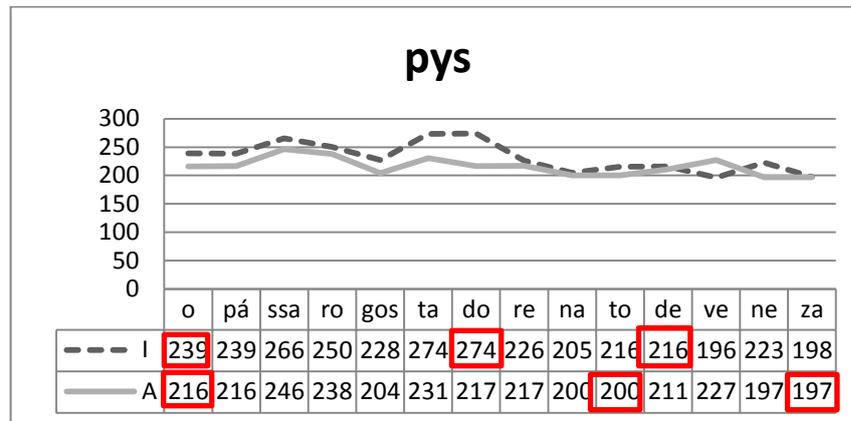


Gráfico 13. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Veneza”.

Até o SV, as duas linhas melódicas apresentam o mesmo padrão: ascendem inicialmente e declinam após o pico entoacional na sílaba postônica “ssa” (266 Hz, interrogativa; 246, declarativa). A partir do SV, elas ainda mantêm um mesmo pico sobre a postônica do verbo (274 Hz, interrogativa; 231 Hz, declarativa), entretanto, no final, a interrogativa apresenta um pico sobre a tônica “ne” (223 Hz) e a declarativa apresenta sobre a pretônica “ve” (227 Hz).

6.1.2.5 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (SAdj) proparoxítono

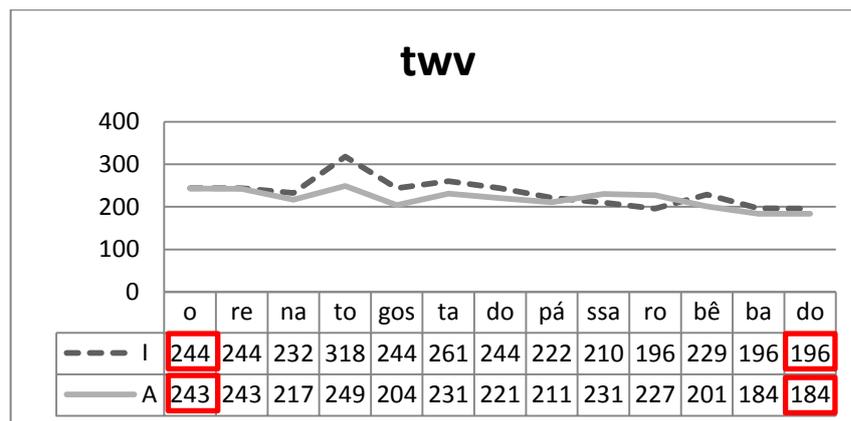


Gráfico 14. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro bêbado”.

Na sentença interrogativa, há um movimento de ascendência a partir da tônica “na” do SN inicial, que leva a um pico entoacional (318 Hz) na postônica “to”. No SV há uma leve ascendência, sendo a sílaba postônica “ta” pronunciada de maneira mais expressiva (231 Hz). Em seguida, no sintagma final, acontece um pico entoacional sobre a tônica “bê” (229 Hz).

Na sentença declarativa, observam-se picos entoacionais na postônica “to” do SN inicial, na postônica “ta” do SV e uma leve subida nas pretônicas “ssa” e “ro” anteriores à tônica do sintagma final.

6.1.2.6 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) proparoxítono

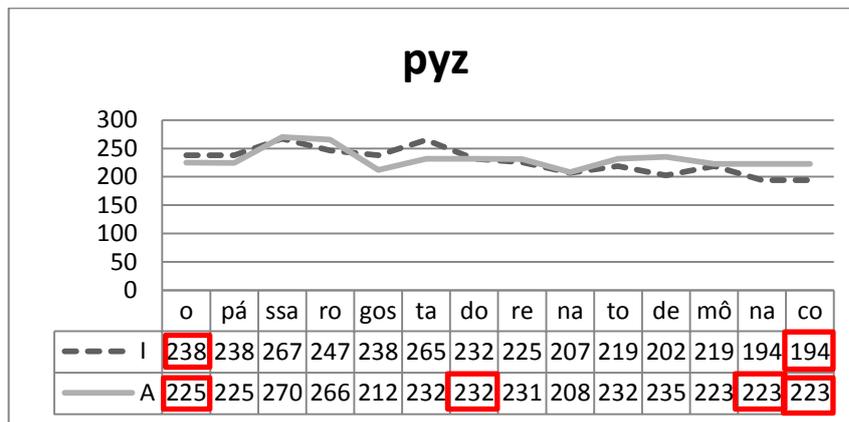


Gráfico 15. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Mônaco”.

Nesse gráfico, a sentença interrogativa apresenta, logo no começo, um pico entoacional sobre a postônica “ssa” (267 Hz). Em seguida, sua curva melódica cai levemente e torna a subir, levando a outro pico sobre a postônica “ta” (265 Hz) do SV, que é seguido de um movimento descendente-ascendente, que resulta em um pico sobre a postônica “to” (219 Hz) de “Renato” e na tônica “mô” (219 Hz) do sintagma final.

A curva da declarativa tem uma subida mais expressiva nas sílabas postônicas “ssa” e “ro” do SN inicial, declinando em seguida, e ascendendo no SV, onde apresentará, assim como a interrogativa, um pico sobre a postônica “ta” (232 Hz). Ela ainda apresenta um pico sobre a sílaba “de” (235 Hz), que antecede a última tônica, e apaga as vogais seguintes.

6.1.3 PADRÃO DE F0 NOS SINTAGMAS FINAIS DA INFORMANTE “M.R.”

No SN final simples, para esse falante, pôde-se observar que a melhor forma de diferenciar as curvas melódicas de suas sentenças é através de uma análise a partir de seu SV. Antes desse sintagma, alguns picos de F0 coincidiram para declarativas e interrogativas, mas não estabeleceram um padrão em relação à posição tônica em que incidiam, a não ser pelo fato de elas, antes do SV, em nenhum momento mostrarem picos sobre tônicas. A partir de SV, entretanto, a interrogativa apresentará o padrão de possuir dois picos: um na postônica do

verbo e na tônica final. A declarativa, por sua vez, apresentará apenas um pico na sílaba que precede à última tônica do sintagma final.

Em relação ao SN final complexo, os gráficos apresentam o mesmo padrão dos gráficos com SN final simples para esse falante. Também neste caso, nota-se que o trecho capaz de diferenciar as sentenças entre si é o final. Apenas no final da oração há a mudança de pico entre interrogativa e declarativa: enquanto a primeira apresenta o último pico em uma tônica, na declarativa ele está na sílaba que precede a última tônica.

O interessante para esse falante é que, nos casos acima, antes do último pico de F0 no SN final, todos os outros picos coincidiram de estar nos mesmos lugares para interrogativas e declarativas.

6.1.4 SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES DA INFORMANTE “E.G.”

Análise dos gráficos da informante “E.G”, do gênero/sexo feminino, e da faixa-etária de 8 a 14 anos.

6.1.4.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples oxítono

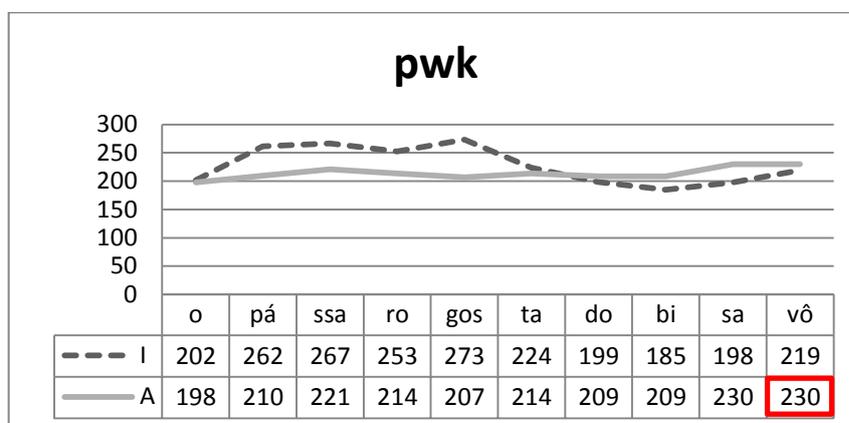


Gráfico 16. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô”.

No gráfico acima, observa-se que a sentença interrogativa apresenta uma curva melódica ascendente, com um pico entoacional na sílaba tônica “pá” (273 Hz) do pré-núcleo. Logo após, há um novo pico na tônica “gos” (273 Hz) do SV, seguida de um movimento de descendência da curva que só volta a subir no sintagma final, onde culmina em um pico sobre a tônica “vô”. Na sentença declarativa, a curva aparenta se aproximar de uma linha reta, ascendendo levemente no SN final do núcleo, apresentando um pico do F0 na sílaba pretônica (230 Hz).

A principal diferença observada é o fato da melodia da sentença interrogativa manter-se, até o SV, mais elevada que a da declarativa. A partir de SV, entretanto, esse quadro se altera e a melodia da interrogativa cai e fica menor que a da outra sentença. É interessante ressaltar que a maior mudança na curva melódica ocorre na interrogativa, pois os valores da declarativa se mantêm mais balanceados.

6.1.4.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples paroxítono

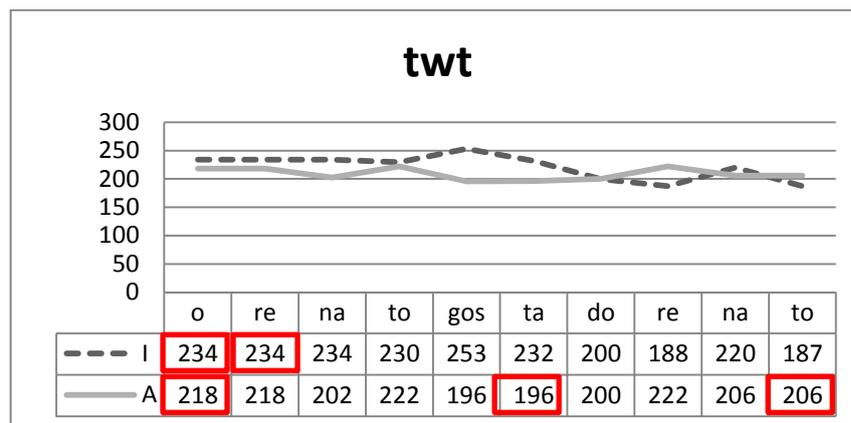


Gráfico 17. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do Renato”.

Na região do pré-núcleo da sentença interrogativa, a linha melódica apresenta um movimento de ascendência no final do SN, seguido de um pico entoacional na tônica “gos” (253 Hz) do SV. Logo após, há um movimento descendente até o sintagma final da região do núcleo, cujo pico incide sobre a tônica “na” (220 Hz), seguido de queda no valor de F0. A sentença declarativa inicia-se com um movimento de descendência-ascendência, que leva a um pico entoacional na postônica do SN inicial. Em sequência, a linha melódica volta a ascender após o SV, resultando em um pico na pretônica “re” (222 Hz) do sintagma final e na queda de F0 nas sílabas subsequentes.

6.1.4.3 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples paroxítono

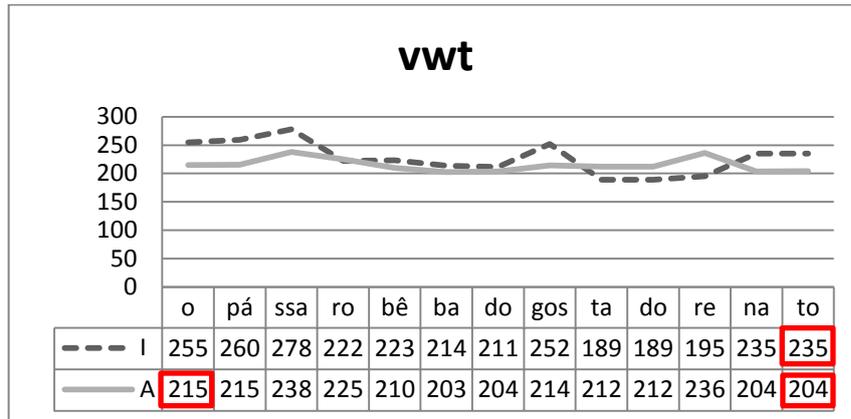


Gráfico 18. Valores médios de F0 na frase “O pássaro bêbado gosta do Renato”.

O início da curva melódica da sentença interrogativa é similar a da declarativa, diferenciando-se, basicamente, pelo valor melódico, que se encontra mais elevado para a interrogativa. Ambas as sentenças apresentam, inicialmente, um movimento ascendente, cujo pico entoacional acontece na postônica “ssa” (278 Hz para a interrogativa e 238 Hz para a declarativa) do SN inicial. A sentença interrogativa possui outros picos na tônica “gos” (252 Hz) do sintagma verbal e na sílaba tônica “na” (235 Hz) do sintagma final. Quanto à declarativa, após o pico em “ssa”, ela mantém certa estabilidade e só volta a ascender depois do SV, culminando em um novo pico na sílaba pretônica “re” (236 Hz) do sintagma final e caindo em seguida.

6.1.4.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples proparoxítono

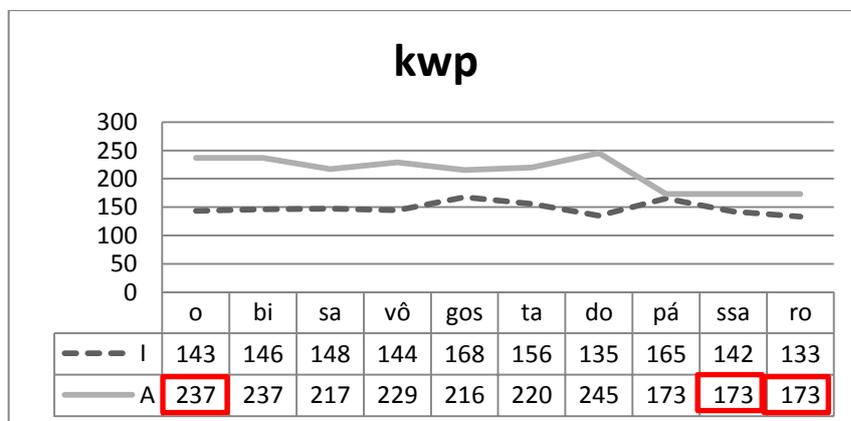


Gráfico 19. Valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do pássaro”.

Nesse gráfico, a linha melódica da frase interrogativa aproxima-se de uma reta, cujo pico entoacional acontece na sílaba tônica “gos” (168 Hz) do SV e na sílaba tônica “pá” (165 Hz) do sintagma final. Após o pico no sintagma final, há uma leve queda no valor de F0. A declarativa, inicialmente, aproxima-se também de uma reta, com uma ascendência mais proeminente a partir do SV, cujo pico encontra-se no vocábulo “do” (245 Hz), do sintagma final, seguida de uma curva descendente, com as sílabas postônicas ensurdecidas.

6.1.4.5 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples proparoxítono

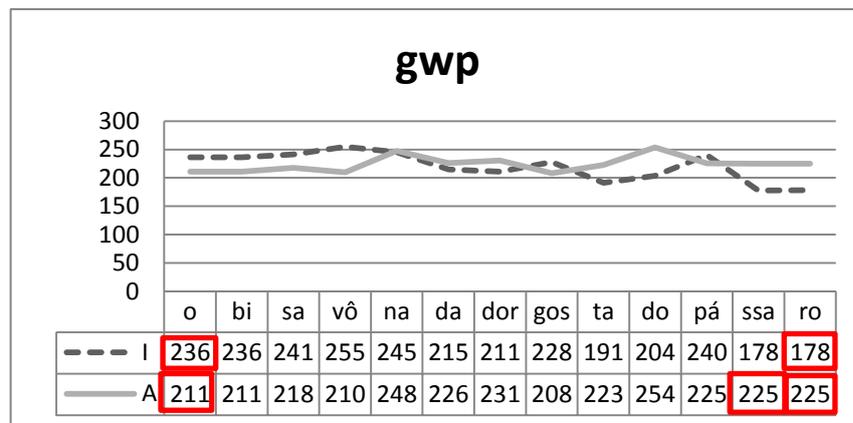


Gráfico 20. Valores médios de F0 na frase “O bisavô nadador gosta do pássaro”.

Na frase interrogativa, o pico entoacional acontece na tônica de todos os sintagmas: SN inicial “vô” (255 Hz), SV “gos” (228 Hz) e SN final “pá” (240 Hz), tendo uma curva que ascende na pretônica dos sintagmas e decresce após o pico. Na declarativa, a curva inicialmente mantém-se estável e ascende na pretônica do vocábulo “nadador”, “na” (248 Hz). Em seguida, a curva declina levemente, apresentando outro pico na tônica “dor” (231 Hz) da mesma palavra. Posteriormente, a partir do SV, a linha melódica volta a crescer, ocasionando, no vocábulo “do”, do sintagma final, um pico (254 Hz) que é seguido da queda do valor de F0.

6.1.4.6 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples proparoxítono

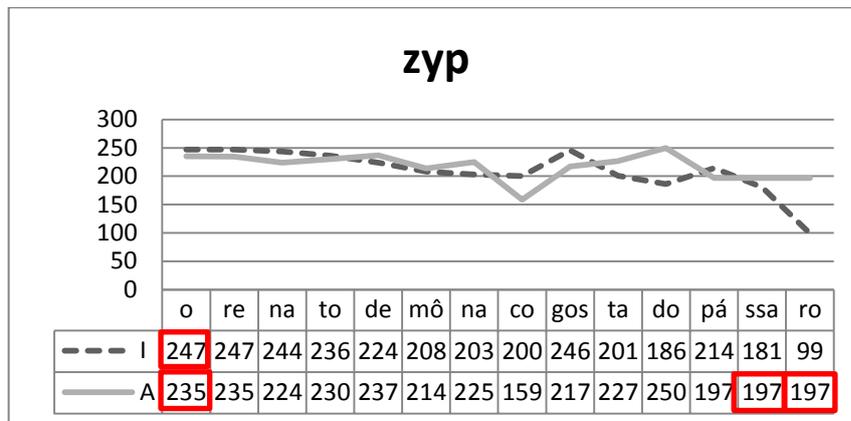


Gráfico 21. Valores médios de F0 na frase “O Renato de Mônaco gosta do pássaro”.

As curvas do gráfico anterior, embora inicialmente parecidas, apresentam uma nítida diferença a partir da postônica “co” do vocábulo “Mônaco”: a frase interrogativa ascende na tônica ”gos” do SV, apresentando um pico entoacional nessa sílaba (246 Hz), e depois declina até o próximo pico na tônica “pá” do sintagma final (214 Hz). Já a curva na declarativa, após sofrer uma queda a partir da postônica “na” do vocábulo “Mônaco”, ascende a partir da postônica “co”, apresentando como pico o vocábulo “do” (250 Hz), do sintagma final, declinando em seguida, apresentando, ao final, duas vogais ensurdecidas.

6.1.5 SINTAGMAS FINAIS COMPLEXOS DA INFORMANTE “E.G.”

6.1.5.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) oxítono

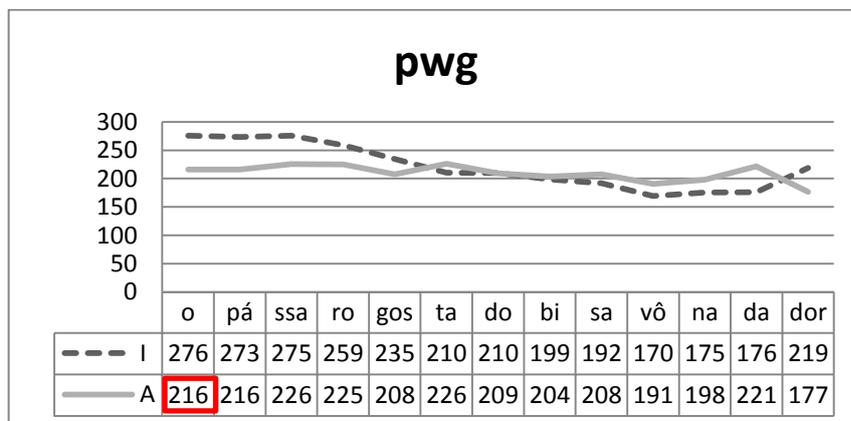


Gráfico 22. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô nadador”.

No gráfico acima, a curva melódica da sentença interrogativa na região do pré-núcleo é ascendente, entretanto, a partir da postônica “ssa”, ela decai, mantendo-se mais estável após

o verbo. A curva melódica volta a ascender depois da tônica “vô” e atinge um pico na tônica “dor” (219 Hz) do sintagma final. Já na declarativa, observa-se um padrão sem variação expressiva, apresentando como pico a postônica “ta” (226 Hz) do SV e a pretônica “da” (221 Hz) do sintagma final. Após essa pretônica, há a queda no valor de F0. Tal declínio, inclusive, é o mais expressivo ao longo da curva melódica nesta sentença.

6.1.5.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) oxítono

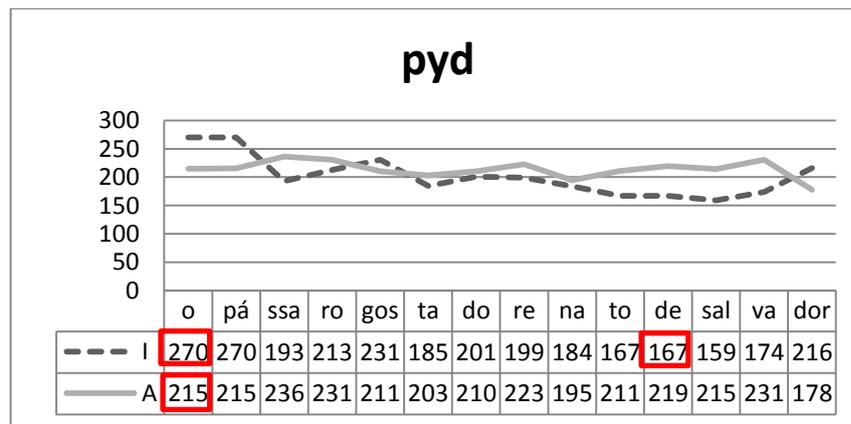


Gráfico 23. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Salvador”.

A princípio, na sentença interrogativa, a curva tem como pico entoacional a tônica do SN inicial, seguida de um queda na postônica “ssa” e ascensão na postônica “ro”. Com essa subida, alcança-se outro pico na tônica “gos” (231 Hz) do SV. A partir de então, a linha melódica aparenta possuir um padrão, ascendendo somente na tônica “dor” do sintagma final. A sentença declarativa apresenta três picos: na postônica “ssa” (236 Hz) do SN inicial, na pretônica “re” (223 Hz) do substantivo e na pretônica “va” (231 Hz) do sintagma final.

6.1.5.3 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) paroxítono

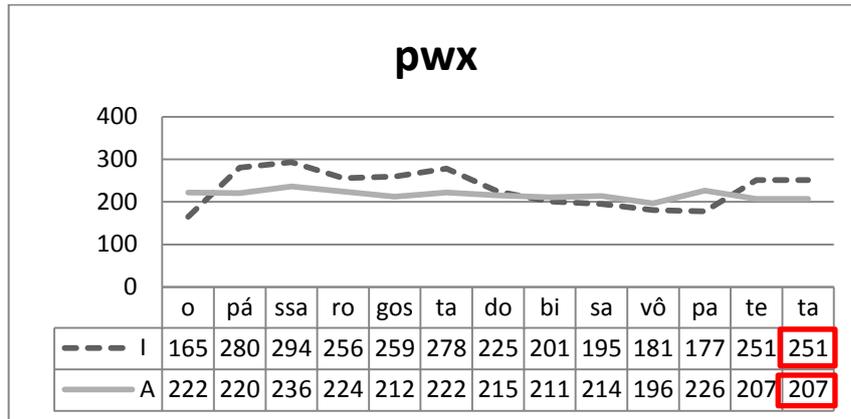


Gráfico 24. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô pateta”.

Inicialmente, a linha melódica na interrogativa caracteriza-se como ascendente, cujo pico incide sobre a postônica “ssa” (294 Hz). Ela, então, decai e, no SV, apresenta outro pico sobre a postônica “ta” (278 Hz). Posteriormente, mantém-se um padrão de queda que só virá a mudar novamente na tônica “te” (251 Hz) do sintagma final. Sua vogal postônica é apagada. A declarativa, como nos outros casos para esse falante, apresenta uma curva estável, apresentando uma leve ascendência na pretônica “pa” (226 Hz) do sintagma final, seguida de queda a partir da tônica.

6.1.5.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) paroxítono

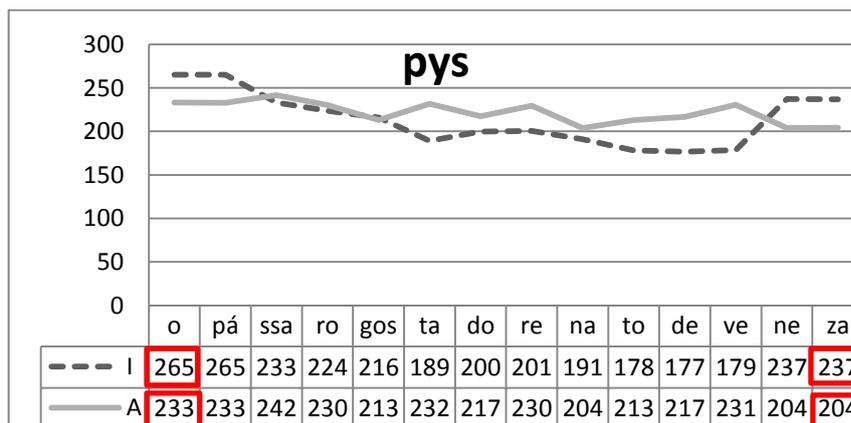


Gráfico 25. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Veneza”.

A linha melódica para a sentença interrogativa no gráfico acima decai a partir da primeira sílaba tônica “pá” do SN inicial e volta a ascender apenas depois do sintagma verbal, mantendo-se, então, mais estável. Isso muda no sintagma final, onde, a partir de uma curva

ascendente na pretônica “ve”, chega-se a um pico entoacional sobre a tônica “ne” (237 Hz). A sentença declarativa, por sua vez, apresenta uma curva com quatro picos entoacionais: na postônica “ssa” (242 Hz) do SN inicial, na postônica “ta” (232 Hz) do SV, na pretônica “re” (230 Hz) do substantivo e na pretônica “ve” (231 Hz) do sintagma final. Todos esses picos são seguidos de queda no valor de F0.

6.1.5.5 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (SAdj) proparoxítono

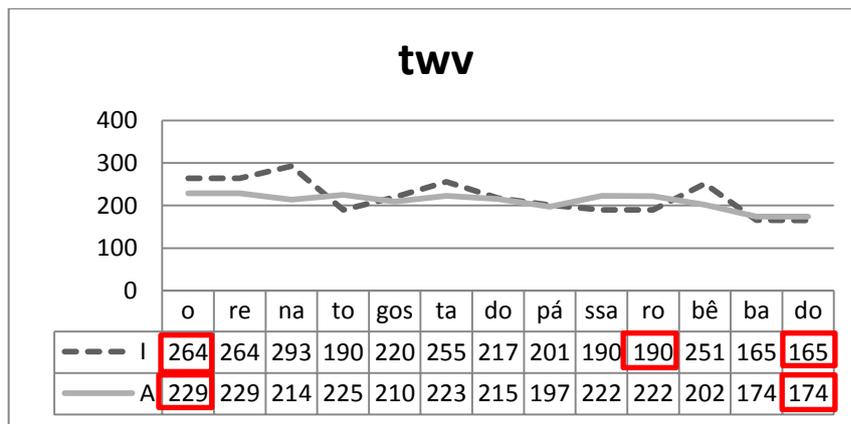


Gráfico 26. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro bêbado”.

Nesse gráfico, apesar de aparentemente estável, a curva da sentença interrogativa apresenta variações que culminam em três picos entoacionais: na tônica “na” do SN inicial (214 Hz), na postônica “ta” (255 Hz) do SV e na tônica “bê” (251 Hz) do sintagma final. Já a curva declarativa apresenta um padrão menos variável, tendo como um leve pico a postônica “to” do SN inicial (225 Hz), a postônica “ta” (223 Hz) do SV e a pretônica “ro” (222 Hz) do substantivo após o SV.

6.1.5.6 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) proparoxítono

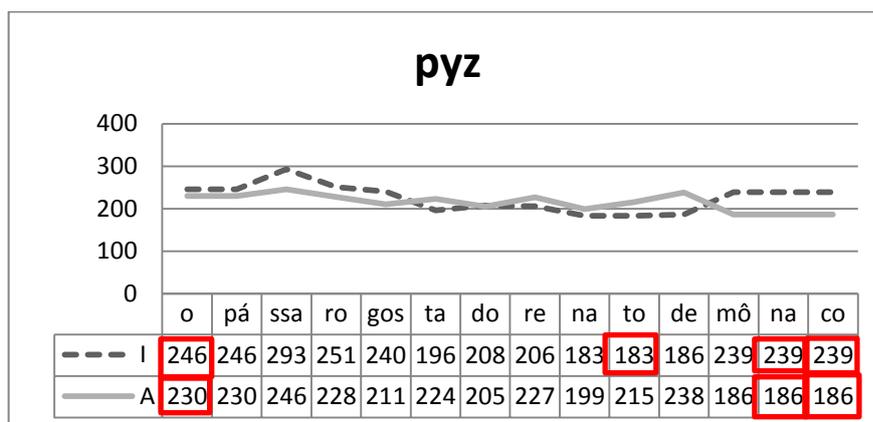


Gráfico 27. Valores médios de F0 na frase “O Renato de Mônaco gosta do pássaro”.

A sentença interrogativa começa com um movimento ascendente a partir da tônica “pá” do SN inicial, que resulta em um pico sobre a postônica “ssa” (293 Hz) do mesmo sintagma. Posteriormente, há um declínio e, somente na tônica “mô” do sintagma final, a curva novamente sobe. A linha melódica na frase declarativa caracteriza-se como mais estável, apresentando leves picos entoacionais nas regiões: postônica “ssa” (246 Hz) do SN inicial, na postônica “ta” (224 Hz) do SV, na pretônica “re” (227 Hz) do substantivo após o verbo e na pretônica “de” (238 Hz) do sintagma final.

6.1.6 PADRÃO DE F0 NOS SINTAGMAS FINAIS DA INFORMANTE “E.G.”

No sintagma nominal final simples, ainda observa-se o fato de a interrogativa ter seu último pico na sílaba tônica e da declarativa tê-lo na sílaba anterior à tônica.

É interessante perceber que as sentenças interrogativas, para esse falante, possuem seus picos mais bem definidos do que as declarativas, visto que as primeiras tendem a ter esses picos nas sílabas tônicas. Quando há duas sílabas tônicas em sequência, o pico incidirá sobre a segunda. Em relação às sentenças declarativas, os picos de F0 foram encontrados em todas as posições (pretônica, tônica ou postônica) para esse falante.

Quanto aos sintagmas nominais finais complexos, durante a produção dessas sentenças, nota-se que as interrogativas terão seus picos mais bem definidos. Entretanto, ao contrário do que ocorre com os sintagmas finais sem extensão desse falante, cujos picos tendem a sempre ocorrer nas sílabas tônicas, estas que possuem extensão não marcam bem as tônicas que seguem o SV nos nomes bisavô, Renato e pássaro. Durante esses substantivos, a

linha melódica mantém-se estável e só ascende de forma expressiva na última palavra do sintagma final.

Ainda nesses sintagmas, pode-se observar que a variação durante a linha melódica da interrogativa é mais nítida que a da declarativa, que se mantém mais estável durante a realização das sentenças.

6.1.7 SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES DO INFORMANTE “V.B.”

Análise dos gráficos do informante “V.B.”, do gênero/sexo masculino, e da faixa-etária de 8 a 14 anos.

6.1.7.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples oxítono

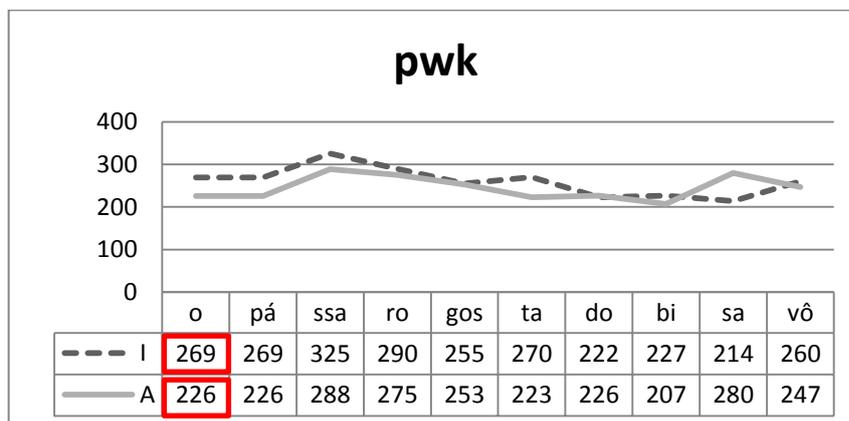


Gráfico 28. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô”.

As duas curvas, observadas acima, apresentam um movimento similar, mas se diferem quanto à posição de picos a partir do SV. Até esse sintagma, ambas as sentenças apresentam um pico entoacional sobre a postônica “ssa” (325 Hz, interrogativa; 288 Hz, declarativa). Entretanto, a partir daí, a interrogativa apresenta um pico na postônica “ta” (270 Hz) do verbo e na tônica “vô” (260 Hz) do sintagma final. A sentença declarativa, por sua vez, apresenta um movimento descendente a partir de seu primeiro pico e só volta a ascender no sintagma final, onde apresenta um novo pico sobre a pretônica “sa” (280 Hz).

6.1.7.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples paroxítono

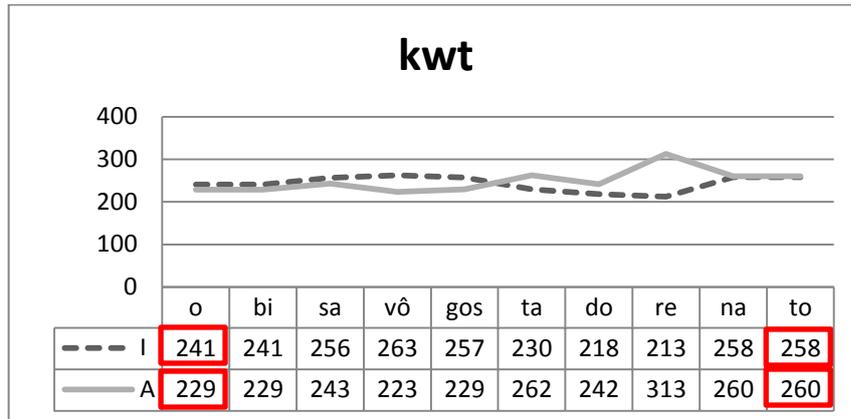


Gráfico 29. Valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do Renato”.

No gráfico acima, as duas curvas se diferem quanto aos seus movimentos de ascendência e descendência. Enquanto a sentença declarativa inicia um movimento descendente a partir da pretônica “sa” do SN inicial, ascendendo apenas no SV, onde marca um pico sobre a postônica “ta” (262 Hz), a interrogativa inicia com movimento ascendente que leva a um valor maior de F0 sobre a tônica “vô” (263 Hz) do SN inicial.

Após o SV, a curva da declarativa desce e volta a subir a partir da sílaba “do”, marcando um pico sobre a pretônica “re” (313 Hz) no sintagma final. A curva da interrogativa, entretanto, desce um pouco mais que a da declarativa e só volta a ascender na pretônica “re”. Em seguida ela marca um pico sobre a tônica “na” (258 Hz).

6.1.7.3 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples paroxítono

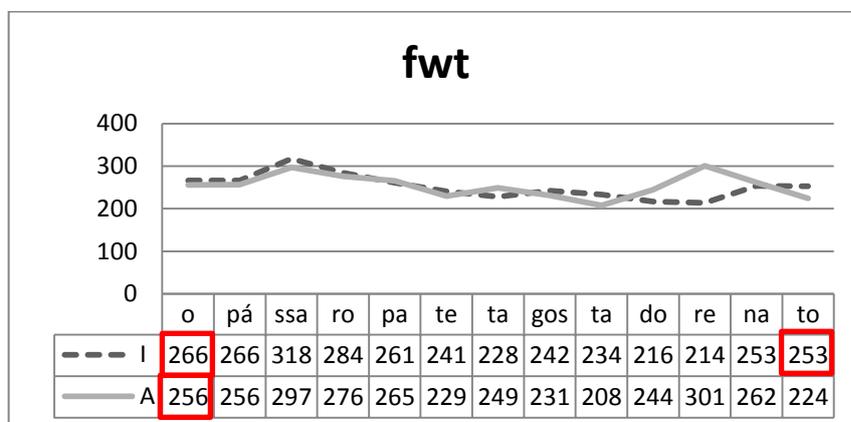


Gráfico 30. Valores médios de F0 na frase “O pássaro pateta gosta do Renato”.

A sentença interrogativa, inicialmente, apresenta uma curva ascendente, cujo pico incide sobre a postônica “ssa” (318 Hz). Ela então inicia um leve movimento descendente-ascendente, que leva a um pequeno pico sobre a tônica “gos” (242 Hz) do verbo. No sintagma final, ela volta a subir na tônica “re”, marcando um pico sobre a tônica “na” (253 Hz).

A sentença declarativa também possui um pico sobre a postônica “ssa” (297 Hz) e sofre, em seguida, uma queda, porém, no vocábulo “pateta”, ela marca um pico sobre a postônica “ta” (249 Hz) e apresenta, no sintagma final, um pico sobre a pretônica “re” (301 Hz).

6.1.7.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples proparoxítono

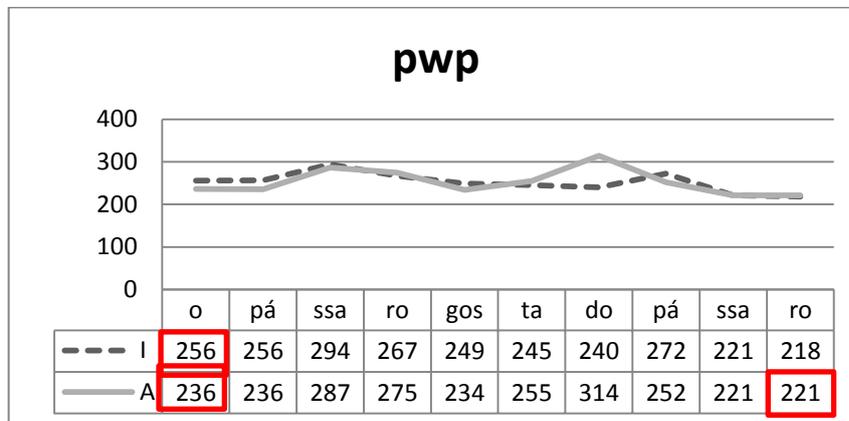


Gráfico 31. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do pássaro”.

As duas curvas apresentam o mesmo padrão: ambas têm um movimento ascendente com um pico entoacional sobre a postônica “ssa” (294 Hz, interrogativa; 287, declarativa), decaem, em seguida, e tornam a subir no sintagma final, onde o pico entoacional das duas encontra-se na tônica “pá” (272 Hz, interrogativa; no vocábulo “do” 314 Hz, declarativa). Até mesmo o valor melódico das sentenças é muito parecido ao longo da oração, diferenciando-se apenas no último pico, em que a curva da declarativa apresenta, ligeiramente, um valor melódico mais elevado do que da interrogativa.

6.1.7.5 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples proparoxítono

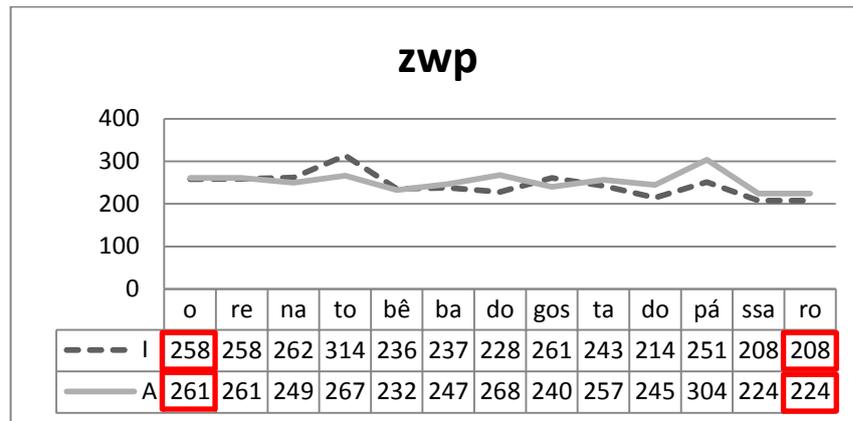


Gráfico 32. Valores médios de F0 na frase “O Renato bêbado gosta do pássaro”.

Inicialmente, as duas curvas apresentam um padrão semelhante: sobem na tônica “na” e apresentam um pico entoacional na postônica “to” (314 Hz, interrogativa; 267, declarativa). Entretanto, a partir daí, a interrogativa só volta a marcar um pico sobre a tônica “gos” (261 Hz) do SV, enquanto a declarativa marca na postônica do vocábulo “bêbado”, “do” (268 Hz). No sintagma final, as duas curvas voltam a subir e apresentam um pico sobre a mesma sílaba tônica: “pá” (251 Hz, interrogativa; 304, declarativa).

6.1.7.6 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples proparoxítono

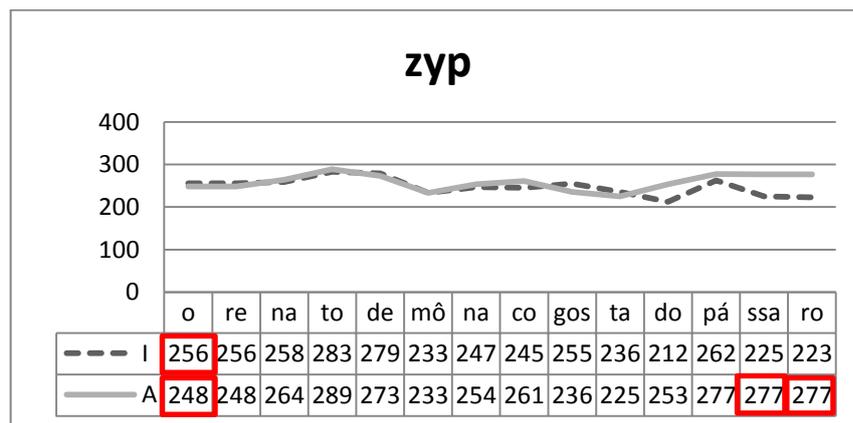


Gráfico 33. Valores médios de F0 na frase “O Renato de Mônaco gosta do pássaro”.

No gráfico acima, as duas sentenças apresentam um padrão parecido na curva melódica, diferenciando-se, entretanto, na posição de um pico entoacional. A sentença interrogativa inicia com um movimento ascendente a partir da tônica “na” e marca um pico na

postônica “to” (283 Hz) do SN inicial. Em sequência, ela sofre uma leve queda e no SV volta a subir, tendo como pico a tônica “gos” (255 Hz). Ela ainda apresenta outro movimento de ascendência depois do verbo que culmina em um novo pico sobre a tônica “pá” (262 Hz).

A declarativa também apresenta uma curva que, inicialmente, sobe na tônica “na” e marca um pico na postônica “to” (289 Hz). Além disso, assim como a interrogativa, ela também apresenta um pico na tônica “pá” (277 Hz). A diferença, pois, fica em seu segundo pico que, ao contrário da outra sentença, fica sobre a sílaba “co” (261) que antecede a tônica do verbo.

6.1.8 SINTAGMAS FINAIS COMPLEXOS DA INFORMANTE “V.B.”

6.1.8.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) oxítono

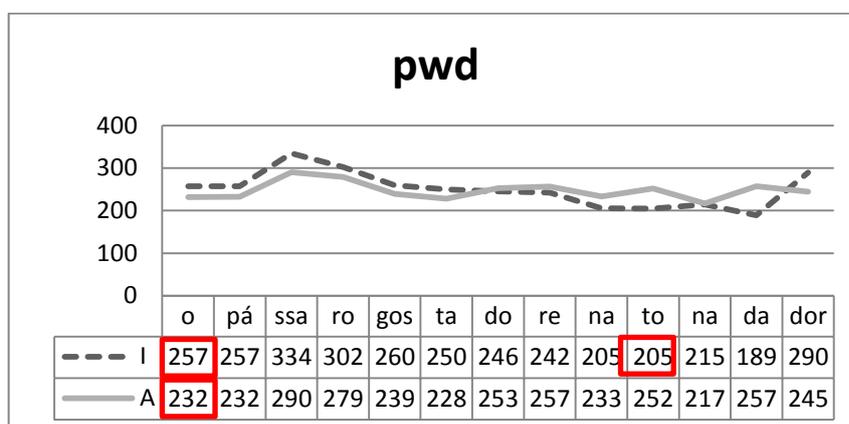


Gráfico 34. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato nadador”.

As duas curvas apresentam, no início, o mesmo movimento: elas sobem a partir da tônica “pá” e apresentam como pico a postônica “ssa” (334 Hz, interrogativa; 290, declarativa). É após o SV que elas têm uma diferença no movimento: a interrogativa apresenta um movimento descendente até a pretônica “da”, do sintagma final, onde volta a subir e marca um pico sobre a tônica “dor” (290 Hz). A declarativa, por sua vez, possui, a partir do SV, dois picos entoacionais: um sobre a postônica “to” (252 Hz) do substantivo e outro na pretônica “da” (257 Hz) do sintagma final.

6.1.8.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) oxítono

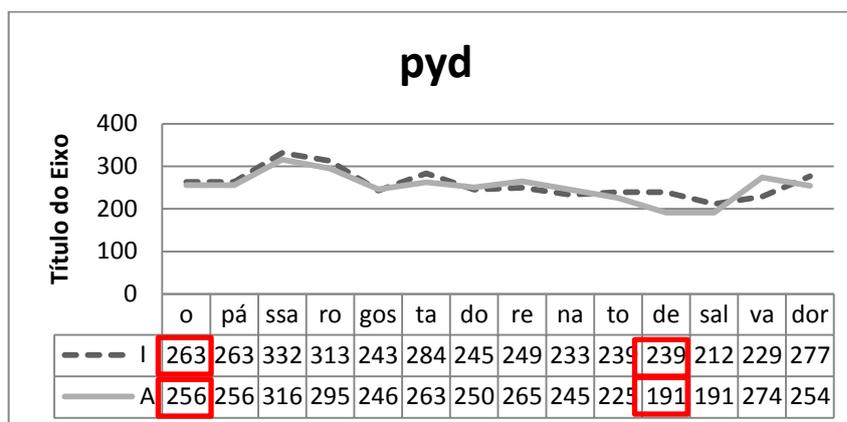


Gráfico 35. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Salvador”.

As duas curvas apresentam no início o mesmo movimento: elas sobem a partir da tônica “pá” e apresentam como pico a postônica “ssa” (332 Hz, interrogativa; 316, declarativa). Em seguida, no SV, acontece outro pico entoacional sobre a postônica “ta” (284 Hz, interrogativa; 263, declarativa). Contudo, após esse sintagma, elas se diferem: a interrogativa apresenta um movimento ascendente no sintagma final, tendo um F0 expressivo na tônica “dor” (277 Hz), enquanto a declarativa apresenta uma leve queda após o substantivo “Renato” e torna a ascender marcando um pico na pretônica “va” (274 Hz).

6.1.8.3 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) paroxítono

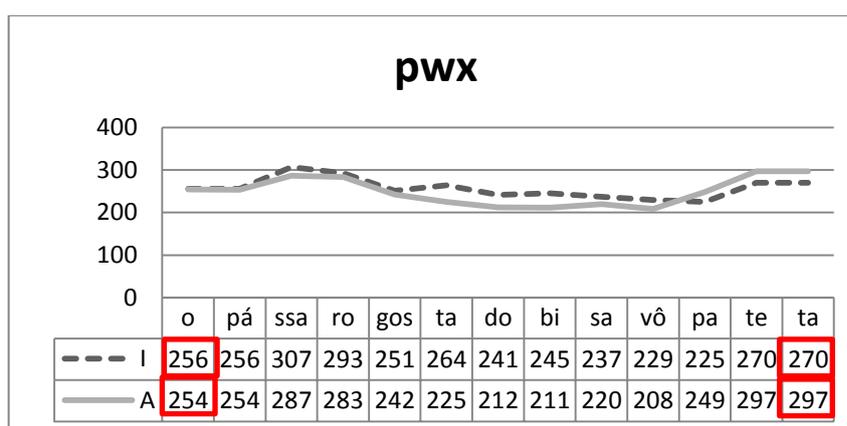


Gráfico 36. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô pateta”.

Nesse gráfico, as duas curvas apresentam o mesmo padrão: ambas têm um movimento ascendente com um pico entoacional sobre a postônica “ssa” (307 Hz, interrogativa; 287, declarativa). Em seguida, as duas descendem, sendo que a curva da declarativa cai de forma

um pouco mais expressiva. No final da oração, a declarativa volta a ascender a partir da tônica “vô”, enquanto a interrogativa volta a subir na pretônica “pa”. Após esse movimento, as duas curvas resultam em um pico sobre a tônica “te” (270 Hz, interrogativa; 297, declarativa).

6.1.8.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) paroxítono

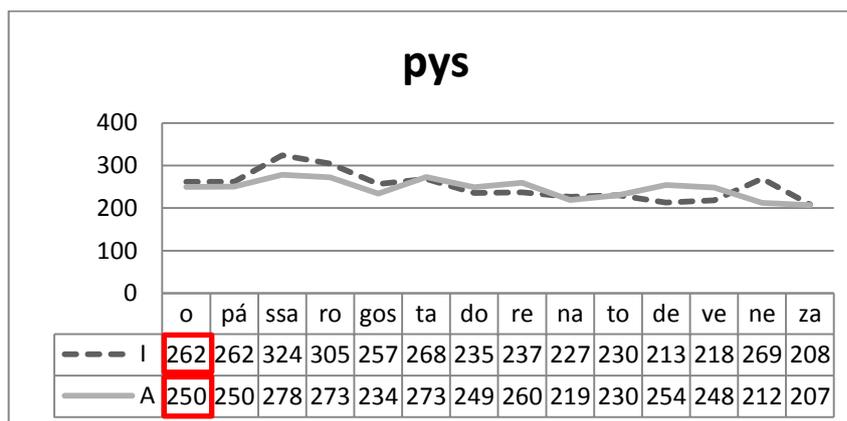


Gráfico 37. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Veneza”.

As duas sentenças do gráfico 37 também apresentam picos similares ao longo da curva melódica, diferenciando-se apenas no movimento de ascendência-descendência final: ambas sobem a partir da tônica “pá” e apresentam um pico na postônica “ssa” (324 Hz, interrogativa; 278, declarativa). Em seguida, no SV, acontece outro pico entoacional sobre a postônica “ta” (268 Hz, interrogativa; 273, declarativa). No substantivo, após esse sintagma, a curva da frase declarativa marca um pico entoacional sobre a pretônica “re” (260 Hz) e na postônica “to” (248 Hz), sílabas em que a interrogativa, também apresenta uma tênue elevação do valor melódico. No final da oração, entretanto, as curvas se diferem: a interrogativa apresenta um movimento ascendente na sílaba pretônica “ve” que culmina em um pico na tônica “ne” (269 Hz), enquanto a declarativa ascende a partir da sílaba “de” e marca um leve pico sobre a pretônica “de” (254 Hz).

6.1.8.5 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (SAdj) proparoxítono

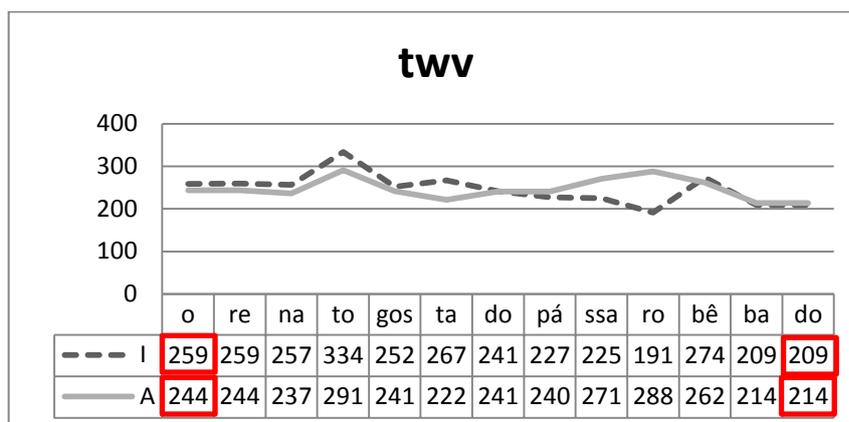


Gráfico 38. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro bêbado”.

As duas curvas apresentam, no início, o mesmo movimento: elas sobem a partir da tônica “na” e apresentam como pico a postônica “to” (334 Hz, interrogativa; 291, declarativa). Contudo, a partir do SV, elas se diferem: a sentença interrogativa apresenta, no SV, um pico sobre a postônica “ta” (267 Hz), decaindo, em seguida, até o sintagma final, onde volta a subir, marcando um pico entoacional sobre a tônica “bê” (274 Hz) e tornando a cair. A declarativa, por sua vez, ascende a partir da postônica “ta” no SV até o sintagma final, onde marca um pico sobre a pretônica “ro” (288 Hz) e cai em seguida.

6.1.8.6 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) proparoxítono

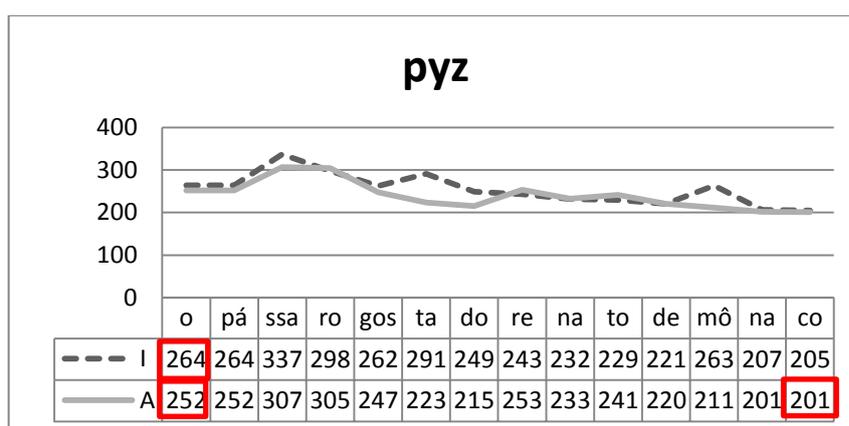


Gráfico 39. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Mônaco”.

As duas curvas acima também apresentam, no início, o mesmo movimento: elas ascendem a partir da tônica “pá” e apresentam um pico na postônica “ssa” (337 Hz, interrogativa; 307, declarativa). Contudo, a partir do SV, elas se diferenciam: a sentença

interrogativa apresenta um pico na postônica “ta” (267 Hz) do SV e, depois, desce levemente até o sintagma final, onde torna a subir, marcando sobre a tônica “mô” (274 Hz) um pico entoacional. A declarativa, por sua vez, decai no SV, subindo novamente na pretônica “re” de “Renato”, onde marca um pico de 253 Hz. Em seguida, sua curva estabiliza-se e, a partir da postônica “to”, ela cai até o final da sentença.

6.1.9 PADRÃO DE F0 NOS SINTAGMAS FINAIS DA INFORMANTE “V.B.”

Nos sintagmas nominais finais simples, pôde-se observar que, muitas vezes os picos de F0 coincidiram para as sentenças declarativas e interrogativas. Entretanto, um padrão de diferença pôde ser observado: no verbo, este falante marcou os picos da declarativa em uma sílaba anterior à marcada nas interrogativas. Esse movimento fez com que a curva da declarativa, ao descender depois do pico de F0, passasse através da curva da interrogativa que estaria subindo para formar seu pico.

6.1.10 SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES DO INFORMANTE “T.B.”

Análise dos gráficos da informante “T.B.”, do gênero/sexo masculino, e da faixa-etária de 8 a 14 anos.

6.1.10.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples oxítone

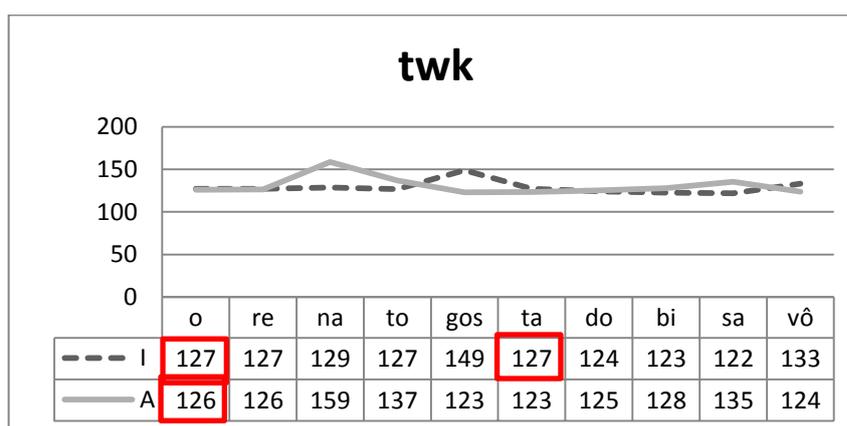


Gráfico 40. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do bisavô”.

No gráfico acima, a curva da sentença interrogativa apresenta um padrão estável, ascendendo apenas no SV, cujo pico incide sobre a tônica “gos” (149 Hz) e, em seguida, na tônica “vô” (133 Hz) do sintagma final. A declarativa também apresenta um padrão pouco

variável, com um pico na tônica “na” (159 Hz) do SN inicial e na pretônica “sa” (135 Hz) do sintagma final.

6.1.10.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples paroxítono

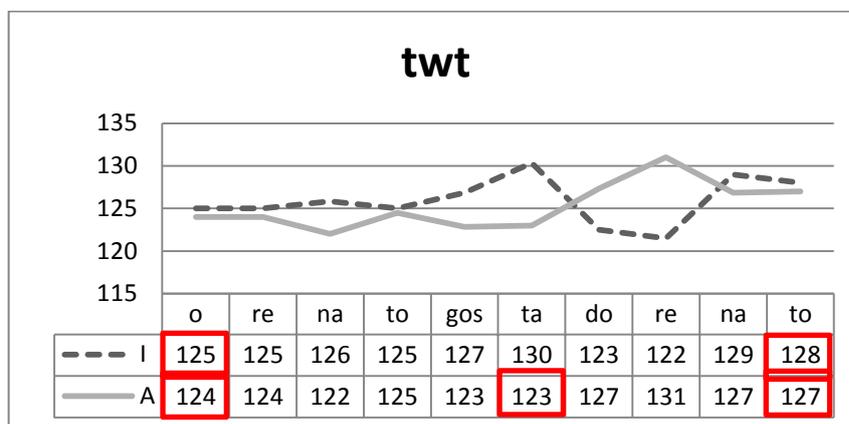


Gráfico 41. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do Renato”.

A curva da frase interrogativa configura-se, no gráfico 39, como ascendente, tendo como pico mais proeminente a postônica “ta” (130 Hz) do SV. Logo após, acontece uma queda e, na tônica “na” (129 Hz), do sintagma final, ela ascende de maneira expressiva. A declarativa apresenta o mesmo padrão ascendente, entretanto os picos entoacionais encontram-se na postônica “to” (125) do SN inicial e na pretônica “re” do sintagma final.

6.1.10.3 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples paroxítono

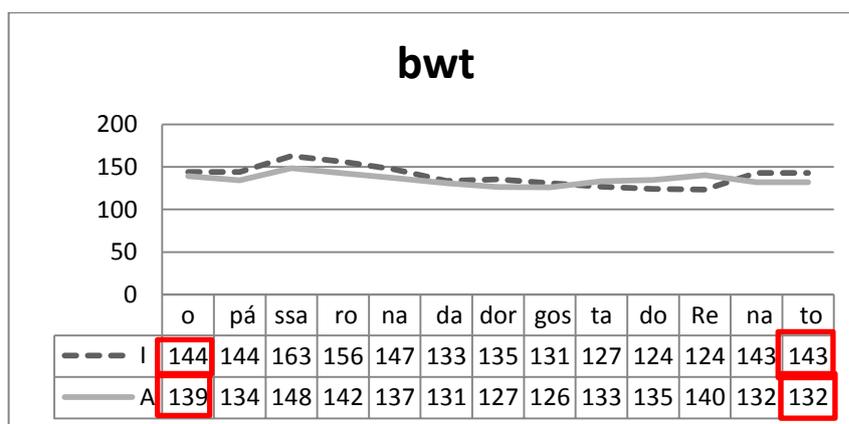


Gráfico 42. Valores médios de F0 na frase “O pássaro nadador gosta do Renato”.

Nesse gráfico, as duas sentenças apresentam um padrão muito similar, configurando a curva melódica como estável. A sentença interrogativa apresenta um pico de F0 sobre a sílaba

postônica “ssa” (163 Hz), ascendendo sobre a tônica “na” do sintagma final. Nesse percurso, entretanto, ela passa pelo SV com um movimento descendente que só voltará a subir no sintagma final, levando a um pico na tônica “na” (143 Hz). A declarativa, por sua vez, após também apresentar um pico na postônica “ssa” (148 Hz), segue em um movimento descendente que volta a subir levemente a partir da primeira sílaba do verbo, ocasionando um pico na pretônica “re” (140 Hz) do sintagma final.

6.1.10.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples proparoxítono

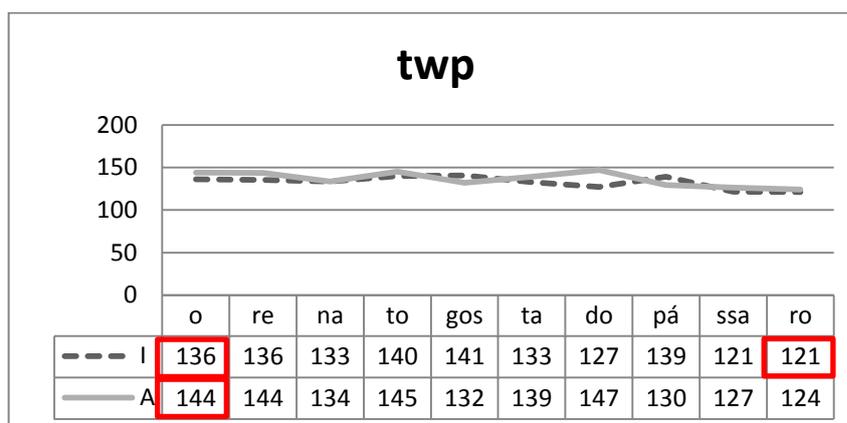


Gráfico 43. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro”.

As duas curvas acima apresentam um movimento semelhante. Apenas os picos de F0 irão diferenciá-las: enquanto a frase interrogativa apresenta um pico na tônica “gos” (141 Hz) do SV e na tônica “pá” (139 Hz) do sintagma final, a declarativa apresenta um pico na postônica “to” (145 Hz) do SN inicial e na sílaba “do” (147 Hz) que antecede a tônica do sintagma final.

6.1.10.5 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples proparoxítono

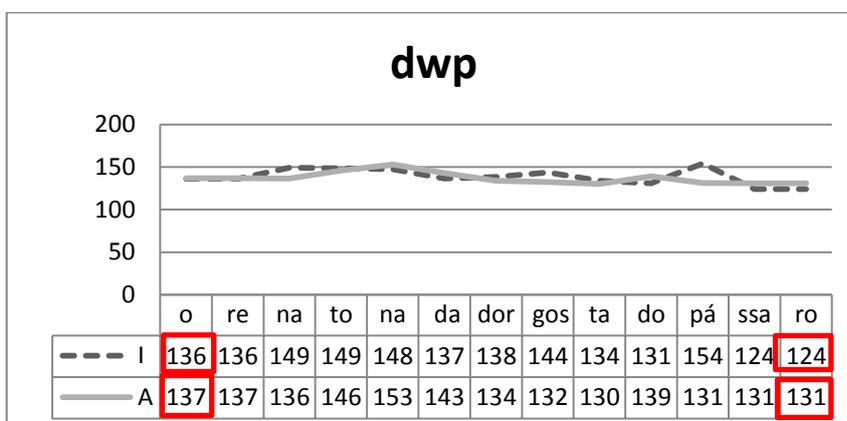


Gráfico 44. Valores médios de F0 na frase “O Renato nadador gosta do pássaro”.

Mais uma vez, as curvas melódicas desse falante se aproximam ao longo dos sintagmas. Contudo, a interrogativa apresenta um pico entoacional na sílaba tônica “na” (149 Hz) do SN inicial, em “gos” (144 Hz) no SV e na tônica “pá” (154 Hz) do sintagma final. Já na declarativa, o pico acontece na pretônica “na” (153 Hz) do vocábulo “nadador” e ocorre uma leve subida no vocábulo “do” (139 Hz) do sintagma final.

O padrão muito parecido ao longo da curva melódica torna difícil diferenciar a sentença interrogativa da declarativa. A única sílaba que mostra uma maior diferença, embora ainda pequena, entre as orações, está na sílaba tônica “pá” do sintagma final, quando há um pico para a interrogativa.

6.1.10.6 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples proparoxítono

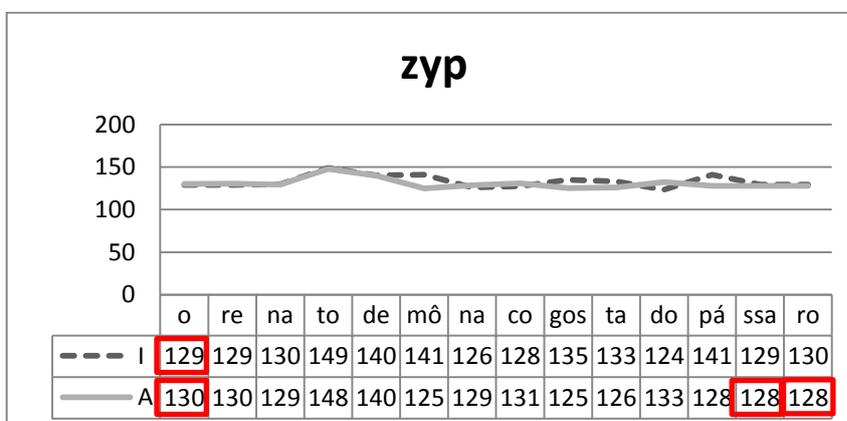


Gráfico 45. Valores médios de F0 na frase “O Renato de Mônaco gosta do pássaro”.

As duas curvas apresentam um movimento estável, sem variações expressivas. A sentença interrogativa tem um pico entoacional na postônica “to” (149 Hz) do SN inicial, na tônica “mô” (141 Hz) do vocábulo “Mônaco” e, depois, na tônica “pá” (141 Hz) do sintagma final. Já na declarativa, o pico incide sobre a postônica “to” (148 Hz) do SN inicial e sua curva levemente sobe no vocábulo “do” (133 Hz) do sintagma final.

Também na realização dessas sentenças, o padrão da curva melódica dificulta a percepção de diferenças entre interrogativas e declarativas, visto que estas são muito tênues. O falante continua, no sintagma final, a marcar a tônica da interrogativa e a sílaba anterior à tônica na declarativa, porém o valor da melodia é muito próximo.

6.1.11 SINTAGMAS FINAIS COMPLEXOS DA INFORMANTE “T.B.”

6.1.11.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) oxítono

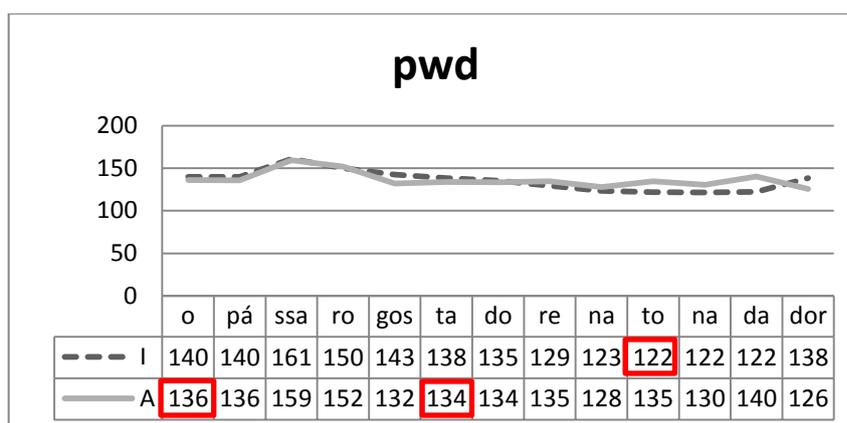


Gráfico 46. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato nadador”.

Inicialmente, as duas curvas do gráfico 46 apresentam um movimento ascendente, com um pico sobre a postônica “ssa” (161 Hz, interrogativa; 159 Hz, declarativa) do SN inicial. Em seguida, a curva declina de forma estável, só se modificando no sintagma final, em que, na interrogativa, acontece uma ascendência na tônica “dor” (138 Hz) e, na declarativa, ocorre um pico entoacional na pretônica “da” (140 Hz), seguido de uma queda.

6.1.11.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) oxítónico

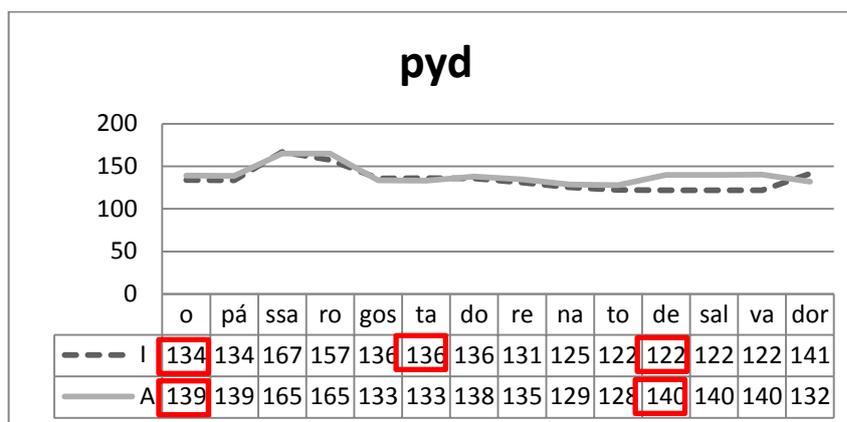


Gráfico 47. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Salvador”.

As duas curvas apresentam um movimento ascendente, com um pico sobre a postônica “ssa” (167 Hz, interrogativa; 165 Hz, declarativa) do SN inicial. Em seguida, a curva sofre uma queda permanecendo estável e só se modifica no sintagma final, onde, na interrogativa, acontece uma ascendência até um pico na tônica “dor” (141 Hz), e, na declarativa, acontece também um movimento de subida, a partir da postônica “to” (140 Hz) de “Renato”, seguido de queda na tônica final.

No gráfico em questão, observa-se que a diferença entre as sentenças está no movimento da curva melódica no sintagma preposicionado, pois, antes disso, os valores de F0 são muito parecidos.

6.1.11.3 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) paroxítono

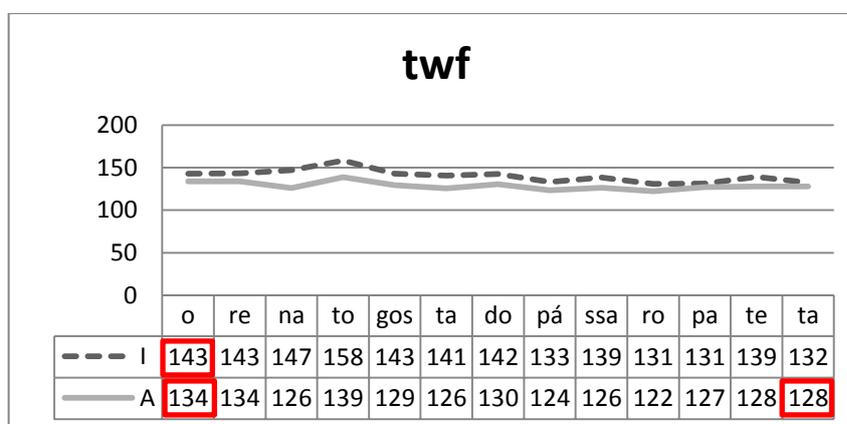


Gráfico 48. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro pateta”.

As duas curvas apresentam o mesmo padrão, embora a melodia da interrogativa esteja mais elevada do que na declarativa. Ambas as sentenças, possuem, a princípio, um pico entoacional na sílaba postônica “to” (158 Hz, interrogativa; 139 Hz, declarativa) do SN inicial. Em seguida, ambas apresentam leves picos na sílaba “do” (142 Hz, interrogativa; 130 Hz, declarativa) e na postônica “ssa” (139 Hz, interrogativa; 126 Hz, declarativa). No sintagma final, por sua vez, há um leve pico na tônica “te” (139 Hz) da interrogativa e a curva da declarativa ascende a partir da pretônica “pa”, mas de forma pouco variável.

6.1.11.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) paroxítono

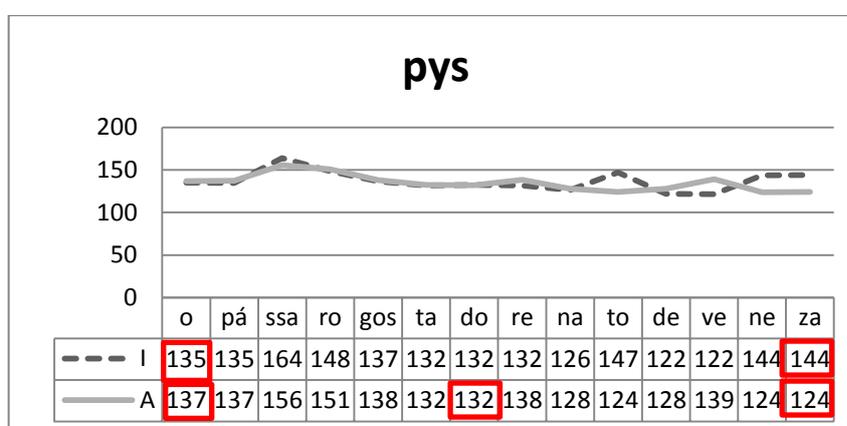


Gráfico 49. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Veneza”.

Inicialmente, as curvas melódicas das sentenças têm um movimento de ascendência, cujo pico incide sobre a postônica “ssa” (164 Hz, interrogativa; 156 Hz, declarativa). Todavia, após o SV, elas se diferem. Em relação à interrogativa, na postônica “to” (147 Hz) de “Renato”, acontece um pico entoacional, seguida de uma curva que descende e ascende na sílaba tônica “ne” (144 Hz). Já a declarativa ascende no vocábulo “do” (128 Hz) do sintagma final, tendo como pico a pretônica “ve” (139 Hz) desse mesmo sintagma.

6.1.11.5 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (SAdj) proparoxítono

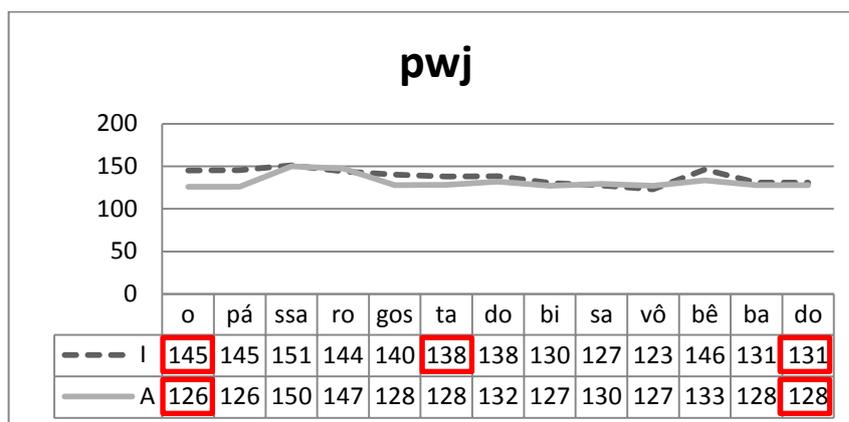


Gráfico 50. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô bêbado”.

As curvas melódicas das sentenças têm um movimento de ascendência a partir da tônica “pá” no SN inicial, cujo pico incide sobre a postônica “ssa” (151 Hz, interrogativa; 150 Hz, declarativa). Depois disso, elas seguem estáveis e também se assemelham no sintagma final, pois o pico entoacional de ambas acontece na tônica “bê” (146 Hz, interrogativa; 133 Hz, declarativa) e é seguido de queda.

6.1.11.6 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) proparoxítono

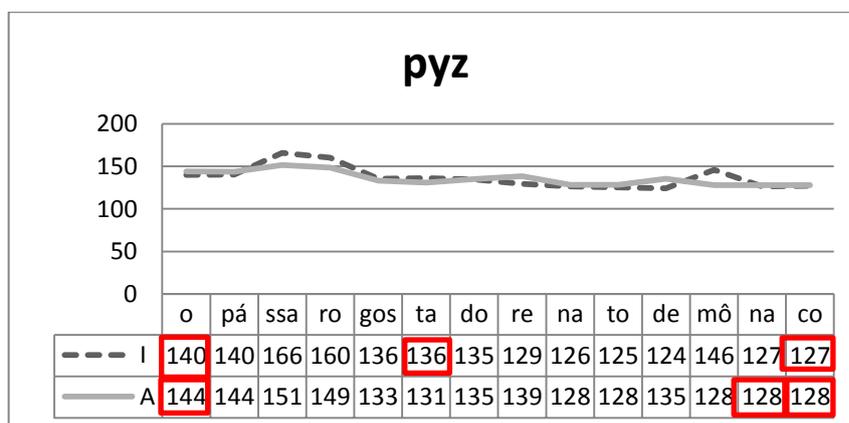


Gráfico 51. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Mônaco”.

Inicialmente, as curvas melódicas das sentenças têm um movimento de ascendência, cujo pico incide sobre a postônica “ssa” (166 Hz, interrogativa; 151 Hz, declarativa). Todavia, após o SV, elas se diferem: a sentença interrogativa apresenta um movimento de ascendência no sintagma final, que resulta em um pico sobre a tônica “mô” (146 Hz). A declarativa, por sua vez, apresenta um leve movimento de ascendência na sílaba pretônica “re” (139 Hz) de

“Renato” e, em seguida, declina levemente e volta a subir, culminando em um pico sobre a pretônica “de” (135 Hz) do sintagma final.

6.1.12 PADRÃO DE F0 NOS SINTAGMAS FINAIS DA INFORMANTE “T.B.”

Ao longo da análise das sentenças com sintagma nominal final simples para esse falante, pôde-se observar pouquíssima variação entre as curvas melódicas das interrogativas e declarativas. O falante, em alguns momentos, até mostrou o padrão de ter picos de F0 nas tônicas das interrogativas e ter picos nas postônicas e na sílaba anterior à última tônica nas declarativas, entretanto, a variação na melodia é bem tênue.

Nos gráficos que representam os sintagmas finais complexos para esse falante, em todas elas observa-se o mesmo padrão de picos das interrogativas e declarativas até o SV, logo até esse ponto é difícil conseguir diferenciar as sentenças. A partir de SV, surge talvez outro complicador nessa diferenciação: apenas em três gráficos (PWD, PYD e PYZ) o falante manteve o padrão de apresentar picos na última tônica para as interrogativas, e picos na sílaba anterior à última tônica para as declarativas. Nos outros gráficos, ocorre maior variação no sintagma final.

6.1.13 SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES DO INFORMANTE “D.Z.”

Análise dos gráficos da informante “D.Z.”, do gênero/sexo feminino, e da faixa-etária + de 50 anos.

6.1.13.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples oxítono

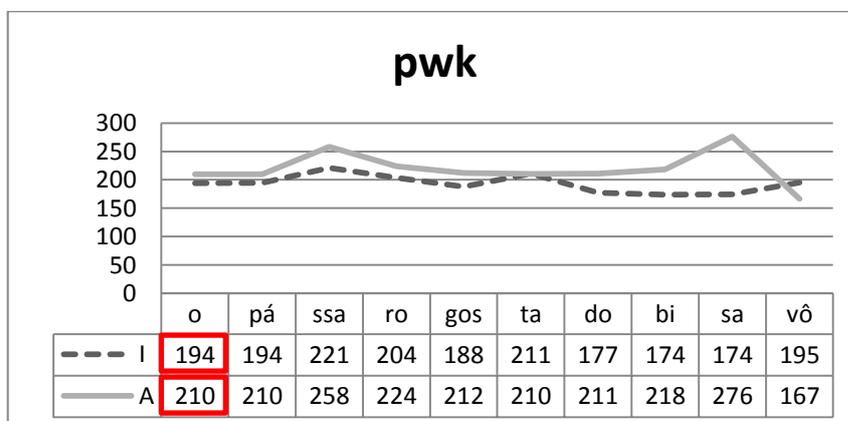


Gráfico 52. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô”.

As duas curvas apresentam o mesmo movimento de ascendência no SN inicial, diferenciando-se basicamente pelo valor melódico maior na curva da declarativa. Ambas apresentam um pico de F0 sobre a postônica “ssa” (221 Hz, interrogativa; 258 Hz, declarativa). Posteriormente, as curvas apresentam caminhos diferentes: a sentença interrogativa tem outro pico na postônica “ta” (210 Hz) do SV e na tônica “vô” (195 Hz) do sintagma final, enquanto a declarativa ascende no sintagma final, levando a um pico na pretônica “sa” (276 Hz) e a queda do valor de F0 em seguida. Antes de seu movimento descendente final, a declarativa mantém um valor melódico maior, principalmente, no percurso entre o verbo e o final da sentença.

6.1.13.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples paroxítono

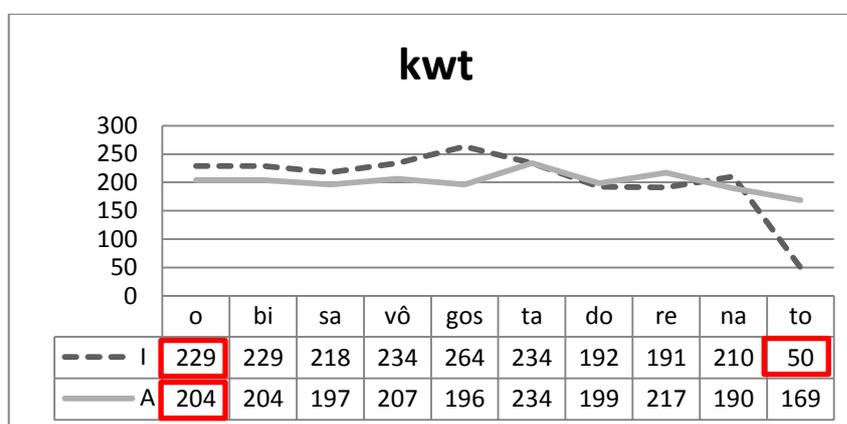


Gráfico 53. Valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do Renato”.

As duas curvas melódicas começam com um movimento ascendente similar. Entretanto, enquanto a sentença declarativa possui um leve pico entoacional na tônica do SN, o movimento ascendente da curva da interrogativa culmina em um pico na sílaba “gos” (264 Hz) do SV. Em seguida, ainda para a interrogativa, há a queda do valor melódico que só torna a apresentar outro pico na tônica “na” (210 Hz) do sintagma final. A vogal da sílaba subsequente é apagada.

Em relação à sentença declarativa, após o leve pico em SN, ela apresenta um movimento de ascendência, cujos picos incidem sobre a postônica “ta” (234 Hz) e sobre a pretônica “re” (217 Hz) do sintagma final.

6.1.13.3 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples paroxítono

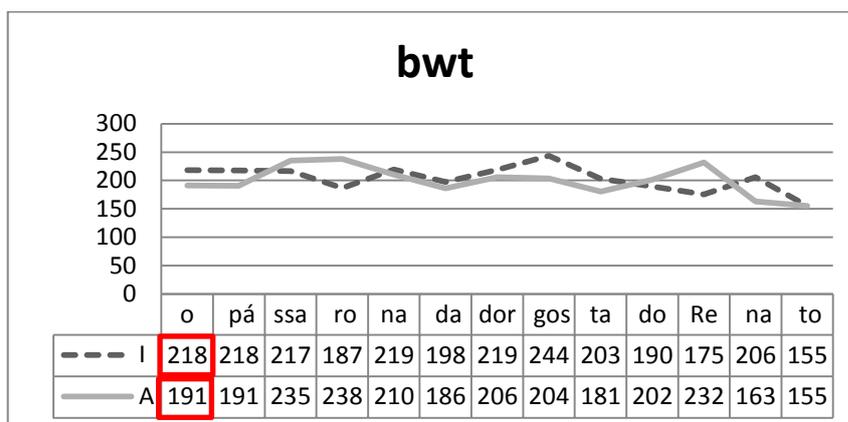


Gráfico 54. Valores médios de F0 na frase “O pássaro nadador gosta do Renato”.

No gráfico 54, os picos de F0 encontram-se bem diferenciados entre as duas sentenças. A sentença interrogativa, inicialmente, apresenta um movimento de descendência - ascendência, tendo três picos de F0: na tônica “na” (219 Hz) do vocábulo “nadador”, na tônica “gos” (244 Hz) do SV e na tônica “na” (206 Hz) do sintagma final. A declarativa, por sua vez, apresenta um movimento de ascendência no início, mas decai em sequência. Em seguida, ela possui um leve pico na tônica “dor” da palavra “nadador”(206 Hz) e só sobe de forma mais expressiva, novamente, no sintagma final, onde ocorre um pico mais proeminente, para esta realização, sobre a pretônica “re” (232 Hz).

6.1.13.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples proparoxítono

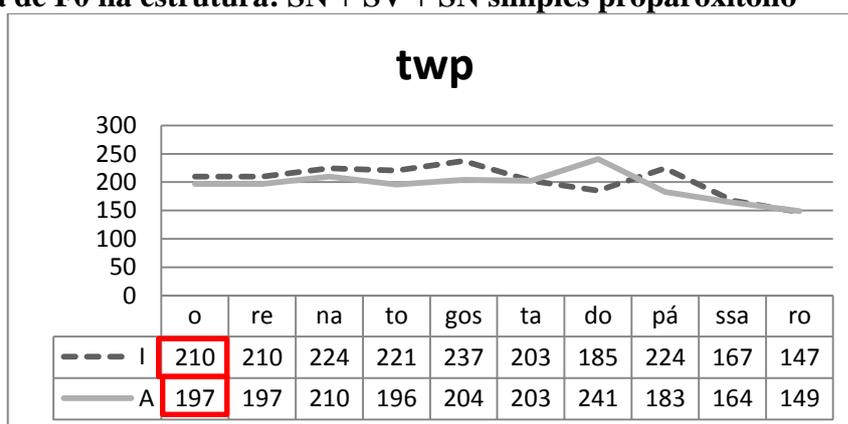


Gráfico 55. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro”.

As duas curvas apresentam, a princípio, o mesmo movimento de estabilidade, mas, a partir do SV, observa-se a mudança entre as curvas. A sentença interrogativa possui um pico de F0 na tônica “gos” (237 Hz), decai em seguida e, no sintagma final, revela um pico na

tônica “pá” (210 Hz). Em contrapartida, a declarativa apresenta um movimento de ascendência após o SV que resulta em um pico entoacional sobre a sílaba “do” (241 Hz) do sintagma final. A principal diferença entre as sentenças, portanto, ocorre a partir do SV e da posição dos picos, visto que para a declarativa o pico ocorre na sílaba anterior em que há o pico da interrogativa.

6.1.13.5 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples proparoxítono

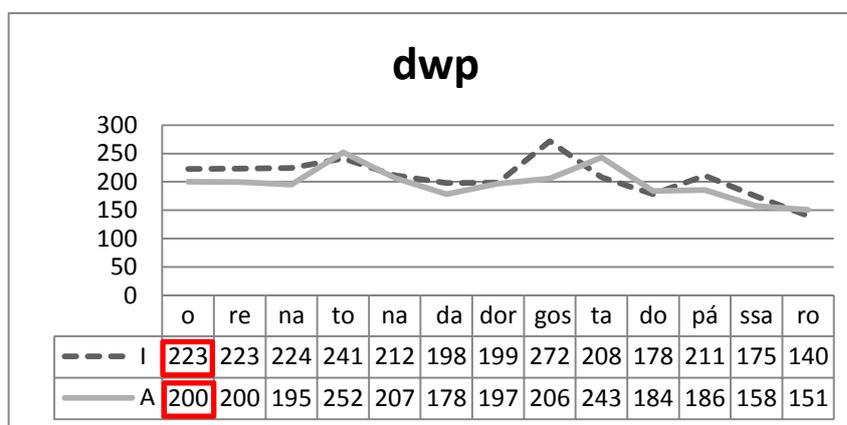


Gráfico 56. Valores médios de F0 na frase “O Renato nadador gosta do pássaro”.

No gráfico 56, observa-se, inicialmente, que as duas curvas se aproximam, tendo como pico a postônica “to” (241 Hz, interrogativa; 252 Hz, declarativa), contudo, após o SV, elas se diferenciam: a sentença interrogativa faz um pico entoacional na tônica “gos” (272 Hz) do SV e na tônica “pá” (211 Hz) do sintagma final, enquanto a declarativa, por sua vez, faz um pico na postônica “ta” (243 Hz) do SV, decaindo em seguida.

É interessante notar que, até a extensão adjetival, a curva melódica para a sentença interrogativa quase não varia, mas mostra um leve pico de F0 na primeira postônica (to). A partir do SV, entretanto, ela apresenta picos nas sílabas tônicas. A declarativa tem um primeiro pico que se destaca mais que na interrogativa, mas, após o SV, essa sentença não segue o padrão de ter valores de F0 mais altos apenas nas tônicas.

6.1.13.6 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples proparoxítono

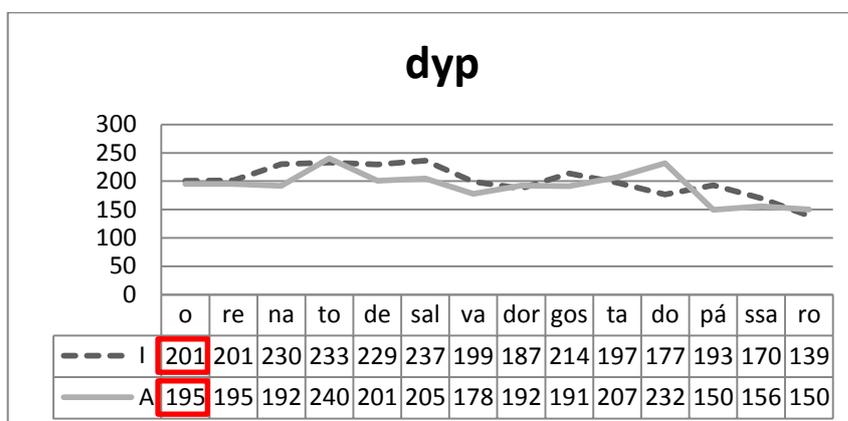


Gráfico 57. Valores médios de F0 na frase “O Renato de Salvador gosta do pássaro”.

No gráfico 57, a sentença interrogativa apresenta um movimento de ascendência inicialmente, decaindo levemente a partir do SV. Seus picos incidem sobre a pretônica “sal” (237 Hz) do vocábulo “Salavador”, na tônica “gos” (214 Hz) do SV e na tônica “pá” (170 Hz) do sintagma final. A declarativa apresenta um movimento ascendente a partir da tônica do SN inicial, tendo como picos entoacionais a postônica “to” (240 Hz) desse mesmo sintagma e o vocábulo “do” (232 Hz) do sintagma final. Após o último pico da declarativa, há uma queda expressiva no valor de F0.

6.1.14 SINTAGMAS FINAIS COMPLEXOS DA INFORMANTE “D.Z.”

6.1.14.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) oxítono

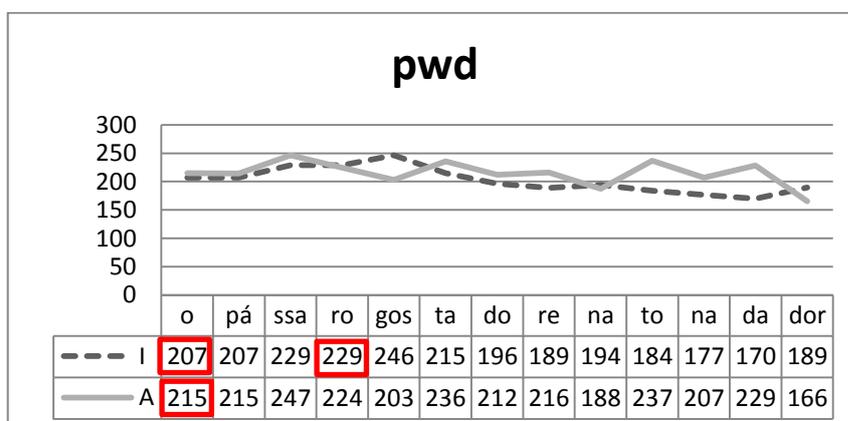


Gráfico 58. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato nadador”.

Embora as duas curvas apresentem certo movimento estável, seus picos entoacionais as diferenciam bem: na sentença interrogativa, há, a princípio, um pico sobre a tônica “gos”

(246 Hz) do SV. Em seguida a curva faz um movimento descendente-ascendente bem tênue que culmina num pequeno pico na tônica “na” de “Renato” e ascende novamente na tônica “dor” do sintagma final. Na declarativa, os picos acontecem na postônica “ssa” (247 Hz) do SN inicial, na postônica “ta” (236 Hz) do SV, na postônica “to” (237 Hz) do substantivo após o verbo e na pretônica “da” (229 Hz) do sintagma final.

Observa-se, acima, que os picos parecem bem delimitados entre as sentenças, visto que na interrogativa os picos incidem sobre sílabas tônicas e na declarativa eles se encontram em sílabas postônicas e na última pretônica.

6.1.14.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) oxítono

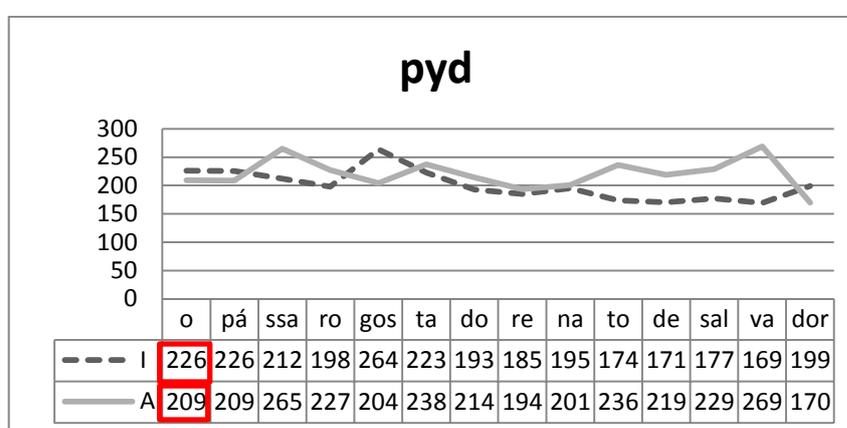


Gráfico 59. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Salvador”.

O padrão no gráfico 59 se assemelha muito ao do gráfico anterior, pois, nesta, a sentença interrogativa também apresenta seus picos entoacionais sobre as tônicas da oração “gos” (256 Hz), “na” (195 Hz), “dor” (199 Hz), enquanto a declarativa os apresenta em postônicas “ssa” (265 Hz), “ta” (238 Hz), “to” (236 Hz) e na pretônica final “va” (269 Hz).

É interessante perceber, que para os dois últimos gráficos, seus picos entoacionais, além do sintagma final, são importantes na diferenciação entre a entonação da sentença declarativa e interrogativa, já que nelas observa-se um padrão específico da curva melódica.

6.1.14.3 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) paroxítono

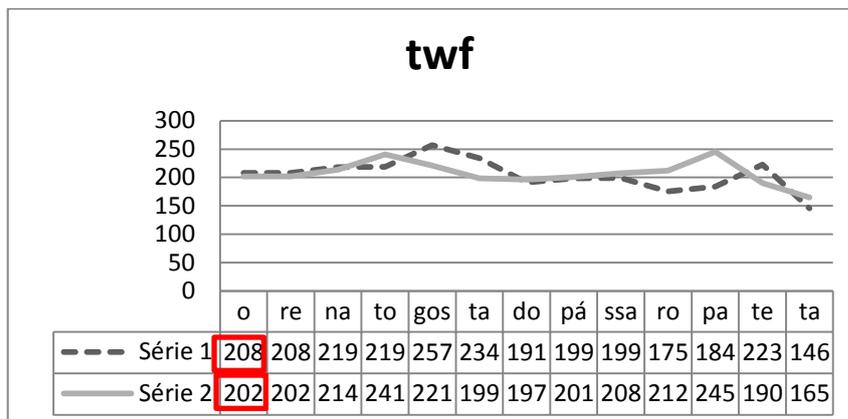


Gráfico 60. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro pateta”.

As duas curvas apresentam um mesmo movimento de estabilidade, entretanto com picos entoacionais diferentes: na interrogativa o pico incide sobre a tônica “gos” (257 Hz) do SV e na tônica “te” (223 Hz) do sintagma final. A declarativa possui um pico na postônica “to” (241 Hz) do SN inicial e na pretônica “pa” (245 Hz) do sintagma final. Dessa forma, elas continuam a apresentar o mesmo padrão observado nas dois gráficos anteriores.

6.1.14.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) paroxítono

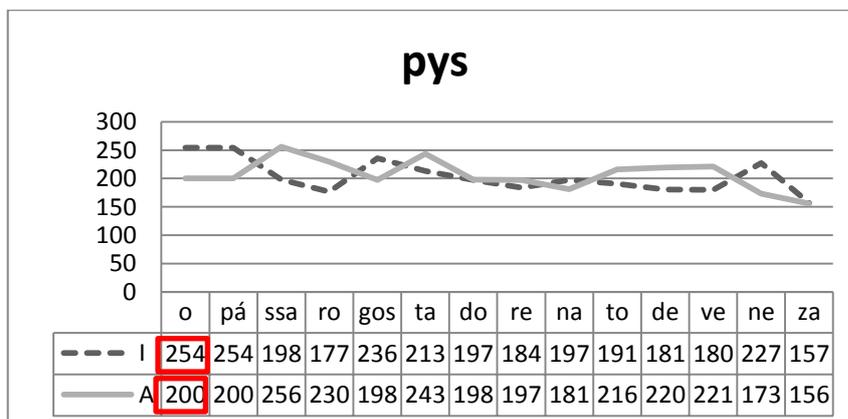


Gráfico 61. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Veneza”.

A curva melódica da sentença interrogativa inicia-se com um valor alto de F0 na tônica de “pássaro” com 254 Hz e tem um movimento de descendência na postônica dessa palavra. Em seguida, a curva torna a subir tendo um pico entoacional na tônica “gos” (236 Hz) do SV. Ela, então, permanece estável até voltar a ascender no sintagma final e culminar em um novo pico sobre a tônica “ne” (227 Hz) no vocábulo “Veneza”.

A declarativa, por sua vez, apresenta um movimento de ascendência, cujo pico incide sobre a postônica “ssa” (256 Hz) do SN inicial e na postônica “ta” (243 Hz) do SV. No sintagma final, ela ascende novamente, gerando um pico sobre a pretônica “ve” (221 Hz) no vocábulo “Veneza” e sofre uma queda.

6.1.14.5 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (SAdj) proparoxítono

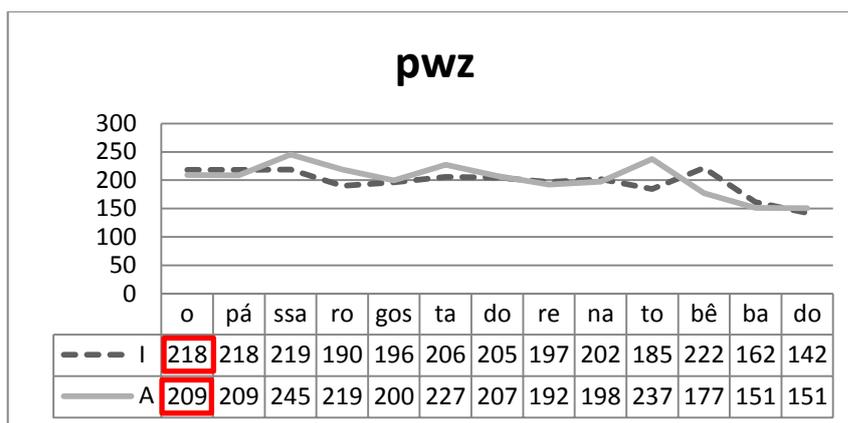


Gráfico 62. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato bêbado”.

Embora as duas curvas apresentem um mesmo movimento estável, acontecem nelas alguns picos entoacionais que as diferenciam: na sentença interrogativa, acontece apenas um pico entoacional mais proeminente na tônica “bê” (222 Hz) do sintagma final, enquanto, na declarativa, os picos acontecem na postônica “ssa” (245 Hz) do SN inicial, na postônica “ta” (227 Hz) do SV e na postônica “to” (237 Hz), que antecede a última tônica da oração.

Observa-se que, mesmo neste gráfico, em que há pouca variação ao longo das curvas melódicas, as sentenças mantêm o mesmo padrão daquelas que possuem sintagmas finais com extensão, ou seja, possuem picos nas tônicas quando se trata da interrogativa e possuem picos nas postônicas e na sílaba que precede a última tônica na declarativa.

6.1.14.6 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) proparoxítono

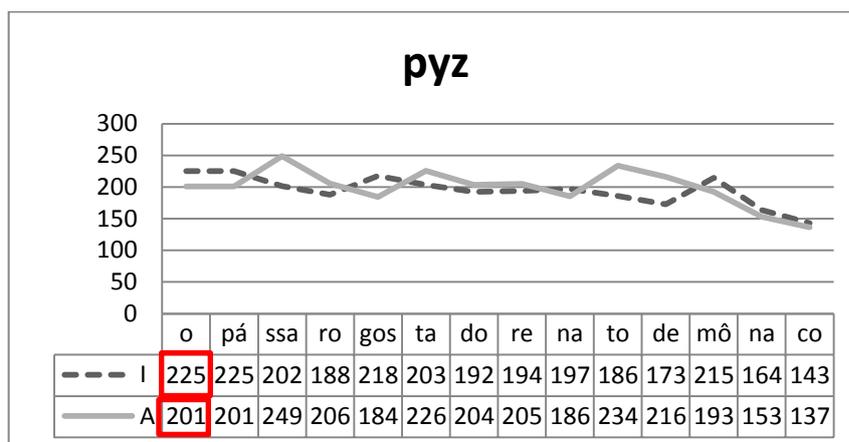


Gráfico 63. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Mônaco”.

Como no gráfico 63, as duas curvas vistas acima, gráfico 61, apresentam um movimento estável, mas possuem alguns picos entoacionais que as diferenciam: na sentença interrogativa, há um primeiro pico sobre a tônica “gos” (218 Hz) do SV, em seguida há um movimento descendente-ascendente que leva a um novo pico na tônica “mô” do sintagma final.

Na declarativa, os picos acontecem na postônica “ssa” (249 Hz) do SN inicial, na postônica “ta” (226 Hz) do SV e na postônica “to” (234 Hz) do substantivo após o verbo.

6.1.15 PADRÃO DE F0 NOS SINTAGMAS FINAIS DA INFORMANTE “D.Z.”

Nos sintagmas nominais finais simples desse falante, observa-se uma variação na posição dos picos entoacionais. Enquanto outros falantes mantêm o padrão de ter picos sobre as tônicas nas interrogativas e sobre as pretônicas nas declarativas, o falante em questão só manterá esse padrão após SV, exceto, apenas, no gráfico 54, em que se verifica um leve pico de F0 na tônica final da declarativa.

Nos sintagmas nominais finais complexos, conforme observado, as sentenças que possuem sintagma final com extensão para esse falante possuem um padrão muito bem definido, em que, nas interrogativas, ocorrem picos sempre em sílabas tônicas e, nas declarativas, incidem sobre as postônicas e sobre a sílaba anterior à última tônica. Dessa forma, a diferenciação entre declarativas e interrogativas desse falante, para esse tipo de estrutura, é bem clara.

6.1.16 SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES DO INFORMANTE “O.S.”

Análise dos gráficos da informante “O.S”, do gênero/sexo feminino, e da faixa-etária + de 50 anos.

6.1.16.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples oxítono

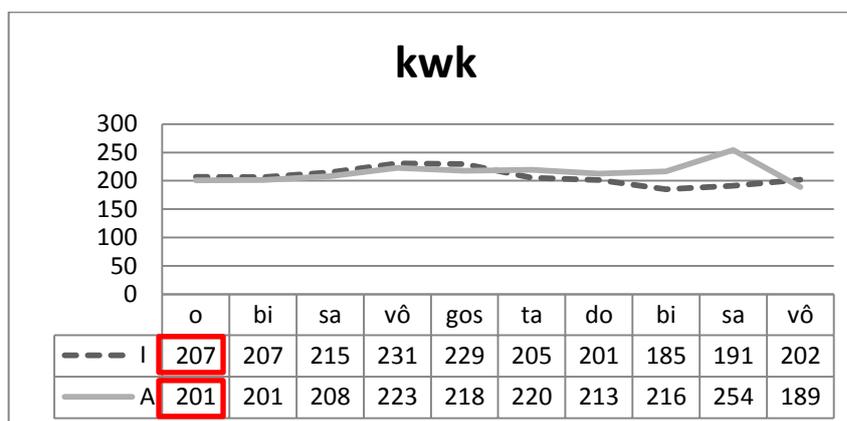


Gráfico 64. Valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do bisavô”.

As duas curvas apresentam o movimento similar até o SV, mas, a partir de então, se diferenciam: enquanto a interrogativa tem um movimento de ascendência até a tônica, na declarativa acontece um pico entoacional na pretônica “sa” (254 Hz), seguido de uma queda.

6.1.16.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples paroxítono

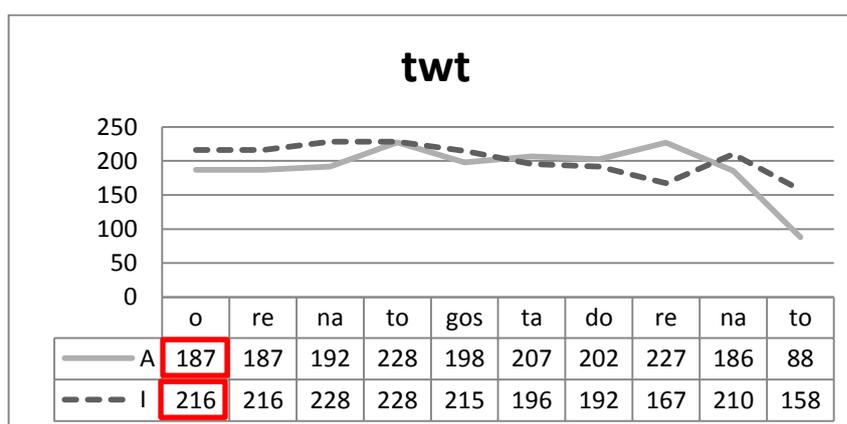


Gráfico 65. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do Renato”.

No gráfico 65, a sentença interrogativa apresenta, inicialmente, um leve movimento de ascendência que leva a um pico sobre a tônica “na” do SN inicial. Em seguida, configura-se,

para ela, um movimento de descendência e somente no sintagma final ela torna a ascender, tendo como pico entoacional a tônica “na” (186 Hz).

A declarativa também segue, a princípio, um padrão ascendente, que culmina em um pico entoacional na postônica “to” (228 Hz) do SN inicial. Posteriormente, a curva apresenta outro pico na pretônica “re” (167 Hz) do sintagma final e cai em sequência.

6.1.16.3 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples paroxítono

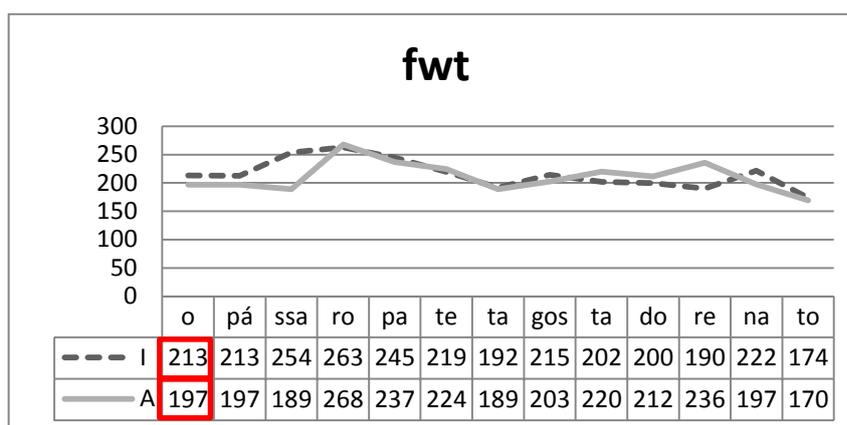


Gráfico 66. Valores médios de F0 na frase “O pássaro pateta gosta do Renato”.

A curva interrogativa, inicialmente, tem um movimento ascendente, que leva a um pico de F sobre a postônica “ro” (263 Hz) do SN inicial. Em seguida, há uma queda na curva, que torna a ascende levemente antes de SV e culmina em um pico sobre a tônica “gos” (215 Hz) do verbo. No sintagma final, ocorre mais um pico sobre a sílaba tônica “na” (222 Hz).

Assim como a interrogativa, a declarativa apresenta um movimento de ascendência, inicialmente, que também resulta em um pico sobre a postônica “ro” (268 Hz) do SN inicial. Em seguida, a curva decai e sobe novamente em direção ao sintagma final, onde ocorre o pico entoacional na pretônica “re” (236 Hz).

6.1.16.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples proparoxítono

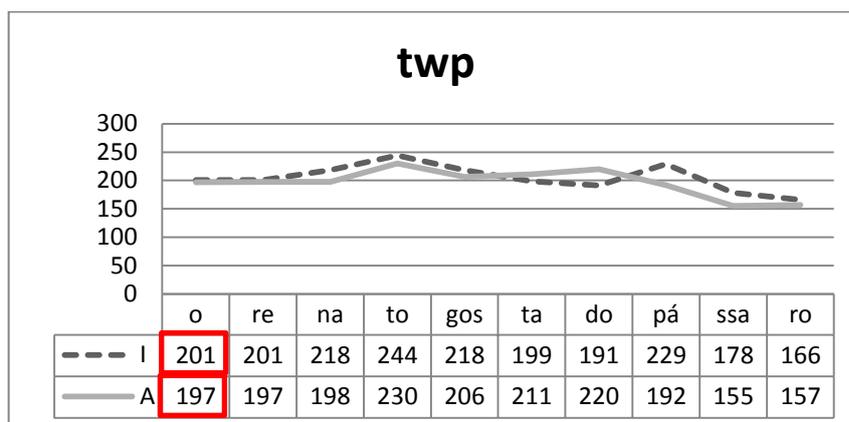


Gráfico 67. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro”.

As duas curvas apresentam um padrão similar de movimento da curva melódica. Entretanto, a partir do SV, delineiam-se diferenças entre os picos da interrogativa e da declarativa: enquanto, após o SV, a interrogativa apresenta um pico sobre a tônica “pá” (229 Hz), a declarativa marca um pico sobre o vocábulo “do” (220 Hz) do SV.

6.4.1.16.5 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples proparoxítono

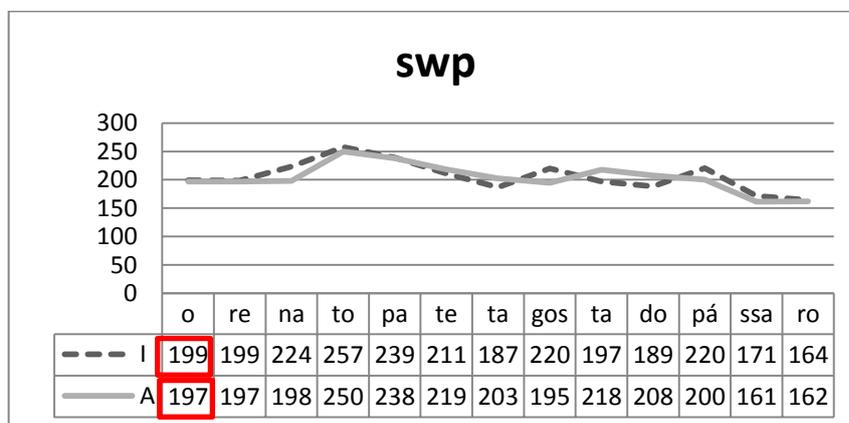


Gráfico 68. Valores médios de F0 na frase “O Renato pateta gosta do pássaro”.

As duas curvas apresentam o mesmo padrão de movimento, somente no SV que elas mudam em relação aos picos de F0: inicialmente há um pico entoacional sobre a postônica “to” (257 Hz, interrogativa; 250 Hz, declarativa), em seguida, no SV, a sentença interrogativa tem um pico na tônica “gos” (220 Hz); e no sintagma final, a tônica “pá” (220 Hz). A declarativa tem um pico na postônica “ta” (218 Hz) do SV, decaindo em sequência.

6.1.16.6 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples proparoxítono

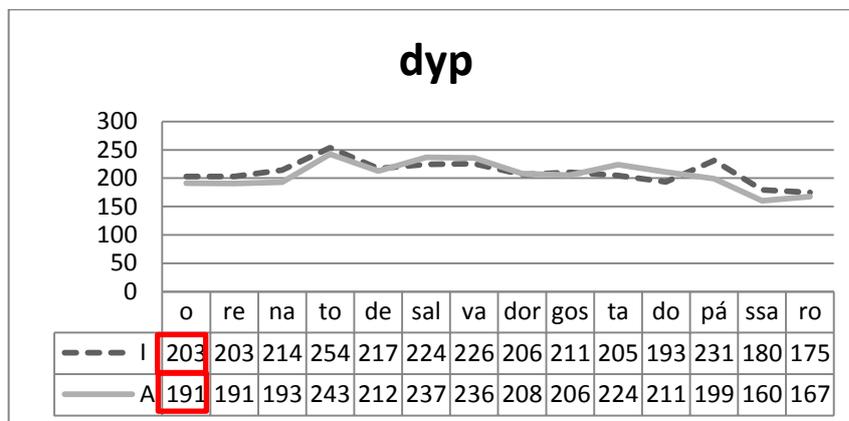


Gráfico 69. Valores médios de F0 na frase “O Renato de Salvador gosta do pássaro”.

As duas curvas apresentam o mesmo padrão de movimento, diferenciando-se no sintagma final. Inicialmente, a curva ascende, tendo como pico a postônica “to” (255 Hz, interrogativa; 243 Hz, declarativa) e na palavra “Salvador” acontece um leve movimento de ascendência. No sintagma final, enquanto a interrogativa ascende após o SV e tem como pico a sílaba tônica “pá” (231 Hz), a declarativa decresce e sobe levemente sobre a última sílaba da oração.

6.1.17 SINTAGMAS FINAIS COMPLEXOS DA INFORMANTE “O.S.”

6.1.17.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) oxítono

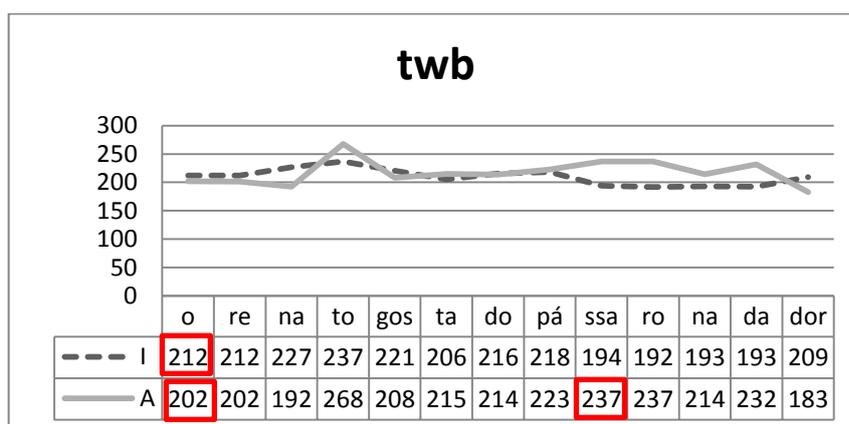


Gráfico 70. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro nadador”.

No gráfico 70, as duas curvas apresentam um movimento de estabilidade. No SN inicial acontece para ambas as sentenças um pico entoacional na postônica “to” (237 Hz, interrogativa; 268 Hz, declarativa). No sintagma final, enquanto a curva de F0 na

interrogativa ascende somente na tônica “dor” (209 Hz), na declarativa isso acontece na pretônica “da” (232 Hz) e a curva desce em seguida.

6.1.17.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) oxítono

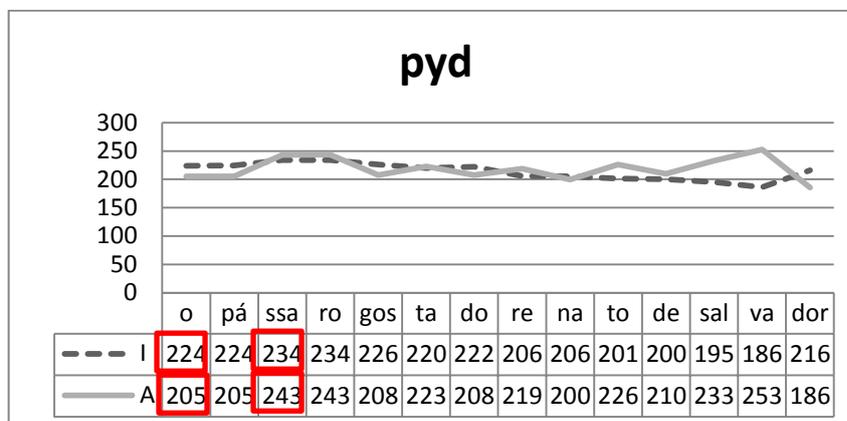


Gráfico 71. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Salvador”.

Embora as duas curvas de F0 nas sentenças acima apresentem um padrão similar, elas se diferem em relação ao pico entoacional: enquanto na frase interrogativa observa-se um pico na tônica “dor” (216 Hz) do sintagma final, a declarativa apresenta quatro picos: na postônica “ta” (223 Hz) do SV, na pretônica “re” (219 Hz) de “Renato”, na postônica “to” (226 Hz) do mesmo substantivo e, por último, na pretônica “va” (253 Hz) do sintagma final.

6.1.17.3 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) paroxítono

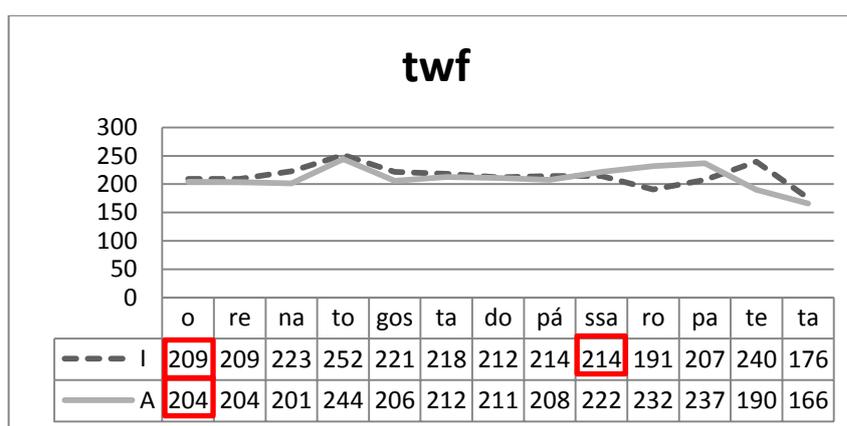


Gráfico 72. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro pateta”.

As duas curvas apresentam um movimento muito similar até a postônica “ssa” da palavra “pássaro”. Em ambas, inclusive, acontece um pico entoacional na postônica “to” (252 Hz, interrogativa; 244 Hz, declarativa). No sintagma final, entretanto, enquanto a curva de F0

na interrogativa resulta em um pico somente na tônica “te” (240 Hz), seguido de queda, na declarativa isso acontece na pretônica “pa” (237 Hz), também com um movimento de descida em seguida.

6.1.17.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) paroxítono

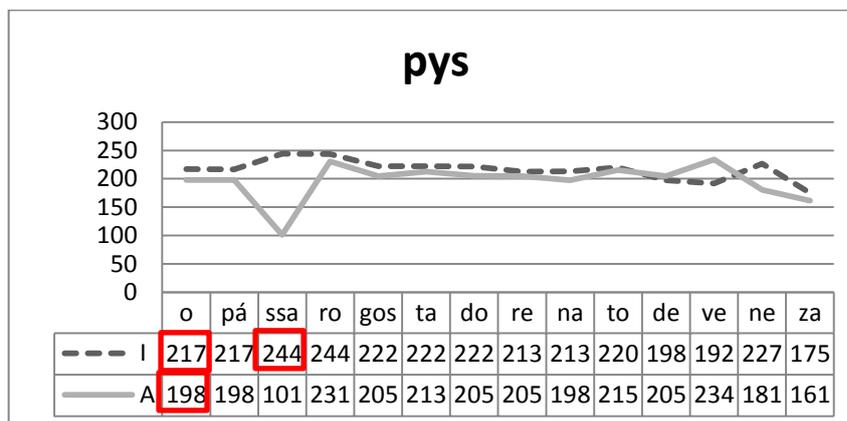


Gráfico 73. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Veneza”.

No gráfico 73, a sentença interrogativa, inicialmente, apresenta um leve movimento de ascendência, depois tona-se estável, subindo apenas no sintagma final, onde acontece um pico entoacional sobre a tônica “ne” (227 Hz).

A declarativa, por sua vez, decai bruscamente na postônica “ssa” (101 Hz), mas, após um movimento ascendente, ela também apresenta um movimento de estabilidade, tendo como picos de F0 a postônica “to” (215 Hz) do substantivo e a pretônica “ve” (234 Hz) do sintagma final.

6.1.17.5 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (SAdj) proparoxítono

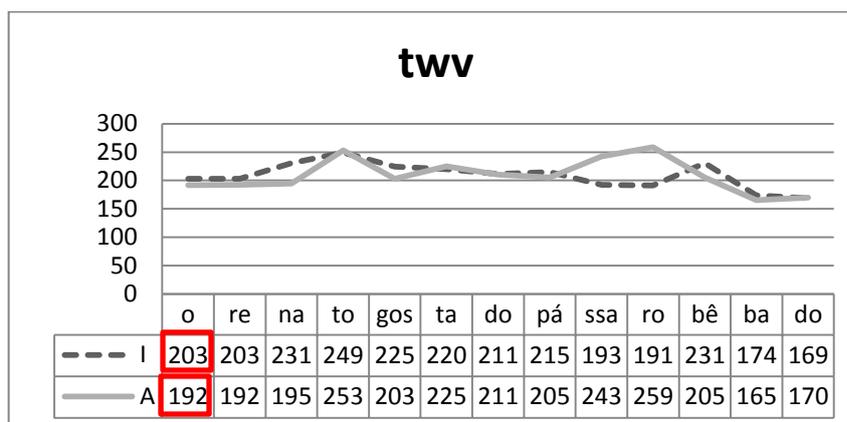


Gráfico 74. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro bêbado”.

As duas curvas apresentam o mesmo padrão de movimento, diferenciando-se no sintagma final. Inicialmente, as curvas ascendem, tendo como pico a postônica “to” (249 Hz, interrogativa; 253 Hz, declarativa), mas, posteriormente, elas mantêm-se estáveis. A partir da palavra “pássaro” acontece uma mudança: enquanto a curva da interrogativa declina e só volta a crescer no sintagma final, tendo como pico entoacional a tônica “bê” (231 Hz), a declarativa ascende antes, na postônica “ssa” do substantivo, marca um pico sobre a vogal que antecede a última tônica “ro” (259 Hz) decaindo em sequência.

6.1.17.6 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) proparoxítono

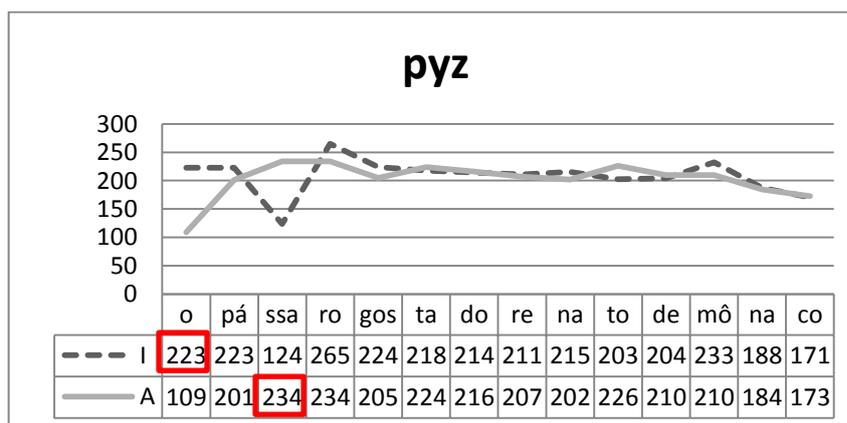


Gráfico 75. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Mônaco”.

A curva da sentença interrogativa, a princípio, cai bruscamente na postônica “ssa” (124 Hz), subindo em seguida, marcando um pico de F0 sobre a postônica “ro” (265 Hz), so SN inicial. Em seguida, ela se mantém estável até o sintagma final, onde ocorre um novo pico

na tônica “mô”. A declarativa, por sua vez, apresenta um movimento de ascendência no SN inicial, com um pico sobre a postônica “ro” (234 Hz), que surge logo após a vogal apagada em “ssa”. A partir daí, a curva torna-se estável, mas, no sintagma final, há um movimento descendente- ascendente, que culmina em um pico sobre a postônica “to” (226 Hz) de “Renato” e seguida de uma elevação melódica tênue sobre a tônica “mô” (233 Hz) do sintagma final.

6.1.18 PADRÃO DE F0 NOS SINTAGMAS FINAIS DA INFORMANTE “O.S.”

Nos gráficos com sintagma nominal final simples para esse falante, observa-se que a diferenciação entre interrogativas e declarativas é mais facilmente encontrada no final da oração. Assim como observado em outros falantes, esse também mantém o padrão de, no final de cada sentença, apresentar um pico entoacional sobre a última tônica, para as interrogativas. Entretanto, em relação às suas declarativas, o último pico fica ou na sílaba anterior à tônica ou na postônica do sintagma final.

Em relação aos sintagmas nominais finais complexos, observa-se um padrão muito bem delimitado dos picos entoacionais. Antes de SV, todas as sentenças com extensão no sintagma final apresentam um pico sobre uma postônica. Após o SV, há o padrão de se ter picos nas tônicas, para as interrogativas e picos nas sílabas anteriores à tônica, para as declarativas, conforme já observado em outros falantes.

6.1.19 SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES DO INFORMANTE “A.V.”

Análise dos gráficos da informante “M.R”, do gênero/sexo masculino, e da faixa-etária + de 50 anos.

6.1.19.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples oxítono

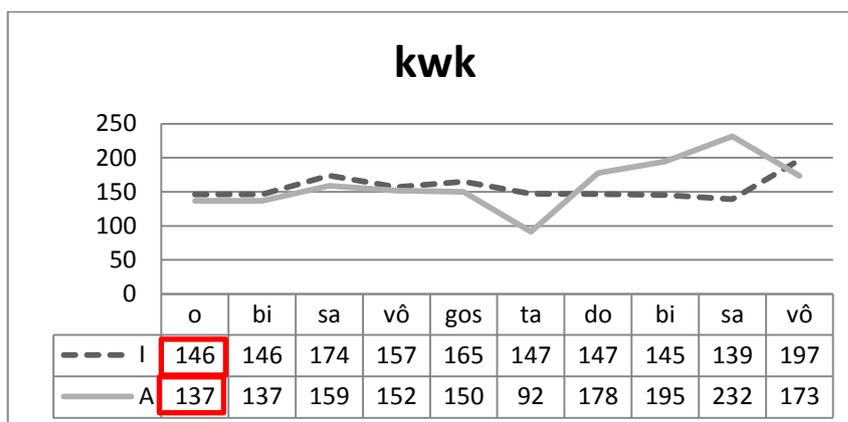


Gráfico 76. Valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do bisavô”.

Nota-se que a sentença interrogativa, representada pela linha pontilhada, apresenta pouca variação ao longo do SN inicial e de SV. Tal trecho inicia com uma leve curva melódica ascendente que culmina com um pico de F0 na sílaba pretônica “sa” (174 Hz) do SN. Após a tônica de SV, entretanto, inicia-se uma suave queda de F0 que só voltará a ascender a partir da pretônica do SN final, culminando em outro pico de F0 na sílaba tônica “vô” (197 Hz) do SN final.

Na sentença declarativa, observa-se um padrão similar ao da interrogativa até a sílaba tônica do SV. Entretanto, a partir da postônica deste sintagma, observa-se um movimento de declive na sílaba “ta” (92 Hz), seguido de uma curva melódica ascendente até a pretônica do SN final, na qual se pode encontrar um pico entoacional. Ao contrário da interrogativa, que apresenta uma curva melódica ascendente na tônica do SN final, na declarativa nota-se uma queda de F0 nesta sílaba tônica.

6.1.19.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples paroxítono

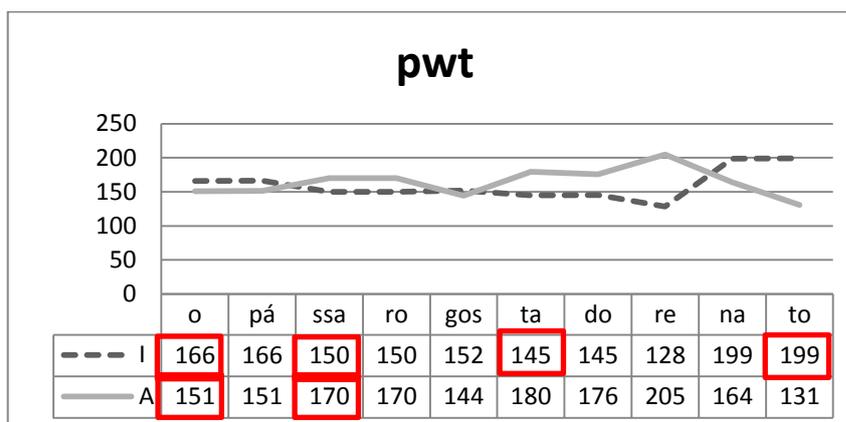


Gráfico 77. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato”.

Para a estrutura observada acima, percebe-se que a interrogativa apresenta um movimento estável, com valores maiores de F0 nas sílabas tônicas. Há uma leve queda da curva dessa sentença após a tônica de SV e até a pretônica do sintagma final. A partir desta sílaba, porém, ocorre uma curva ascendente que culmina no maior pico entoacional, da sentença, sobre a tônica “na” (164 Hz).

A declarativa dessa estrutura apresenta um movimento ascendente após a tônica do SN inicial, decaindo na de SV. A partir da postônica, a curva de F0 ascende, tendo como pico a pretônica “re” do sintagma final. Em seguida, observa-se a queda do valor de F0 na sílaba tônica.

A sentença interrogativa e a sentença declarativa, em questão, diferenciam-se no que diz respeito à variação dos picos de F0. Enquanto a interrogativa possui o padrão de ascender nas sílabas tônicas, a declarativa observada varia esses picos e possui um movimento descendente na última tônica.

6.1.19.3 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples paroxítono

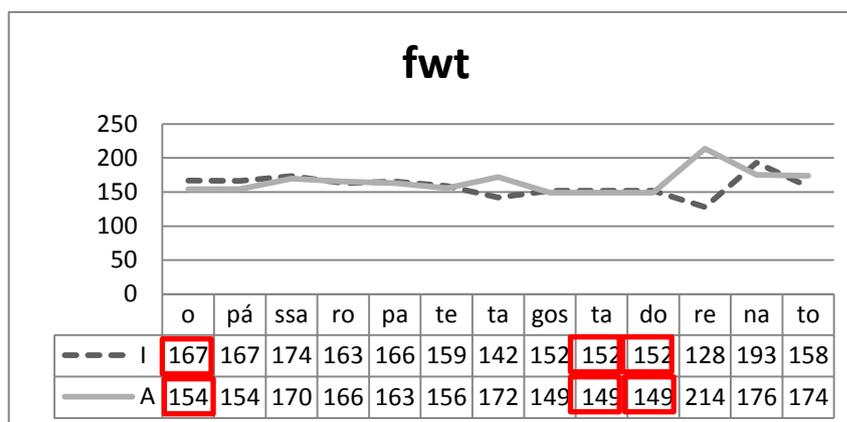


Gráfico 78. Valores médios de F0 na frase “O pássaro pateta gosta do Renato”.

No gráfico 78, embora as duas curvas apresentem, inicialmente, o mesmo movimento de estabilidade, a partir do vocábulo “pateta” elas se diferenciam, pois, enquanto a sentença interrogativa possui um movimento descendente-ascendente na postônica de “pateta”, a declarativa possui um movimento ascendente-descendente nesta sílaba.

A interrogativa cai levemente a partir da postônica de SV, ascendendo novamente no sintagma final, em que ocorre um pico entoacional sobre a tônica “na” (193 Hz). A declarativa, por sua vez, apresenta, em seu sintagma final, uma curva ascendente expressiva, cujo pico entoacional incide sobre a pretônica “re” (214 Hz), seguida de uma queda de F0 na sílaba tônica e postônica.

6.1.19.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples proparoxítono

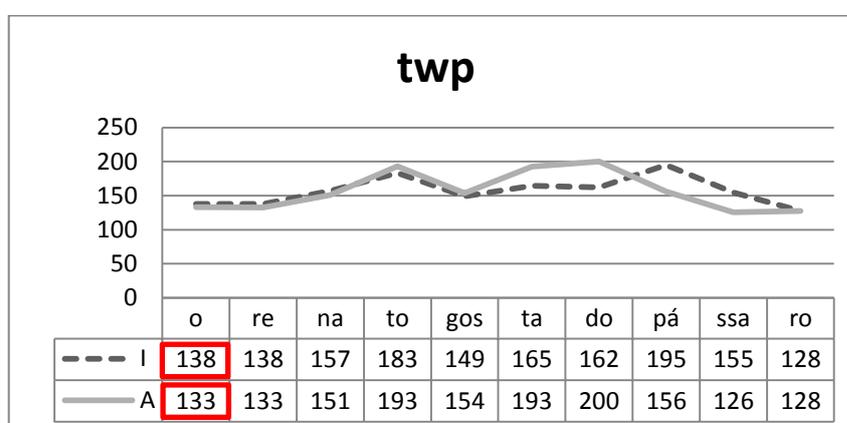


Gráfico 79. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro”.

Na estrutura observada, as duas curvas apresentam o mesmo movimento de ascendência que culmina em um pico entoacional na postônica “to” (183 Hz, interrogativa; 193 Hz, afirmativa), seguida de uma queda. A partir do SV, elas se diferenciam: a curva da interrogativa sobe levemente até resultar em um pico de F0 sobre a tônica “pá” (195 Hz) e cair nas sílabas postônicas. A declarativa também apresenta um movimento de ascendência, só que mais expressivo, tendo como pico o vocábulo “do” (214 Hz), do sintagma final. Em seguida, sua curva melódica declina.

6.1.19.5 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples proparoxítono

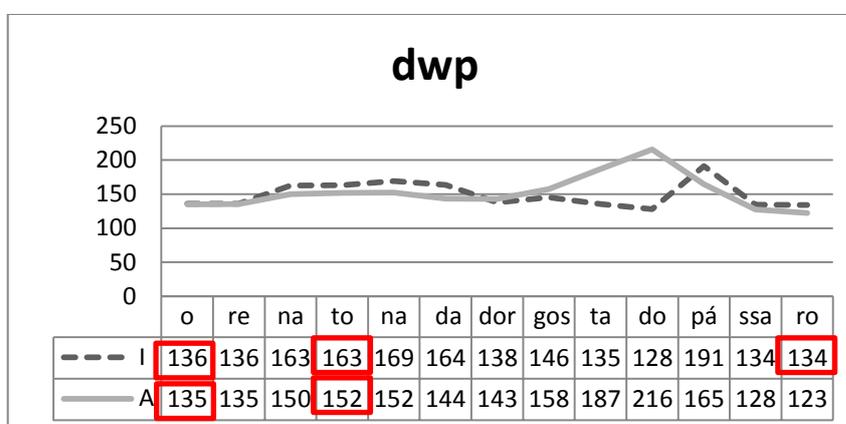


Gráfico 80. Valores médios de F0 na frase “O Renato nadador gosta do pássaro”.

A sentença interrogativa, acima, apresenta um movimento mais estável até a produção de SV. No sintagma final, todavia, há um movimento ascendente da curva melódica que resulta em um pico entoacional na tônica “pá” (191 Hz). Como nos gráficos anteriores, após esse pico, há a queda do valor de F0.

Assim como a interrogativa, a declarativa também apresenta um movimento estável ao longo de SN, embora possua, nesse caso, a melodia ligeiramente mais baixa. Após a tônica do vocábulo “nadador”, inicia-se um movimento ascendente até o pico entoacional sobre “do” (216 Hz), antes do núcleo proparoxítono. Em seguida, há uma queda no valor de F0.

6.1.19.6 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples proparoxítono

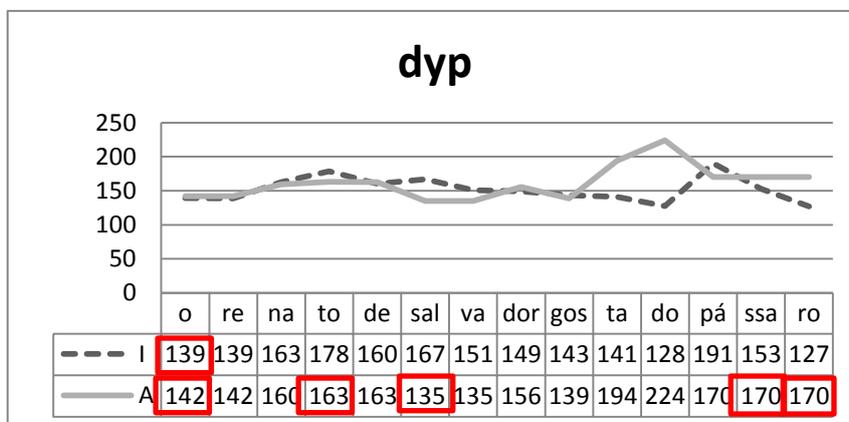


Gráfico 81. Valores médios de F0 na frase “O Renato de Salvador gosta do pássaro”.

A sentença interrogativa, no gráfico 81 em questão, apresenta um movimento de ascendência, com um pico entoacional na postônica “to” (178 Hz) e na sílaba “sal” de “salvador”. Logo depois, inicia-se uma leve queda dos valores de F0 até o início do sintagma final em “do”, seguida de um pico expressivo na tônica “pa” (191 Hz) e de um movimento descendente em sequência.

A declarativa também apresenta um movimento de ascendência no SN, com pico de F0 na postônica “to” (163 Hz). Em seguida, a curva melódica faz um movimento de descendência-ascendência, culminando em outro pico sobre a tônica do sintagma preposicionado “dor” (156 Hz). A partir da postônica de SV, há uma subida expressiva no valor de F0, resultando em um terceiro pico no vocábulo “do” (224 Hz), do sintagma final, seguido da queda no valor de F0.

6.1.20 SINTAGMAS FINAIS COMPLEXOS DA INFORMANTE “A.V.”

6.1.20.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) oxítono

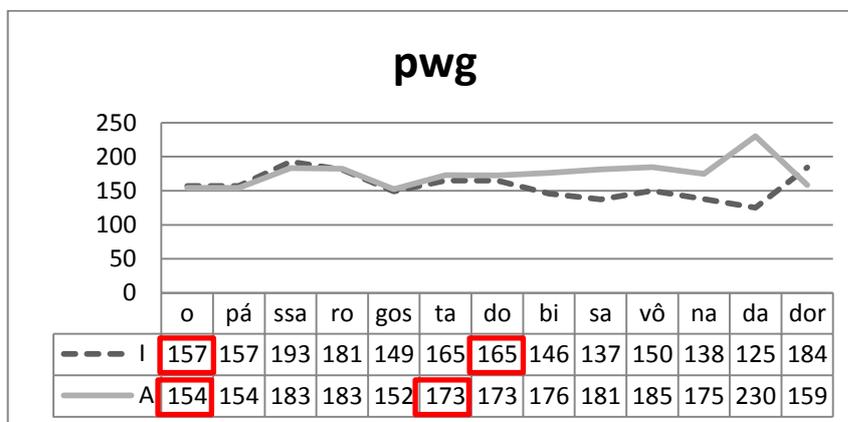


Gráfico 82. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô nadador”.

No gráfico 82, as duas curvas inicialmente apresentam valor de melodia muito parecido e o mesmo movimento de ascendência, cujo pico entoacional incide sobre a postônica “ssa” (193 Hz, interrogativa; 183 Hz, declarativa). A partir do SV, entretanto, elas se diferenciam: a curva da interrogativa cai levemente, tornando a subir no sintagma final, onde acontece um pico entoacional sobre a tônica “dor” (184 Hz). Já a declarativa, ascende, tendo como pico a pretônica “da” (230 Hz) do sintagma final, e decai logo em seguida.

6.1.20.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) oxítono

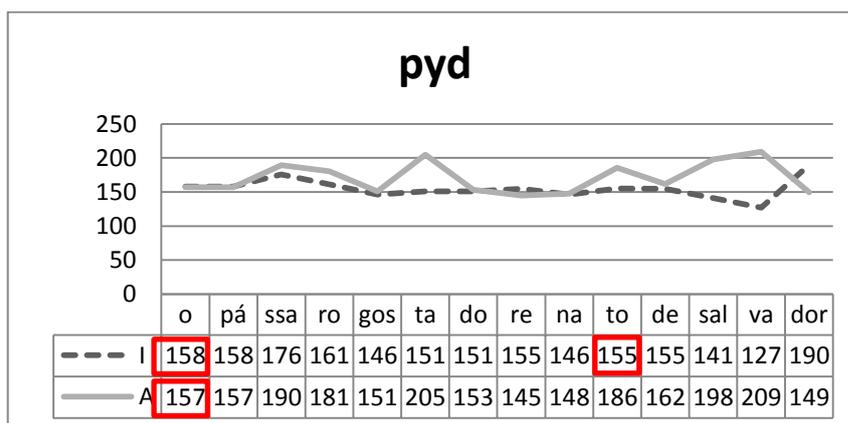


Gráfico 83. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Salvador”.

Na sentença interrogativa, observada acima, a linha melódica inicia-se com um leve movimento de ascendência, tendo como pico entoacional a postônica “ssa” (176 Hz), permanecendo estável até o sintagma final, onde, na tônica “dor” (190 Hz) desse sintagma,

acontece uma subida expressiva. A declarativa também inicia com um leve movimento de ascendência, tendo como pico entoacional a postônica “ssa” (190 Hz), no entanto ela cai e no SV ascende novamente, com um pico na postônica “ta” (205 Hz). Posteriormente, acontecem outros picos: na postônica “to” (186 Hz) do nome e na pretônica “va” (209 Hz) do sintagma final. Cada um desses picos vem seguido da queda no valor de F0.

6.1.20.3 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) paroxítono

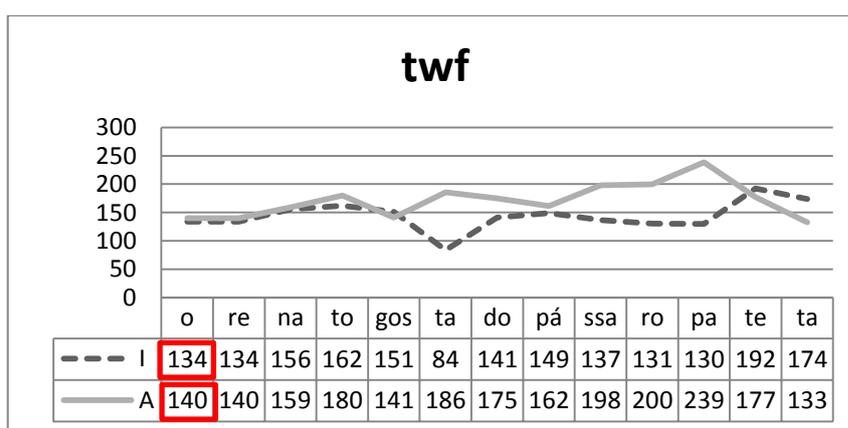


Gráfico 84. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro pateta”.

Na sentença interrogativa, observa-se que a linha melódica inicia-se com um leve movimento de ascendência e cai bruscamente na postônica “ta” (88 Hz) do SV. Em seguida, sobe, permanecendo estável, e, no sintagma final, sobe novamente, incidindo sobre a tônica “te” (192 Hz) um pico entoacional.

A declarativa inicia-se com um leve movimento de ascendência, tendo como pico a postônica “to” (180 Hz) e, no SV, faz um pico entoacional na postônica “ta” (186 Hz). Logo em seguida, a curva melódica descende e torna a subir a partir da postônica “ssa”, que leva ao pico entoacional na pretônica “pa” (239 Hz) do sintagma final. Após essa subida, há a queda do valor de F0.

6.1.20.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) paroxítono

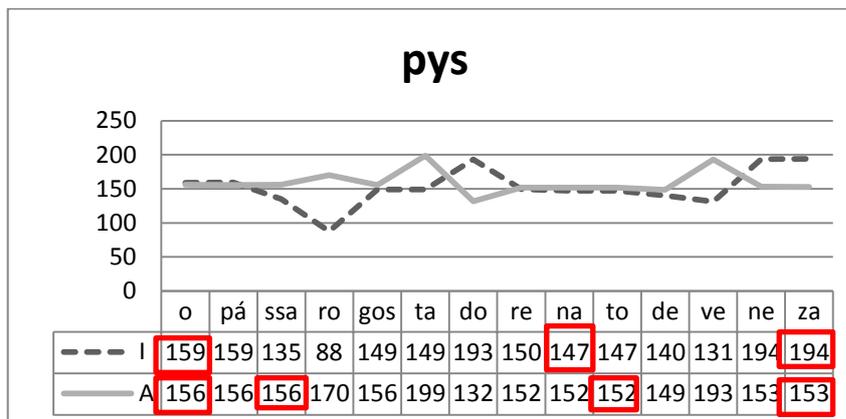


Gráfico 85. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Veneza”.

Na sentença interrogativa, a linha melódica apresenta um declive acentuado na postônica “ro” (88 Hz), seguida de um movimento ascendente que culmina em um pico entoacional sobre a pretônica “do” (193 Hz). Posteriormente, permanece estável, ascendendo apenas na sílaba pretônica do sintagma final e resulta, então, em um F0 expressivo na tônica “ve” (194 Hz).

A declarativa inicia-se com um leve movimento de ascendência, tendo como pico a postônica “ro” (170 Hz) e no SV faz um pico entoacional na postônica “ta” (199 Hz). Em sequência, acontece um movimento estável com a linha, muito similar à sentença interrogativa, subindo na postônica “ve” (153 Hz) do sintagma final, cujo pico incide sobre ela. Após esse pico, a curva melódica descende.

6.1.20.5 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (SAdj) proparoxítono

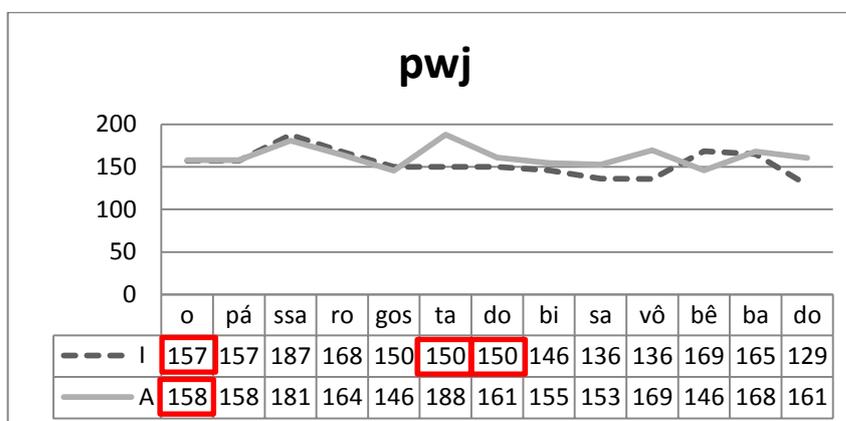


Gráfico 86. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta bisavô bêbado”.

A sentença interrogativa inicia-se com um movimento ascendente a partir da tônica “pá”, resultando em um pico entoacional sobre a postônica “ssa” (179 Hz). Em seguida, ela apresenta um movimento estável, ascendendo novamente na tônica “bê” (169 Hz) do sintagma final. A declarativa, por sua vez, inicia-se com um leve movimento de ascendência, tendo como pico a postônica “ssa” (181 Hz) e no SV faz um pico entoacional na postônica ”ta” (201 Hz). Em sequência, acontece uma leve subida com a linha, onde se encontra o pico entoacional na tônica “vô” (169 Hz), seguida da queda de F0 na tônica “bê” (146 Hz) do sintagma final subindo na postônica “ba” do sintagma final.

Na declarativa, observa-se uma particularidade: nos gráficos anteriores, o último pico de F0, para as declarativas desse falante, sempre ocorre antes da última tônica e é seguido de uma queda constante. Entretanto, para a realização acima, nota-se que, após a subida da última postônica e queda na tônica, há, novamente, uma subida no valor de F0 na sílaba subsequente.

6.1.20.6 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) proparoxítono

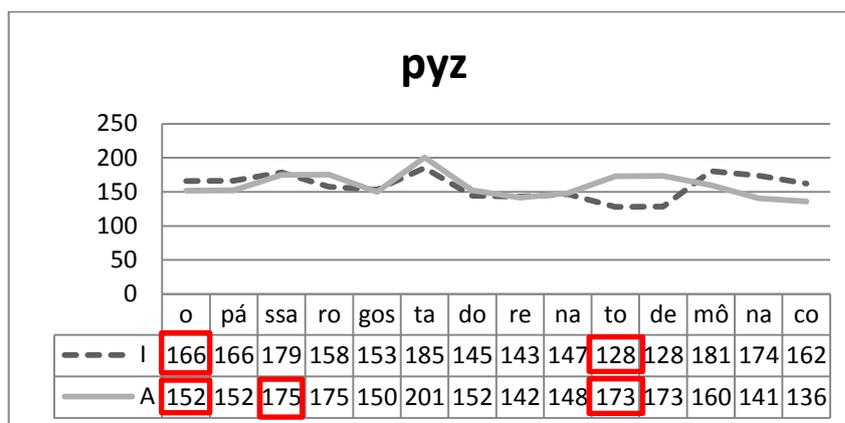


Gráfico 87. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Mônaco”.

Na sentença interrogativa, a linha melódica sobe na tônica “pá” e resulta em um pico entoacional sobre a postônica “ssa” (179 Hz). Em seguida, ela cai levemente e torna a ascender no SV, onde o pico entoacional encontra-se na postônica “ta” (185 Hz). Após o SV, ela apresenta um movimento estável, ascendendo novamente na tônica “mô” (181 Hz) do sintagma final. A declarativa, por sua vez, começa com um leve movimento de ascendência e, no SV, faz um pico entoacional na postônica ”ta” (201 Hz). Em seguida, sobe novamente a partir da tônica de “Renato”, culminando em um pico sobre a preposição “de” (173 Hz) do sintagma final. Em seguida, há a queda de F0.

6.1.21 PADRÃO DE F0 NOS SINTAGMAS FINAIS DA INFORMANTE “A.V.”

Nos sintagmas nominais finais simples, percebe-se que a principal diferença entre declarativas e interrogativas encontra-se após o SV. Nos gráficos 5 e 6, por exemplo, o acréscimo do sintagma preposicional antes do verbo quase não modifica a estrutura vista no gráfico 4, pois as sentenças manterão padrão de:

(I) apresentarem, no caso das interrogativas, uma curva melódica ascendente após SV, que sempre culminará com um pico na última sílaba tônica e com a queda de F0 em seguida;

(II) no caso das declarativas, apresentarem uma curva melódica ascendente a partir de SV, que sempre resultará em um pico na sílaba anterior à última tônica da sentença. Após esse pico, também haverá, como nas interrogativas, a queda no valor de F0.

Nas sentenças com sintagma nominal final complexo foi observado, para esse falante, um padrão similar ao das sentenças simples, ou seja, no final das interrogativas, há um pico entoacional sobre a tônica, seguida de um movimento descendente e, no final das declarativas, há um pico na sílaba anterior à última tônica e a queda constante de F0 em seguida.

Como foi observado anteriormente, apenas a sentença do gráfico 84 escapou ao padrão encontrado na declarativa, pois, após a última tônica, há um novo pico de F0 e não uma queda constante.

6.1.22 SINTAGMAS NOMINAIS FINAIS SIMPLES DO INFORMANTE “M.M.”

Análise dos gráficos da informante “M.R”, do gênero/sexo masculino, e da faixa-etária + de 50 anos.

6.1.22.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples oxítono

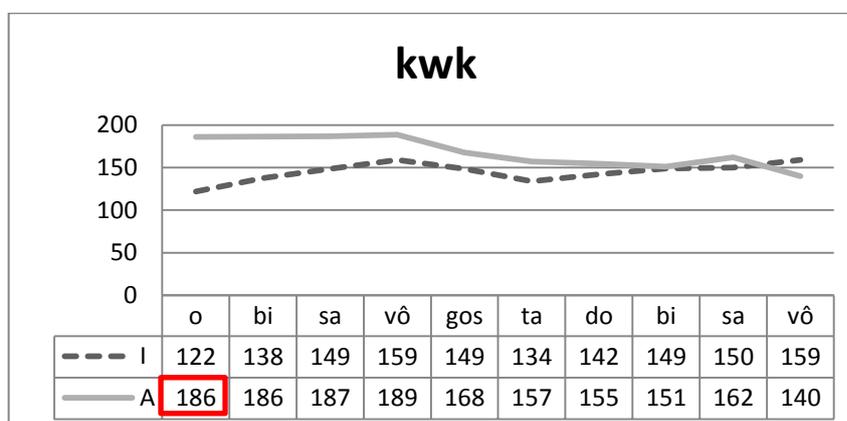


Gráfico 88. Valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do bisavô”.

No gráfico 88, a curva da sentença interrogativa apresenta um movimento ascendente, cujo pico entoacional incide sobre a tônica “vô” (159 Hz) do SN inicial. Em seguida, ela declina levemente e volta a subir a partir da postônica “ta” do SV, tendo a tônica “vô” (159 Hz) do sintagma final uma maior expressão sintagma final.

A sentença declarativa, inicialmente, apresenta um valor melódico mais elevado que a interrogativa, apresentando um movimento descendente ao longo do gráfico. Ela só volta a ascender a partir da pretônica “sa” (162 Hz) do sintagma final, onde acontece um pico.

6.1.22.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples paroxítono

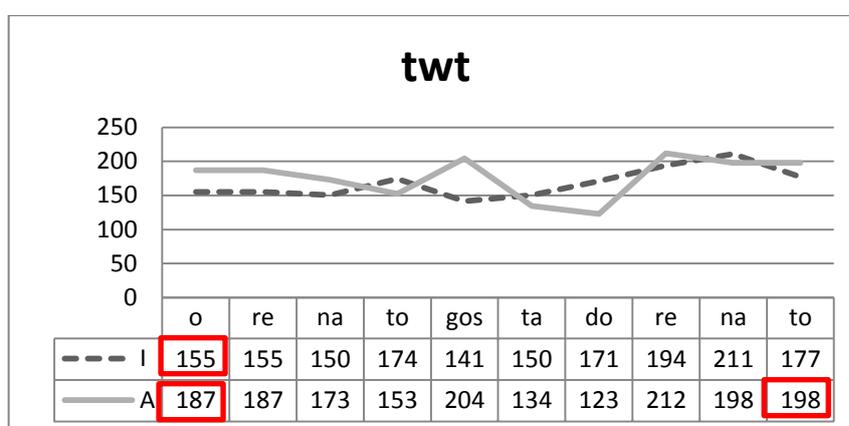


Gráfico 89. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do Renato”.

A curva de F0, na sentença interrogativa, apresenta, inicialmente, um movimento ascendente a partir da tônica “na”, tendo como pico a postônica “to” (174 Hz). No SV, a curva volta a subir e, na pretônica “re” (194 Hz) do sintagma final, acontece um novo pico entoacional. Ainda nesse sintagma, a curva volta a subir, apresentando um pico sobre a tônica “na” (211 Hz).

A declarativa inicia com um valor melódico mais elevado que a outra sentença, mas declina logo após a pretônica “re” do SN e volta a ascender na postônica desse sintagma, resultando em um pico sobre a tônica “gos” (204 Hz). Logo após, a curva faz um movimento descendente-ascendente que culmina em um novo pico de F0 sobre a pretônica “re” (212 Hz).

6.1.22.3 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples paroxítono

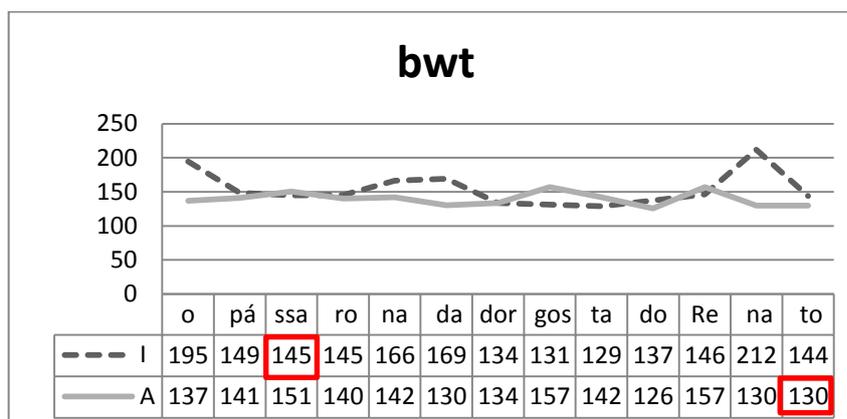


Gráfico 90. Valores médios de F0 na frase “O pássaro nadador gosta do Renato”.

A curva de F0 na sentença interrogativa inicialmente apresenta um declínio e sobe na pretônica “na” do vocábulo “nadador”. Posteriormente, fica estável, subindo apenas na tônica “na” (212 Hz) do sintagma final, onde acontece um pico entoacional. Já a sentença declarativa sofre pouca variação ao longo da curva até o SV, onde acontece o pico na tônica “gos” (157 Hz), do verbo e na pretônica “re” (157 Hz) do sintagma final.

6.1.22.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN simples proparoxítono

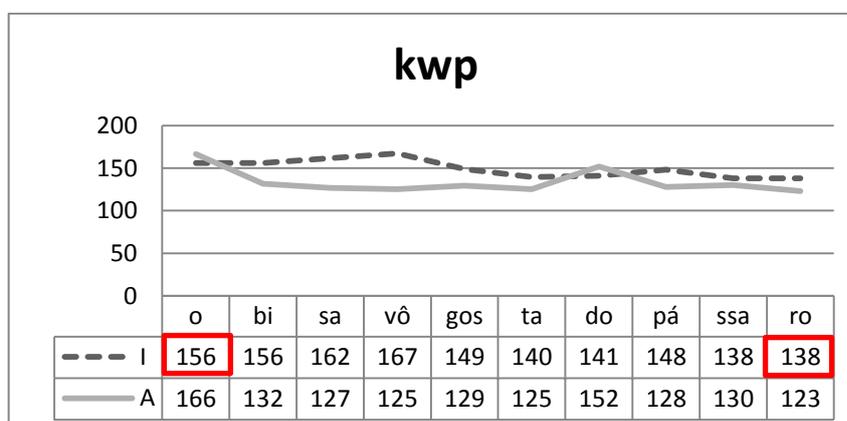


Gráfico 91. Valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do pássaro”.

As duas curvas apresentam pouquíssima variação ao longo do gráfico. É interessante destacar, entretanto, que ambas as sentenças iniciam com um valor melódico mais elevado, mas, enquanto a interrogativa mantém essa elevação mais estável, a curva da declarativa cai logo na sílaba “bi” do SN inicial e só volta a subir no sintagma final, quando apresenta um pico sobre o vocábulo “do” (152 Hz). A interrogativa possui dois picos de F0: na tônica “vô” (167 Hz) do SN inicial e na tônica “pá” (148 Hz) do sintagma final.

6.1.22.5 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (SAdj) + SV + SN simples proparoxítono

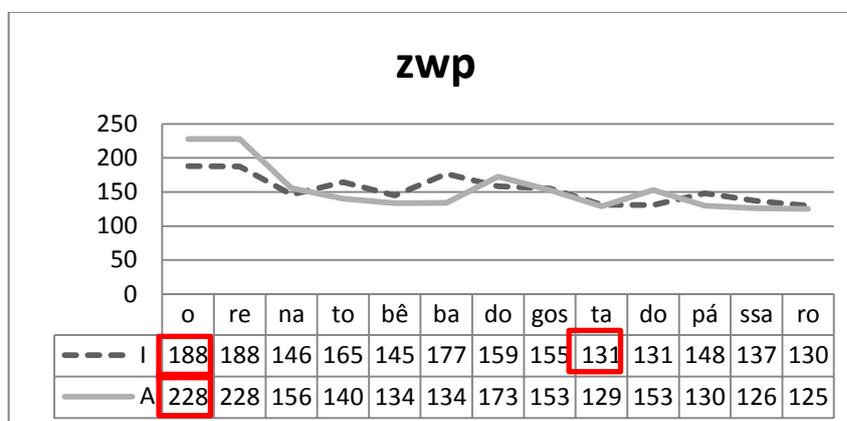


Gráfico 92. Valores médios de F0 na frase “O Renato bêbado gosta do pássaro”.

Mais uma vez as sentenças iniciam com um valor melódico elevado, mas, nesse caso, ambas apresentam uma queda em seguida. A sentença interrogativa volta a ascender a partir da tônica “na” do SN inicial e acaba apresentando um pico entoacional na postônica “to” (165 Hz) e na postônica “ba” (177 Hz) do vocábulo “bêbado”. Depois, sua curva declina e, no sintagma final, torna a subir, tendo como pico entoacional a tônica “pá” (148 Hz).

A curva da declarativa, após a queda, só volta a subir na palavra “bêbado” desse sintagma, tendo como pico a postônica “do” (173 Hz). Ela torna a cair, logo em seguida, e ascendendo no sintagma final, cujo pico entoacional incide sobre o vocábulo “do” (153 Hz).

6.1.22.6 Curva de F0 na estrutura: SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples proparoxítono

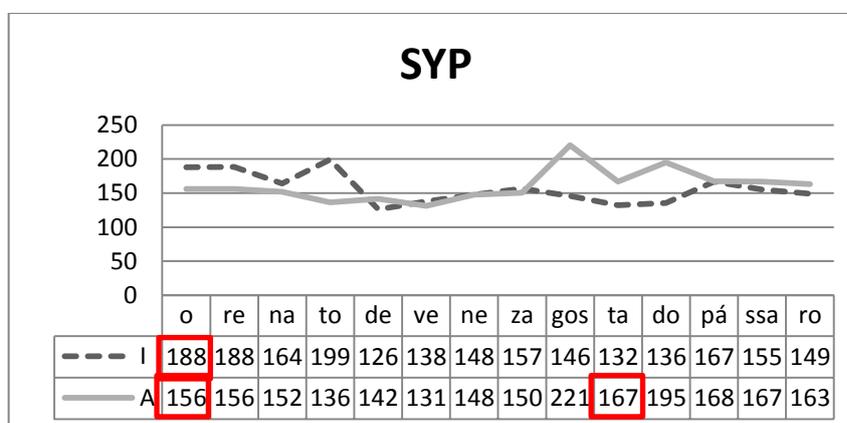


Gráfico 93. Valores médios de F0 na frase “O Renato de Veneza gosta do pássaro”.

A sentença interrogativa apresenta, inicialmente, um movimento descendente-ascendente da curva, cujo pico entoacional reside na postônica “to” (199 Hz) do SN inicial. Posteriormente, ela sobe novamente no sintagma final, incidindo sobre a tônica “pá” (167 Hz) um pico entoacional.

A curva da declarativa apresenta, inicialmente, um movimento de estabilidade, subindo no SV, onde o pico entoacional acontece na sílaba tônica “gos” (221 Hz). Em seguida, ela faz um movimento descendente-ascendente, o que leva a um pico no vocábulo “do” (195 Hz) do sintagma final.

6.1.23 SINTAGMAS FINAIS COMPLEXOS DA INFORMANTE “M.M.”

6.1.23.1 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) oxítono

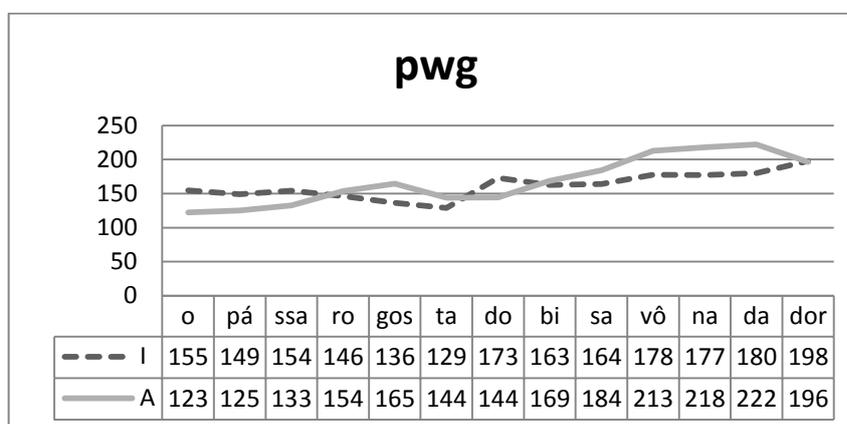


Gráfico 94. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô nadador”.

A sentença interrogativa, inicialmente, apresenta um movimento de descendência, que só ascende no SV, resultando em um pico entoacional no vocábulo “do” (173 Hz) antes do substantivo. Em seguida, ela torna a subir e marca um novo pico de F0 na tônica “dor” (198 Hz) do sintagma final.

A princípio, a declarativa apresenta um movimento de ascendência, culminando em um pico entoacional na tônica “gos” (165 Hz) do SV. Posteriormente, ela começa a ascender bastante e apresenta um pico sobre a pretônica “da” (222 Hz) do sintagma final, caindo em seguida.

6.1.23.2 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) oxítono

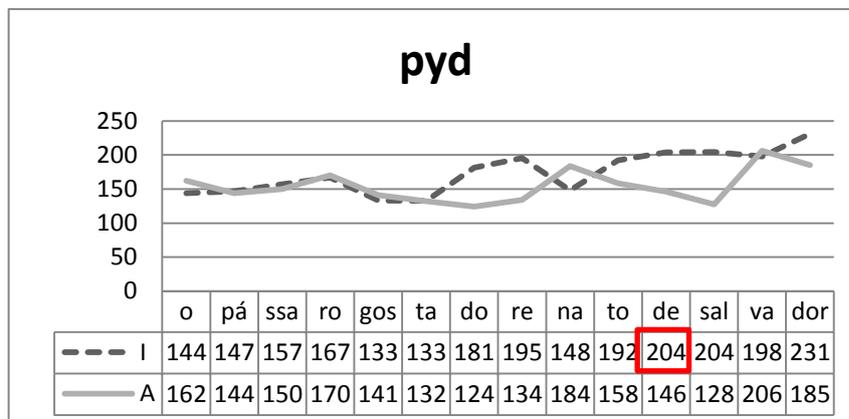


Gráfico 95. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô nadador”.

As duas curvas, inicialmente, apresentam o mesmo movimento de ascendência, cujo pico incide sobre a postônica “ro” (167 Hz, interrogativa; 170 Hz, declarativa). A partir do SV, entretanto, a curva da frase interrogativa sobe e marca um pico entoacional na pretônica “re” (195 Hz) do substantivo e na tônica “dor” (231 Hz) do sintagma final.

A curva da declarativa sobe apenas a partir da palavra “Renato” e apresenta um pico de F0 na tônica “na” (184 Hz) desse substantivo. Ela declina em sequência e sobe novamente no sintagma final, marcando um pico sobre a pretônica “va” (206 Hz), caindo em sequência.

6.1.23.3 Curva de F0 na estrutura: SN + SV+ SN complexo (SAdj) paroxítono

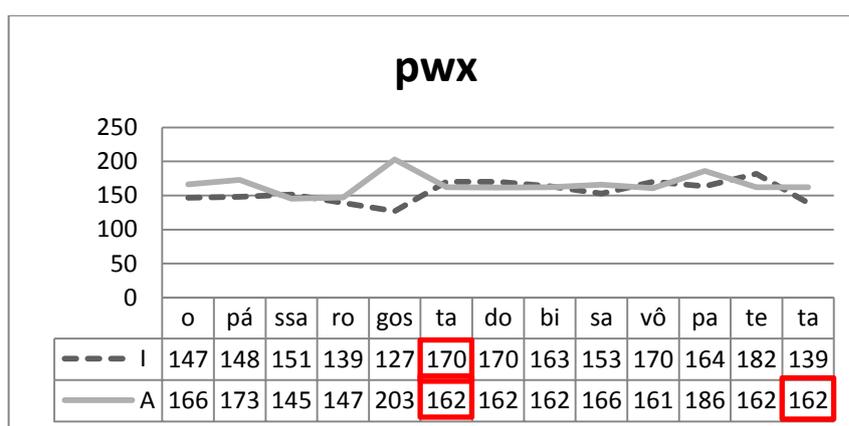


Gráfico 96. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô pateta”.

No gráfico 96, a curva da sentença interrogativa, inicialmente, apresenta um movimento estável, mas, após a vogal apagada na sílaba “ta” do verbo, ela apresenta um pico

na tônica “do”. A curva segue sem muita variação até marcar um novo pico sobre a tônica “vô” (170 Hz) e a tônica “te” (182 Hz) do sintagma final, caindo em seguida.

A declarativa ascende logo no início e apresenta um pico na tônica “pá” (173 Hz). Posteriormente, acontece outro pico entoacional na tônica “gos” (203 Hz) do SV, seguido de um movimento estável que só ascende novamente na pretônica “pa” do sintagma final, onde ocorre um pico de 186 Hz.

6.1.23.4 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) paroxítono

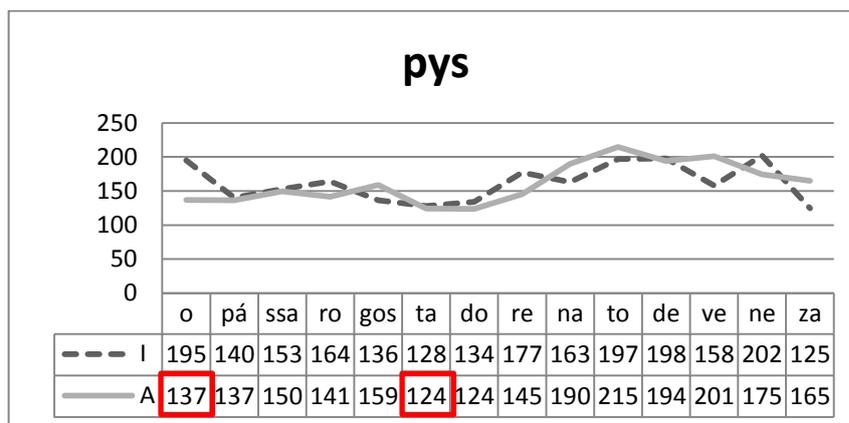


Gráfico 97. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato de Veneza”.

As duas curvas apresentam um movimento similar ao longo da curva melódica, porém, se diferenciam pelos seus picos entoacionais. A interrogativa inicia com um movimento descendente-ascendente que leva a um pico na postônica “ro” (164 Hz) do SN inicial, na pretônica “re” (145 Hz) do substantivo após o verbo e na tônica “ne” (202 Hz) do sintagma final, caindo em seguida abruptamente.

A declarativa, por sua vez, apresenta seus picos na postônica “ssa” (150 Hz) do SN inicial, na tônica “gos” (159 Hz) do SV, na postônica “to” (215 Hz) de “Renato” e na pretônica “ve” (201 Hz) do sintagma final.

6.1.23.5 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (SAdj) proparoxítono

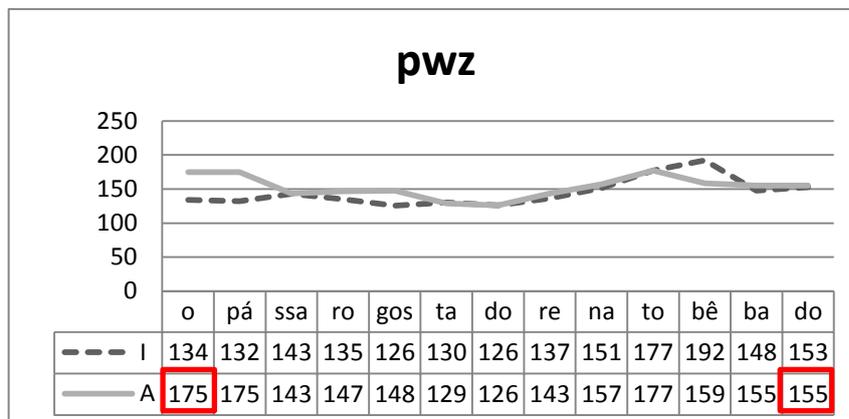


Gráfico 98. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô nadador”.

A sentença interrogativa apresenta uma curva ascendente, cujos picos incidem sobre a postônica “ssa” (134 Hz) do SN inicial e na tônica “bê” de “bêbado” no sintagma final. Já a curva da declarativa, inicialmente, apresenta um movimento descendente em SN e ascendente em SV. Nesse percurso, seus picos incidem sobre a tônica “pá” (175 Hz) do SN inicial, sobre a tônica “gos” (148 Hz) do SV, na pretônica “to” (157 Hz) de “Renato”.

6.1.23.6 Curva de F0 na estrutura: SN + SV + SN complexo (S. Prep) proparoxítono

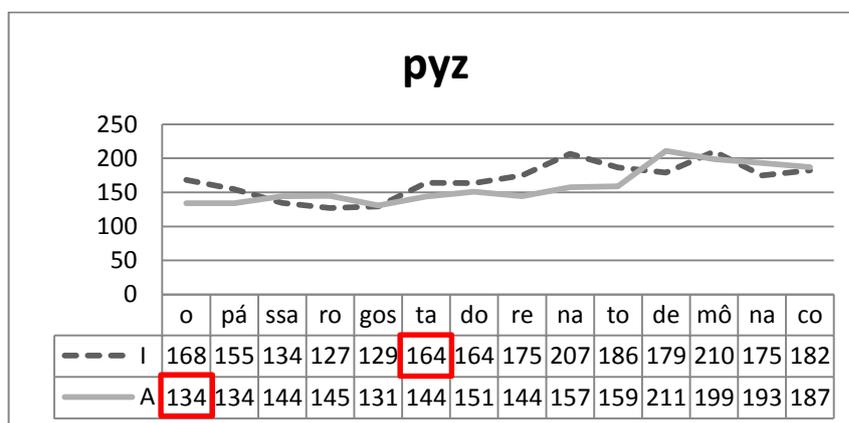


Gráfico 99. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô nadador”.

A sentença interrogativa, inicialmente, apresenta um movimento de descendência, contudo a partir do SV, ela sobe e apresenta um pico entoacional na postônica “do” (164 Hz), que aparece logo após a vogal apagada em “ta”. Em seguida, ela marca outros picos na tônica “na” (157 Hz) do substantivo, na tônica “mô” (210 Hz) do sintagma final.

A curva na declarativa apresenta picos na postônica “ro” (145 Hz) do SN inicial, após o verbo na sílaba “do” (151 Hz) e na pretônica “de” (195 Hz) do sintagma final, caindo levemente em sequência.

6.1.24 PADRÃO DE F0 NOS SINTAGMAS FINAIS DA INFORMANTE “M.M.”

Nos sintagmas nominais finais simples, observou-se o padrão de ter um pico na última tônica para interrogativa e na sílaba anterior à tônica para as declarativas, como os demais falantes.

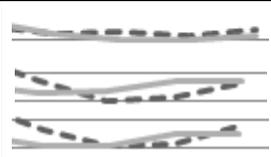
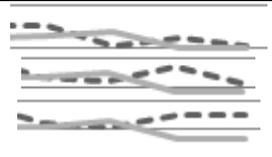
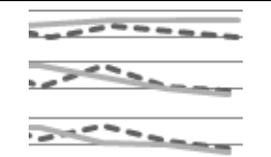
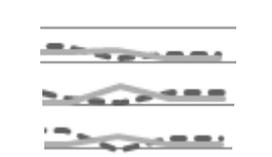
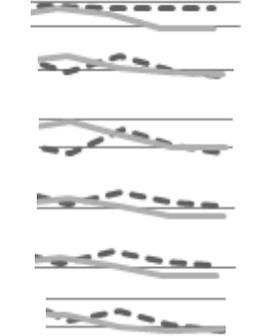
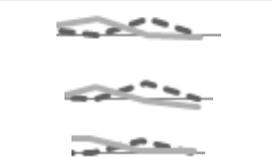
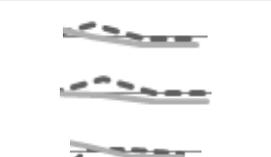
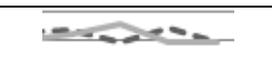
Até o SV desse falante, não foi constatado nenhum padrão na colocação dos picos, pois ele variou essa colocação em todos os gráficos acima.

Quanto aos sintagmas nominais finais complexos, esse falante mostrou um padrão bem definido, no que diz respeito a marcar os picos de F0 em uma tonicidade específica.

6.2 Síntese do padrão de F0 do SN final simples e complexo de todos os informantes

Conforme mencionado no início deste capítulo, para a análise descritiva dos resultados foram selecionados gráficos representativos de cada estrutura sintagmática. Sob essa lógica, a seguir estão 8 (oito) quadros com um recorte da linha melódica do sintagma nominal final simples e complexo de todos os gráficos de cada interlocutor do *corpus*. Com isso, pretende-se ilustrar de uma maneira mais visível o padrão de F0 no SN final dos informantes.

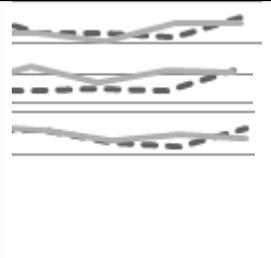
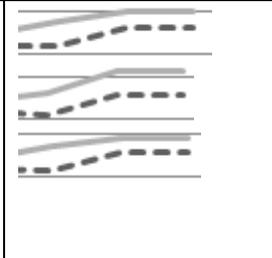
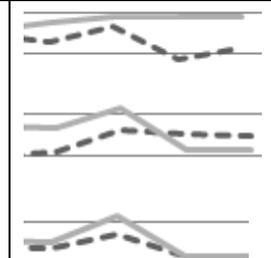
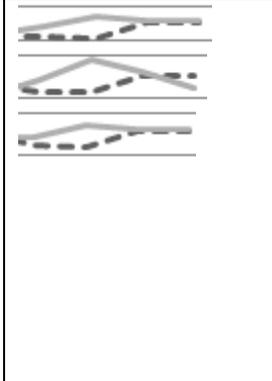
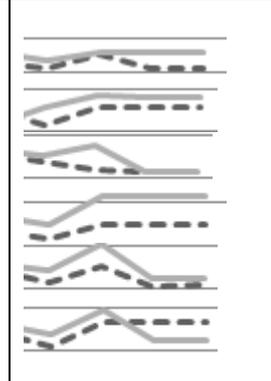
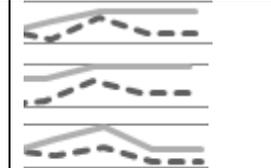
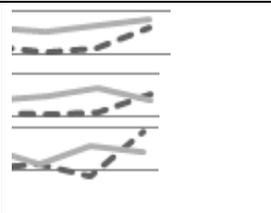
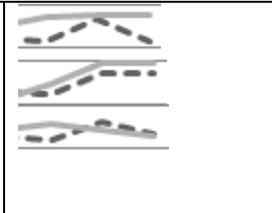
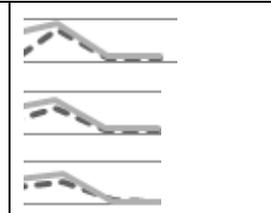
Os quadros a seguir, com o recorte do SN final simples e complexo, mantêm o estilo das linhas dos gráficos, em que a linha escura e pontilhada representa a sentença interrogativa, e a linha mais clara representa a sentença declarativa. Após essa exposição encontra-se a descrição do padrão de F0 dos informantes analisados.

SN SIMPLES FINAL	Oxítono	Paroxítono	Proparoxítono
SN + SV + SN simples			
SN complexo (SAdj) + SV + SN simples			
SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples			
SN COMPLEXO FINAL			
SN + SV + SN complexo (SAdj)			
SN + SV + SN complexo (S. Prep)			

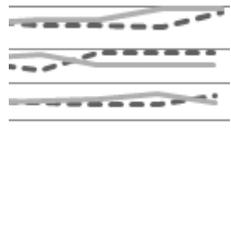
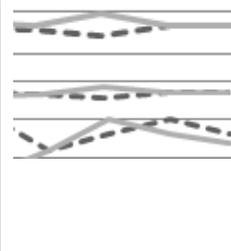
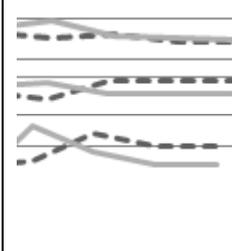
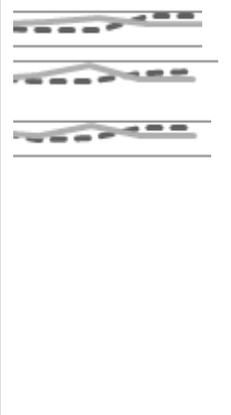
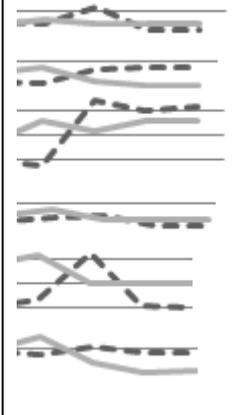
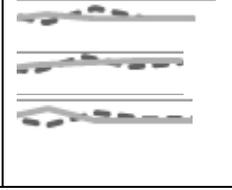
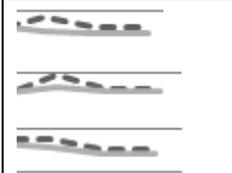
Quadro 7. Detalhe das curvas entoacionais da informante “M.R.”, representando pelo recorte do sintagma final simples e complexo de todos os seus gráficos.

SN Simples Final	Oxítono	Paroxítono	Proparoxítono
SN + SV + SN simples			
SN complexo (SAdj) + SV + SN simples			
SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples			
SN COMPLEXO FINAL			
SN + SV + SN complexo (SAdj)			
SN + SV + SN complexo (S. Prep)			

Quadro 8. Detalhe das curvas entoacionais da informante “E.G.”, representando pelo recorte do sintagma final simples e complexo de todos os seus gráficos.

SN SIMPLES FINAL	Oxítono	Paroxítono	Proparoxítono
SN + SV + SN simples			
SN complexo (SAdj) + SV + SN simples			
SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples			
SN COMPLEXO FINAL			
SN + SV + SN complexo (SAdj)			
SN + SV + SN complexo (S. Prep)			

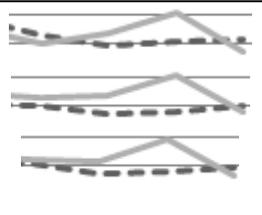
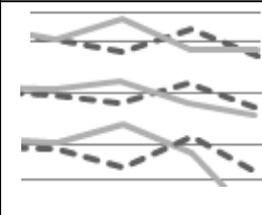
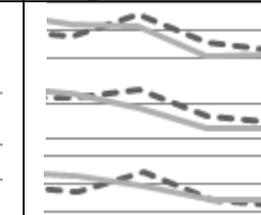
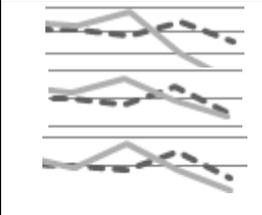
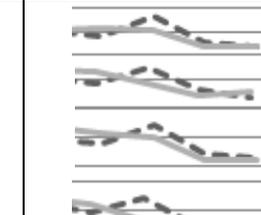
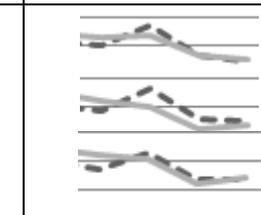
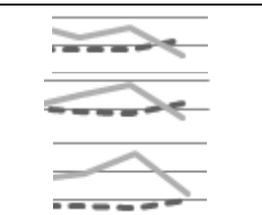
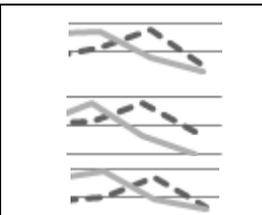
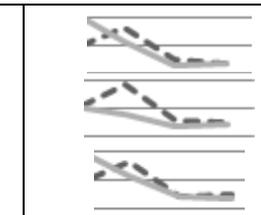
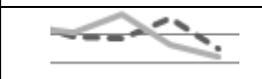
Quadro 9. Detalhe das curvas entoacionais da informante “V.B.”, representando pelo recorte do sintagma final simples e complexo de todos os seus gráficos.

SN SIMPLES FINAL	Oxítono	Paroxítono	Proparoxítono
SN + SV + SN simples			
SN complexo (SAdj) + SV + SN simples			
SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples			
SN COMPLEXO FINAL			
SN + SV + SN complexo (SAdj)			
SN + SV + SN complexo (S. Prep)			

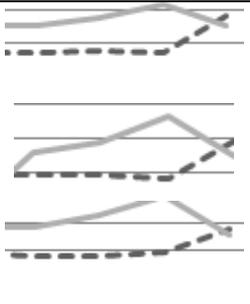
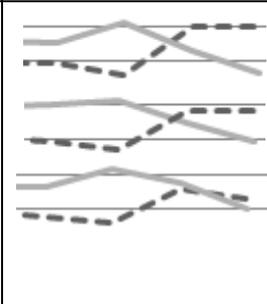
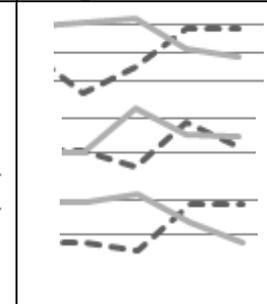
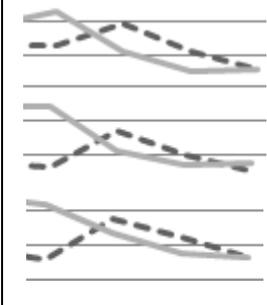
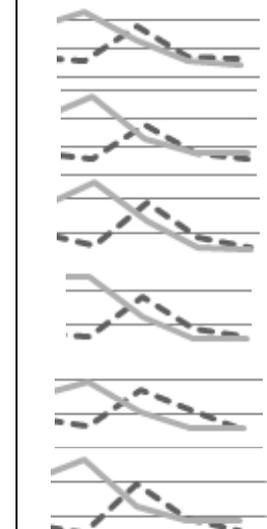
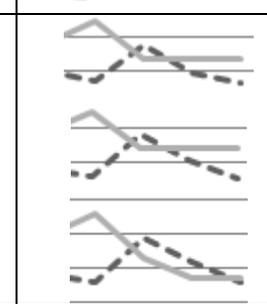
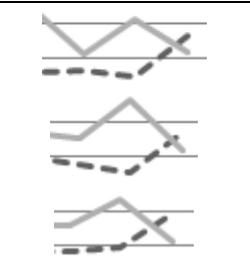
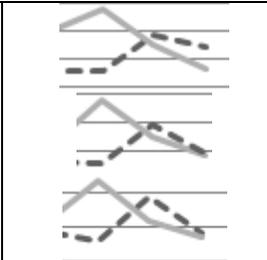
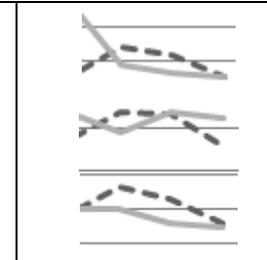
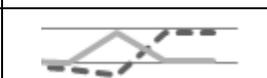
Quadro 10. Detalhe das curvas entoacionais da informante "T.B.", representando pelo recorte do sintagma final simples e complexo de todos os seus gráficos.

SN SIMPLES FINAL	Oxítono	Paroxítono	Proparoxítono
SN + SV + SN simples			
SN complexo (SAdj) + SV + SN simples			
SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples			
SN COMPLEXO FINAL			
SN + SV + SN complexo (SAdj)			
SN + SV + SN complexo (S. Prep)			

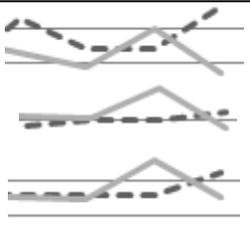
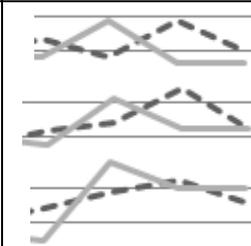
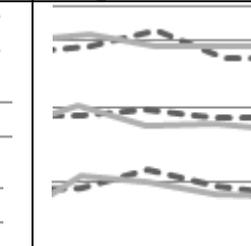
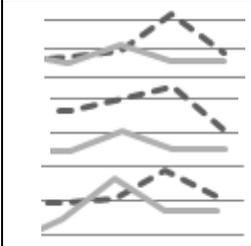
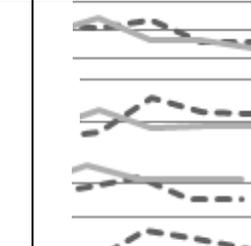
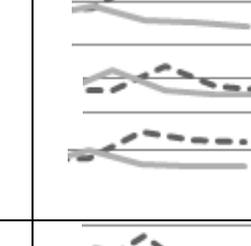
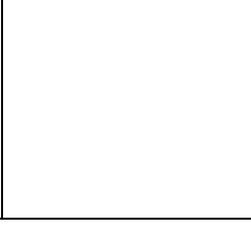
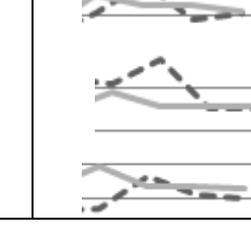
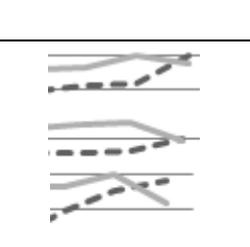
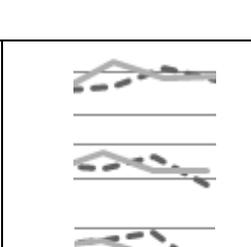
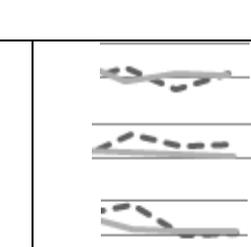
Quadro 11. Detalhe das curvas entoacionais da informante “D.Z.”, representando pelo recorte do sintagma final simples e complexo de todos os seus gráficos.

SN SIMPLES FINAL	Oxítono	Paroxítono	Proparoxítono
SN + SV + SN simples			
SN complexo (SAdj) + SV + SN simples			
SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples			
SN COMPLEXO FINAL			
SN + SV + SN complexo (SAdj)			
SN + SV + SN complexo (S. Prep)			

Quadro 12. Detalhe das curvas entoacionais da informante “O.S.”, representando pelo recorte do sintagma final simples e complexo de todos os seus gráficos.

SN SIMPLES FINAL	Oxítono	Paroxítono	Proparoxítono
SN + SV + SN simples			
SN complexo (SAdj) + SV + SN simples			
SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples			
SN COMPLEXO FINAL			
SN + SV+ SN complexo (SAdj)			
SN + SV + SN complexo (S. Prep)			

Quadro 13. Detalhe das curvas entoacionais da informante “A.V.”, representando pelo recorte do sintagma final simples e complexo de todos os seus gráficos.

SN SIMPLES FINAL	Oxítono	Paroxítono	Proparoxítono
SN + SV + SN simples			
SN complexo (SAdj) + SV + SN simples			
SN complexo (S. Prep) + SV + SN simples			
SN COMPLEXO FINAL			
SN + SV+ SN complexo (SAdj)			
SN + SV + SN complexo (S. Prep)			

Quadro 14. Detalhe das curvas entoacionais da informante “M.M.”, representando pelo recorte do sintagma final simples e complexo de todos os seus gráficos.

A análise descritiva dos gráficos do subcapítulo 6.1.1 ao 6.1.24 juntamente com a observação dos oito quadros acima, evidenciou que, prosodicamente, em todos os 8 (oito) informantes, a curva de F0 no sintagma final configura-se da seguinte forma:

(i) a curva das sentenças interrogativas apresenta sempre um movimento de ascendência a partir da tônica na oxítona “bisavô”, paroxítona “Renato” e proparoxítona

“pássaro”, dos sintagmas finais simples; e na oxítone “nadador”, paroxítone “pateta” e proparoxítone “bêbado”, dos sintagmas finais complexos, incidindo sobre todas essas tônicas um pico entoacional.

(ii) a curva das sentenças declarativas apresenta sempre uma queda nas tônicas acima mencionadas. No entanto, na pretônica das palavras “bisavô/nadador”, “Renato/pateta”, e no vocábulo “do” antes da palavra “pássaro”, dos sintagmas finais, a curva apresenta uma subida, ocasionando um pico entoacional sobre todas essas sílabas.

Dessa forma, entre as sentenças interrogativas e declarativas acontece uma diferença no padrão de F0, contudo esse resultado é comum a todos os 8 (oito) informantes analisados. Isso mostra que eles apresentam a mesma configuração prosódica em relação à entoação, de modo a não existir, portanto, uma diferença melódica entre quaisquer interlocutores.

6.3 Síntese da curva de F0 no SN inicial simples e complexo de todos os informantes

Conforme mencionado no início do capítulo, para este estudo também foi observado como ficaria a curva de F0 nos sintagmas nominais iniciais simples e complexos das sentenças.

Nesse sentido, no SN inicial simples, em todos os informantes, há o seguinte padrão relacionados aos gráficos logo a seguir: na palavra oxítone “bisavô” (gráfico 100) acontece um pico de F0 na pretônica “sa”; porém, na paroxítone “Renato” (gráfico 101) e na proparoxítone “pássaro” (gráfico 102), o pico entoacional incide sobre as postônicas “to” e “ssa”, respectivamente, tanto nas sentenças declarativas, quanto nas sentenças interrogativas.

No SN inicial complexo, há uma variação em relação aos picos de F0, em que a linha melódica oscila em movimentos de subida e queda nas sílabas pretônicas, tônicas e postônicas, não apresentando, portanto, um padrão, como o SN inicial simples, nos oito informantes.

Essa comparação prova, novamente, que não existe uma diferença no padrão de F0 entre os interlocutores do *corpus* seja no SN final, seja no SN inicial das sentenças.

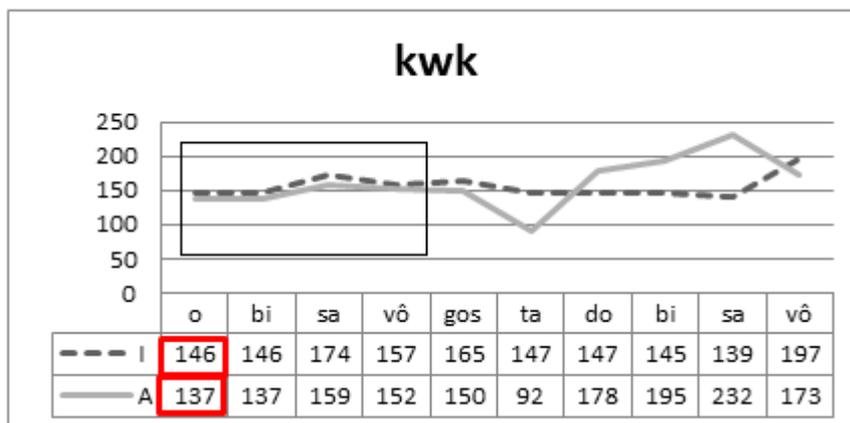


Gráfico 100. Informante “A.V”: valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do bisavô”.

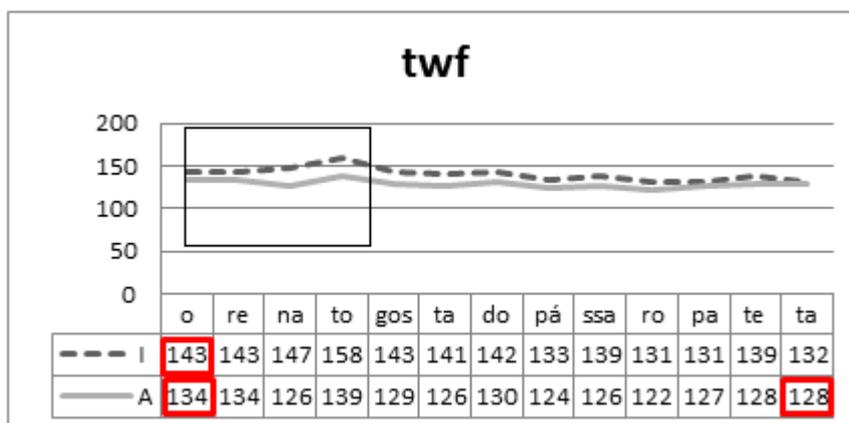


Gráfico 101. Informante “T.B”: valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro pateta”.

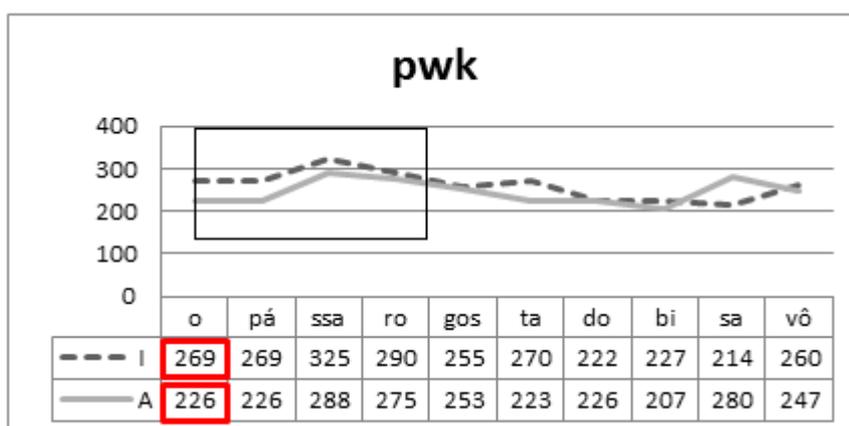


Gráfico 102. Informante “V.B”: valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do bisavô”.

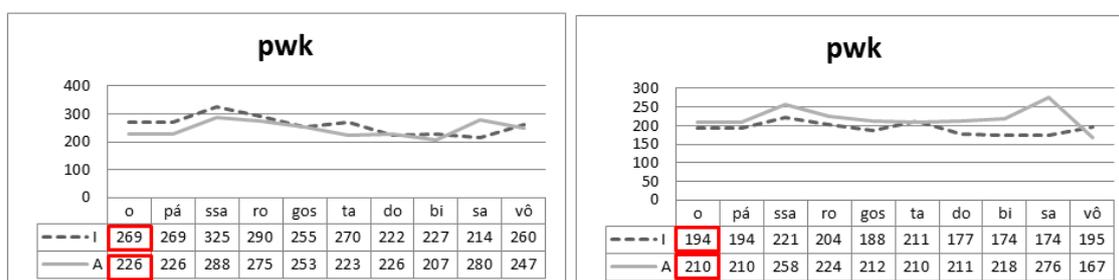
6.4 Análise variacionista: curva de F0 para a variável *sexo/gênero*

Na comparação da variável social *sexo/gênero*, pôde-se perceber um padrão geral para todos os informantes do *corpus*. Nesse contexto, as mulheres e os homens não apresentam diferenças quanto ao padrão de entonação, pois todos os oito informantes apresentam uma linha melódica semelhante no SN inicial e final:

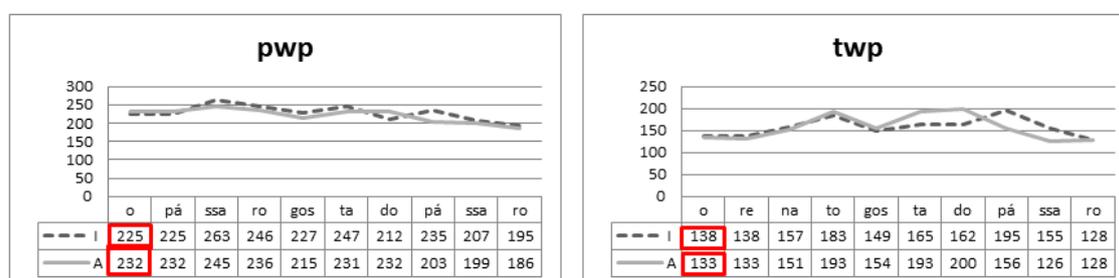
(i) no SN inicial, tanto nas sentenças declarativas, quanto nas sentenças interrogativas, a curva de F0 sobe na tônica “vô” da palavra oxítônica “bisavô” e nas postônicas “to” e “ssa”.

(i) no SN final, a curva de F0 da sentença interrogativa sobe na tônica das palavras oxítônicas, paroxítônicas e proparoxítônicas. Já a curva de F0 da sentença declarativa, nesse mesmo sintagma, apresenta uma queda nessas tônicas.

Isso pode ser comprovado por meio das comparações entre os gráficos abaixo (criança do sexo/gênero masculino vs. idoso do sexo/gênero feminino; e criança do sexo/gênero feminino vs. idoso do sexo/gênero masculino):



Gráficos 103 e 104. O primeiro gráfico corresponde ao informante “V.B.”, do sexo/gênero masculino, da faixa-etária (8-14 anos). O segundo corresponde à informante “D.Z.”, do sexo/gênero feminino e da faixa-etária (+ de 50 anos).



Gráficos 105 e 106. O primeiro gráfico corresponde à informante “M.R.”, do sexo/gênero feminino, da faixa-etária (8-14 anos). O segundo corresponde ao informante “A.V.”, do sexo/gênero masculino e da faixa-etária (+ de 50 anos).

Esses resultados vão de encontro às hipóteses iniciais, haja vista que os estudos sociolinguísticos atestam um comportamento linguístico diferenciado entre mulheres e homens (cf. ROMAINE, 1995; COULMAS, 1998; LABOV, 2001; CHAMBERS, 2009; etc.).

Labov (2001) e Chambers (2009), por exemplo, afirmam que as mulheres são mais sensíveis às formas linguísticas sujeitas a julgamentos, evitam as variantes estigmatizadas, são mais conscientes de suas atitudes com respeito à linguagem e são mais preocupadas sobre como serão vistas no meio social por causa de sua fala. Como resume Chambers (2009, p. 116):

[...] em praticamente todos os estudos sociolinguísticos que incluem uma amostra de homens e mulheres, há evidências para esta conclusão sobre seu comportamento linguístico: as mulheres usam menos variantes estigmatizadas e não-padrão do que os homens do mesmo grupo social, nas mesmas circunstâncias.⁴¹

Labov (2001) expõe que o efeito do gênero atua de diferentes maneiras, a depender do tipo de variação/mudança envolvida. Quando se trata de mudança com consciência social (*change from above*), as mulheres adotam mais a(s) forma(s) conservadora(s), de prestígio, que os homens. No caso de uma mudança sem consciência social (*change from below*), as mulheres tendem à liderança no processo de mudança, desde que a(s) forma(s) inovadora(s) não seja(m) estigmatizada(s). Dessa forma, em qualquer situação de variação ou de mudança linguística, a mulher tenderá a rejeitar as formas estigmatizadas socialmente.

No entanto, o trabalho aqui desenvolvido, sobre a entonação dos descendentes de imigrantes italianos de Santa Teresa, mostrou que essa situação não se verifica no nível prosódico. Esse resultado leva à conclusão de que a variação prosódica não sofre avaliação negativa por parte dessa comunidade.

6.5 Análise variacionista: curva de F0 para a variável *faixa etária*

Apesar de todos os informantes apresentarem um padrão de F0 semelhante no sintagma nominal inicial e final, em uma observação visual dos gráficos constatou-se uma diferença de tessitura – uma variação mais acentuada nos contornos melódicos – em relação aos sintagmas finais das curvas de F0 entre as faixas etárias.

⁴¹ In virtually all sociolinguistic studies that include a sample of males and females, there is evidence for this conclusion about their linguistic behavior: women use fewer stigmatized and non-standard variants than do men of the same social group in the same circumstances.

Enquanto as curvas de F0 das sentenças declarativas e interrogativas dos informantes da faixa-etária de 8 a 14 anos dos dois sexos/gêneros se aproximam, nos informantes com mais de 50 anos as duas curvas se separam de maneira nítida, mostrando que a fala dos informantes mais velhos é melodicamente mais variável, possuindo uma maior tessitura do que as crianças. Para ilustrar essa conclusão, tem-se, a seguir, um recorte da palavra oxítona “Bisavô”.

Oxítona: bisavô	8-14 anos	+ de 50 anos
Informante feminino		
Informante masculino		

Quadro 15. Recorte da palavra oxítona “bisavô”, no sintagma nominal final, dos informantes “M.R.” e “V.B.” da faixa-etária (8-14 anos); e “D.Z.” e “A.V.”, da faixa-etária (+ de 50 anos). A linha pontilhada retrata a frase interrogativa; a outra linha, a declarativa.

O exemplo acima, representando as demais sentenças do *corpus*, evidencia que os falantes com mais de 50 anos pronunciam uma frase com maior variação entoacional do que os jovens e, assim, de acordo com os estudos sociolinguísticos variacionistas, pode-se estar diante de uma mudança em progresso, na zona urbana de Santa Teresa. De acordo com Labov (1972, 1994), a mudança em progresso se caracteriza pela presença progressivamente maior da variante inovadora na linguagem de sujeitos mais jovens de uma comunidade, ao passo que a variante conservadora se concentra nas faixas etárias mais altas.

Dessa feita, a mudança do padrão entonacional dos informantes de Santa Teresa, pode indicar uma maior conformação dos informantes mais jovens ao português, como evidenciam vários estudos sociolinguísticos no estado, com respeito à presença de traços fonético-fonológicos das línguas italianas de imigração no português falado por descendentes de imigrantes italianos (cf. item 2.3 desta dissertação).

De acordo com a Lei da Terceira Geração (cf. WEINREICH, 1970 [1953], APPEL; MUYSKEN, 1996; COULMAS, 2005; etc.), normalmente a língua de imigração tende a ser substituída pela língua majoritária do país receptor. Nas palavras de Montrul (2013, p. 31):

a partir da terceira geração de imigrantes, a língua [minoritária] normalmente se perde no ambiente familiar, já que os descendentes tendem a se integrar e a se assimilar completamente à sociedade receptora. Quando os imigrantes se prendem à sua língua e cultura ou têm dificuldade para aprender a língua

majoritária e para se integrar à nova sociedade, eles se veem marginalizados na sociedade.⁴²

Portanto, as diferenças entre o padrão entonacional das crianças e dos idosos desta investigação podem significar uma mudança já prevista na literatura do Contato Linguístico, principalmente em se tratando de uma comunidade localizada na zona urbana, a qual está mais sujeita a receber pressões sociais advindas do contato com moradores de fora e com a mídia, dentre outros, para a padronização da linguagem. No entanto, estudos experimentais posteriores e comparativos são necessários para confirmar essa hipótese.

⁴² [...] a partir de la tercera generación de inmigrantes, la lengua suele perderse en el entorno familiar ya que los descendientes tienden a integrarse y a asimilarse completamente a la sociedad receptora. Cuando los inmigrantes se aferran a su lengua y cultura o tienen dificultad para aprender la lengua mayoritaria y para integrarse a la nueva sociedad, se ven relegados a los sectores marginales de la sociedad.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesta pesquisa mostraram que a entonação utilizada pelos falantes de 8 a 14 anos e aquela utilizada pelos falantes com mais de 50 anos, divididos em homens e mulheres são similares na primeira análise dos gráficos, variando nas diferentes posições do acento nas frases declarativas e interrogativas.

Desse modo, o movimento final de F0 se mantém atrelado à sílaba tônica nas frases interrogativas, em que incide um pico de F0 nas tônicas de *bisavô*, *Renato* e *pássaro*, isto é, acontece um ataque, um movimento ascendente nessas sílabas. No Espírito Santo, por exemplo, o padrão da capital do estado, Vitória, de acordo com os estudos do ALiB, também aponta este padrão: observa-se um pico entoacional sempre na tônica da palavra, na frase interrogativa, ou seja, a linha melódica configura-se como ascendente. Já nas declarativas, acontece uma queda, um movimento descendente de F0 nessas mesmas tônicas, de todos os informantes.

O movimento inicial de F0 configura-se da seguinte forma nas frases declarativas e interrogativas: na palavra oxítônica “bisavô” acontece um pico de F0 na pretônica “sa”; porém, na paroxítônica “Renato” e na proparoxítônica “pássaro” o pico entoacional incide sobre as postônicas “to” e “ssa”, respectivamente.

Essas constatações nesta pesquisa igualmente acontecem em outros estudos prosódicos, tratando-se de um consenso geral, pois em quase todas as investigações de F0 em diversas modalidades de frases, acontece o padrão descrito acima na linha melódica.

Na segunda análise dos resultados destinada à comparação entre as variáveis sociais, seguindo os princípios da Sociolinguística Variacionista, constatou-se que na variável *sexo/gênero* (mulheres e homens), a linha melódica manteve o mesmo padrão de F0, mostrando que, no nível prosódico, o contraste na fala de homens e mulheres não acontece, resultado este bem diferente de estudos sociolinguísticos em outros níveis da língua portuguesa, como o morfológico, sintático e fonético.

No entanto, na variável *faixa-etária* (8-14 anos e mais de 50 anos), observou-se visualmente que os informantes mais velhos apresentam uma linha melódica com maior variação entoacional nas sentenças declarativas e interrogativas. Nos falantes mais novos, essa linha melódica se aproxima nas duas modalidades de frase, não apresentando essa variação que acontece nos idosos. Isso aponta para uma possível mudança em progresso, uma vez que, no futuro, a característica entoacional das crianças substituirá a característica entoacional dos idosos.

De modo geral, em um primeiro momento observou-se que não há diferença em relação ao movimento de F0, no que diz respeito ao pico entoacional, na fala dos descendentes de imigrantes italianos. Contudo, em um segundo momento, ao se realizar uma análise visual, foi possível constatar essa possível diferença na variável faixa-etária no que tange à tessitura, à variação da curva de F0, respondendo a hipótese diretriz deste estudo a qual questionava se teria ou não alguma diferença entoacional entre os informantes no *corpus*.

Vale mencionar também o movimento da linha melódica no verbo *gostar*, conjugado na terceira pessoa do singular *gosta*. Em todos os enunciados do *corpus*, a curva de F0 ora apresentava um ataque na tônica “gos”, ora na postônica “ta” desse verbo. Assim, pelo fato de não haver um padrão de F0 nesse caso em específico, e sim uma variação no que diz respeito ao movimento da curva, essa análise não foi levada em consideração no capítulo dos resultados, contudo convém destacar que todos os picos que incidiram nesse verbo estão relacionados a uma questão de foco na hora de pronunciar a sentença, isto é, os informantes, quando falavam a palavra *gosta*, davam ênfase a essa palavra.

Concluindo, cabe aqui frisar que esta pesquisa não pretende esgotar todas as possibilidades de descrição que os gráficos permitem observar. Estudos posteriores podem concentrar-se nas quedas silábicas, nos correlatos físicos *intensidade* e *duração*, na análise estatística na comparação de F0, intensidade e duração etc. Entretanto, pensa-se que este estudo contribui para a análise da entonação do ponto de vista da variação prosódica na fala dos descendentes de imigrantes italianos, assim como para os estudos de Contato Linguístico no Espírito Santo, auxiliando a descrição de sua diversidade linguística.

REFERÊNCIAS

ALKMIN, T.M. Sociolinguística, Parte I. In: MUSSALIN, F. BENTES, A.C. **Introdução à Linguística**. 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

ANDREAZZA, M. L.; NADALIN, S. O. História da ocupação no Brasil. IN: MELLO, H.; A., C. V.; R., T. **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

ANTUNES, L. B. Análise prosódica de sentenças declarativas e interrogativas do dialeto mineiro (Brasil) com diferentes Sintagmas Nominais (SN's) na posição de sujeito, Revista Internacional de Linguística Iberoamericana –RILI, Vervuert Verlag. **La prosodia en lenguas y variedades en el ámbito iberorrománico**, p. 141-156, 2011.

ARRIVABENE, R. L. B. Línguas em contato: o português e o italiano na zona urbana de Jaguaré. ES. Vitória: Ufes. Relatório Final de Iniciação Científica, 2012.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (APEES). **Imigrantes: estatísticas**. Disponível em: <http://www.ape.es.gov.br>. Acesso em 13 de jul. de 2015.

ARNDT, A. **120 anos da comunidade evangélica de confissão luterana em Rio Perdido, Santa Teresa/ES**. Santa Teresa: IHGEST, 2004.

ARRIVABENE, R. L. B. **Línguas em contato**: o português e o italiano na zona urbana de Jaguaré. ES. Vitória: UFES. Relatório Final de Iniciação Científica, 2012.

BERNARDO, M. C. R. **Padrões entoacionais em interrogativas globais na ilha de São Miguel**. I Jornadas Científicas AMPER-POR. Aveiro: Actas, 2007. p. 91-100

BORBA, F. S. **Pequeno vocabulário de linguística moderna**. 2. ed. - Sao Paulo: Ed. Nacional, 1976.

BRANDÃO, P.; KAERCHER, B. T. G. **Amper-por - Atlas multimédia prosódico do espaço românico - língua portuguesa**. Relatório final de iniciação Científica, 2008.

BREMENKAMP, E. S. **Análise sociolinguística do desaparecimento da língua holandesa no Espírito Santo**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Letras, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

BRIGHT, W. As dimensões da Sociolinguística. In: FONSECA, M. S.; NEVES, M. F. (orgs.) **Sociolinguística**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

CAGLIARI, L.C; O papel da tessitura dentro da prosódia portuguesa. In: CASTRO, Ivo; DUARTE, Inês: **Razões e Emoção: miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mateus**, 2001. Disponível em: <http://www.fl.ul.pt/dlgr/mateus/mateus.htm>. Acesso em: 13 de jun. de 2014.

CALAZANS, P. C. **Para uma sócio-história da língua guarani no Espírito Santo; uma análise sob a perspectiva sociolinguística**. 2014. 171 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

CÂMARA JR, J. M. **Dicionário de linguística e gramática**. 7. ed. - Petrópolis: Vozes, 1977.
_____, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 13ª ed. Petropolis: Vozes, 1983.

CAMPOS, S. Humaitá BE91, in: MAIRANO, Paolo (org.). Intonations Romanes (DVD). In: **Géolinguistique**. Hors-série n° 4, Centre de Dialectologie / GIPSA-lab, Grenoble: Ellug, Université de Grenoble, 2011.

CASTIGLIONI, A. H. **Imigração italiana no Espírito Santo: uma aventura colonizadora**. [Vitória, ES]: UFES, 1998.

CAVALCANTI, M. B. **Análise sociolinguística da concordância verbal na zona urbana de Castelo, ES**. Vitória: Ufes. Relatório final de Iniciação Científica, 2011.

CHAMBERS, J.K. **Sociolinguistic theory**. 2nd. Ed. Oxford, Blackwell: Blackwell, 2003.

COMINOTTI, K. S. S. **O contato linguístico entre o vênето e o português em São Bento de Urânia, Alfredo Chaves, ES: uma análise sócio-histórica**. 2015, 154 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

CONTINI M., LAI J-P., ROMANO A. La géolinguistique à Grenoble : de l'ALiR à l'AMPER, in M. R. Simoni-Aurembou (éd.) **Nouveaux regards sur la variation diatopique**, Revue belge de Philologie et d'Histoire, 2002.

COULMAS, F. **The Handbook of Sociolinguistics**. Blackwell Publishing, 1998. Disponível em:

http://www.blackwellreference.com/subscriber/tocnode?id=g9780631211938_chunk_g97806312119381 Acesso em: 07 jun. 2014.

COUPER-KUHLEN, E. **An Introduction to English Prosody**. London: Hodder, 1986.

CRUZ, R. Atlas prosódico multimédia do Português do Norte do Brasil: aspectos preliminares. In: Lurdes de Castro Moutinho & Rosa Lídia Coimbra (Org.) **I Jornadas Científicas AMPER-POR**. Actas, Aveiro, , p. 33-39. 2007

CRYSTAL, D. **A Dictionary of Linguistics and Phonetics**, Cambridge. Mass.: Blackwell, 6.ed., 2008.

_____. **Dicionário de linguística e fonética**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1988.

CUNHA, C. S. **Entoação regional no português do Brasil**. Tese de doutorado em língua portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2000.

DA SILVA, S. F. **Estudo entonacional das modalidades declarativas e interrogativas totais do francês: nativos e aprendizes brasileiros de FLE**. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2011.

DE LIRA, Z. **A entoação modal em cinco falares do Nordeste brasileiro**. Tese (Doutorado em Linguística)-Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

DUBOIS, J. **Dicionário de linguística**. 2a ed. - São Paulo: Cultrix, 1986.

DERENZI, L. S. **Os italianos no Estado do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

DEUCHAR, M. A pragmatic account of women's use of standard speech. In: COATES, J.; CAMERON, D. **Women in their speech communities: new perspectives on language and sex**. London: Longman, 1988.

DUCROT, O; TODOROV, T. **Dicionário das ciências de linguagem**. 2. ed. -. Lisboa: Don Quixote, p.445, 1974.

FIORIN, M. F. **Línguas em contato: o português e o italiano na zona urbana de Alfredo Chaves**. 2014. Trabalho de conclusão de curso. Departamento de Línguas e Letras, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

FISCHER, J. L. **Social influences on the choice of a linguistic variant**. 1958.

FRANZINA, E. **A grande emigração: o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil**. Tradução de Edilene Toledo e Luigi Biondi. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

FROSI, V.; MIORANZA, C. **Dialetos italianos**. Caxias do Sul/RS: EDUCS, 1983.

FUSSEK, M. S. **A influência de aspectos prosódicos na compreensão da linguagem oral e da leitura**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

GAMBARINI, V. P. **Estudo da variação prosódica do dialeto capixaba no âmbito do projeto AMPER**. Trabalho de conclusão de curso pela Universidade Federal do Espírito Santo, 2013.

GASPARINI, S. **Santa Teresa: viagem no tempo**. 2.ed. 2008

GEVIGI, P. de A. **Línguas em contato: o português e o dialeto vênето na zona rural de Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo**. Trabalho de Conclusão de Curso, 2013.

GRILLO, A.; NICOLINI, E; GRILO, C. **O português e o italiano no sul do Espírito Santo: um estudo variacionista.** Cachoeiro de Itapemirim, ES: Centro Universitário São Camilo. Trabalho de Conclusão de Curso, 2006.

GROSSELLI, R. M. **Colônias imperiais na terra do café: camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras.** Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008.

HERZOG, M.; LABOV, W.; WEINREICH, U. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística.** Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Editora Parábola, 2006.

HINSKENS, F.; HOUT, R.; WETZELS, L. **Um balanço de dados e teoria no estudo da variação e da mudança fonológica.** Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 35, n.1, p. 7-46, mar. 2000.

IANNI, O. **Aspectos políticos e econômicos da imigração italiana.** Imigração italiana: estudos. Escola Superior de Teologia de São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul: UCS, 1979.

JOTA, Z. S. **Dicionário de Linguística.** 2. ed. - Rio de Janeiro: Presença, 1981.

KUSTER, I. M. **O contato entre o dialeto vêneto e o português na zona rural de Joatuba, Laranja da Terra - ES.** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. Departamento de Línguas e Letras. Trabalho de Conclusão de Curso, 2014.

JÚNIOR, H. S. C. **A variação morfossintática do artigo definido na capital capixaba.** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. Departamento de Línguas e Letras. Dissertação de Mestrado, 2010.

KUSTER, I. M. **O contato entre o dialeto vêneto e o português na zona rural de Joatuba, Laranja da Terra - ES.** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. Departamento de Línguas e Letras. Trabalho de Conclusão de Curso, 2014.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos.** Trad. M. Bagno, M. M. P. Scherre, G. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 (1972).

_____. **Sociolinguistic partterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

_____. **Principles of linguistic change: internal factors**. Cambridge: Blackwell, 1994.

_____. **Principles of Linguistic Change: social factors**. Oxford: Blackwell, 2001.

LORIATO, S. R. **Análise sociolinguística do uso do fonema /r/ na zona rural de itarana, ES**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. Departamento de Línguas e Letras. Trabalho de conclusão de curso, 2011.

MACEDO, P. M. **Documentação multimidiática para o falar paulista no âmbito do AMPER-POR**. Relatório final de Iniciação Científica, 2011.

MADUREIRA, S. Entoação e síntese de fala: modelos e parâmetros. In: SCARPA, E. **Estudos de Prosódia**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

MARINHO, J. L. **Aspectos sociolinguísticos da imigração italiana na cidade de Santa Teresa, ES**. Vitória: Ufes. Relatório Final de Iniciação Científica, 2012.

MATEUS, M. H. M. **Estudando a melodia da fala: traços prosódicos e constituintes prosódicos**. Encontro sobre O Ensino das Línguas e a Linguística, APL e ESE de Setúbal, 27 e 28 de Setembro de 2004.

_____; ANDRADE, A.; VIANA, M. C.; VILLALVA, A. (Org.). **Fonética, Fonologia e Morfologia do Português**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

MEDEIROS, R. **Espírito Santo: encontro das raças**. Rio de Janeiro, Reproarte, 1997.

_____. **Espírito Santo: um estado singular**. Editora: Imã Casa, 2004.

MELLO, H.; ALTENHOFFEN, C. V.; RASO, T. Dinâmicas pré-históricas, históricas e sociopolíticas. IN: **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

PICOLI, S. A. M. **O ditongo nasal tônico -ão falado por ítalo-descendentes de Santa Maria do Engano/ES: uma análise sociolinguística.** Dissertação de mestrado em Estudos Linguísticos. Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, 2014.

MOLLICA, M. C. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2008.

MORAIS-BARBOSA, J. **"Entoação e Prosódia"**. In G. Holtus et al. (eds.), *Lexikon der Romanistischen Linguistik*, Band VI, 2, 1994.

MORAES, J.A. **Em torno da Entoação: alguns problemas teóricos.** Rio de Janeiro, *Cultura Linguística* 1, p. 63-78, 1982.

_____. Intonation in Brazilian Portuguese. In D. Hirst & A. Di Cristo (eds.), **Intonation Systems. A Survey of Twenty Languages**, Cambridge, Cambridge University Press, p.179-194, 1998.

MORAES, J. A. De & ABRAÇADO, J. O Projeto Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Dialectal Românico - AMPER - no Brasil. In: CUNHA, Claudia de Souza (ORG.). **Estudos Geo-Sociolingüísticos.** Rio de Janeiro: UFRJ, Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2006.

MOUTINHO, L. de C.; COIMBRA, R. L.; RUIVO, S, S.; BENDIHA, U. P. **"Atlas prosódico multimédia: curvas de uma trajectória"**: in Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, p. 387-391, 2001.

MOUTINHO L. C.; ZERLING, J.P. **Estruturas Prosódicas no português e no francês: um estudo Comparativo.** Cadernos de PLE2. Centro de Línguas e Culturas, p.74-102, 2002.

MOUTINHO, L. C. **Para a construção de um atlas prosódico multimédia: variação no português europeu e brasileiro.** Comunicação apresentada no II Encontro Nacional de Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino (ECLAE), em João Pessoa/PB, Brasil, 2003.

MOUTINHO, L. de C; COIMBRA R.; VAZ, A. M. **Variação Prosódica no Baixo Minho: Estudo de Caso: Lurdes de Castro Moutinho & Rosa Lúcia Coimbra (Coord.)** I Jornadas Científicas AMPER-POR. Actas, Aveiro, p. 55-65. 2007

NAGAR, C. **O estado do Espírito Santo e a imigração italiana.** Relato do Cavalheiro Carlo Nagar Consul Real em Vitória. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 1995 (1895).

NARO, A. J. O Dinamismo das Línguas. IN: **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** MOLLICA, Maria C; BRAGA, Maria L. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

NUNES, V.G. **Análises entonacionais de sentenças declarativas e interrogativas totais nos falares Florianopolitano e Lageano.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

_____. **A prosódia de sentenças interrogativas totais nos falares catarinenses e sergipanos.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

PAIVA, M. C.; DUARTE, M. E. L. Mudança Linguística: observações em tempo rela. IN: **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** MOLLICA, Maria C; BRAGA, Maria L. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PETERLE, B. D. **Aspectos sociolinguísticos da imigração italiana em Alfredo Chaves, ES.** Vitória: Ufes. Relatório Final de Iniciação Científica, 2012.

PICOLI, S. A. M. **O ditongo nasal tônico -ão falado por ítalo-descendentes de Santa Maria do Engano/ES: uma análise sociolinguística.** 2015, 130 p. Dissertação de mestrado em Estudos Linguísticos. Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, 2015.

PINTO DO ESPÍRITO SANTO, S. **Entoação das frases declarativas e interrogativas totais no Português falado em Maués, no Amazonas.** Dissertação de Mestrado em Letras. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2014.

RAMOS, J; REIS, C. Prosódia da variedade do Português Brasileiro: o Estado de Minas Gerais. In: Lurdes de Castro Moutinho & Rosa Lúcia Coimbra (Org.) **I Jornadas Científicas AMPER-POR**. Actas, Aveiro, p. 79-91, 2007.

REBELO, H. O arquipélago da Madeira no Projecto AMPER-POR. In: Lurdes de Castro Moutinho & Rosa Lúcia Coimbra (Org.) **I Jornadas Científicas AMPER-POR**. Actas, Aveiro, p. 39-54, 2007.

REIS, N. Z. **Análise sociolinguística da concordância verbal realizada por descendentes de italianos da zona rural de Castelo, ES**. 2011. Relatório Final de Iniciação Científica, Graduação em Letras, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

RIBEIRO, L. R. **Subsídios à História da Imigração Italiana nos Municípios de Ibirajú e João Neiva**. Ibirajú: Gráfica e Editora Ltda, 1990.

ROMAINE, S. **Postvocalic /r/ in Scottish English: sound change in progress?** Sociolinguistic Patterns in British English, ed. Peter Trudgill. London: Edward Arnold. 1978.

_____. **Language in Society: an introduction to Sociolinguistics**. 2ª ed. Oxford, University Press. 2000.

ROMANO A. **Un Projet d'Atlas Multimédia Prosodique de l'Espace Roman**. Actes Du XXIIIème CILFR (Salamanca, 2001), en cours d'impression (éd. F. Sanchez Miret), 2001.

SANTO, I. **Atlas Prosódico Multimédia do Município de Cametá (PA)**. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Belém do Pará, UFPA, 2011.

SEARA, I; COUTO, L. R. **Entoação de frases declarativas e interrogativas totais no falar fluminense e catarinense**. In XVI Congreso Internacional de la Asociación de Linguística y Filología de la América Latina (ALFAL), Alcalá de Henares (Espanha), vol. 1, p. 01-07, 2011.

SILVA, G. M. de O.; SCHERRE, M. M. P. (Org.). **Padrões sociolinguísticos** - análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, Departamento de Linguística e Filologia, UFRJ, 1996.

SILVA, J.C.B. **Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais**. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2011.

SILVESTRE, A.P.S. **A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras**. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2012.

SCARPA, Ester Mirian. **Estudos de prosódia**. Campinas, SP: UNICAMP, 1999.

SCHNEIDER, A. Q. O contato entre o dialeto vênето e o português na zona rural de Joatuba, Laranja da Terra - ES. Trabalho de Conclusão de Curso, 2010.

SUNDGREN, Eva. **Men and women in language change: a Swedish case study**. NORA, 2001.

STEIN, A. C. **Línguas em contato: o italiano e o português na zona rural de Marechal Floriano, Espírito Santo**. 2011. Relatório Final de Iniciação Científica, Graduação em Letras, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

TAMASHIRO, M. **Análise dos Padrões Entoacionais de Falantes Paulistanos**. Relatório de Iniciação Científica, 2010.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1994.

TRUDGILL, P. Sex, covert prestige, and linguistic change in the urban British English of Norwich. **Language in Society**. 1972.

VOTRE, S. J. Relevância da variável escolaridade. IN: **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. MOLLICA, Maria C; BRAGA, Maria L. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

WEINREICH, U. **Languages in Contact**. Findings and Problems. With a preface by André Martinet. 7th ed. Paris: Mouton & Co. 1970.

WOLFRAM, W. **Dialects in squirrel monkeys: vocalizations of the Roman arch type**. Folia Primatologica. 1969.